



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

JÔNATAS RODRIGUES REIS

**A GÊNESE DO CAMPO E DO FOMENTO AO ENSINO COLETIVO DE
INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO CEARÁ**

FORTALEZA

2026

JÔNATAS RODRIGUES REIS

A GÊNESE DO CAMPO E DO FOMENTO AO ENSINO COLETIVO DE
INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Ensino de Música.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rogério.

Coorientador: Marco Antônio Toledo.

FORTALEZA

2026

JÔNATAS RODRIGUES REIS

A GÊNESE DO CAMPO E DO FOMENTO AO ENSINO COLETIVO DE
INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Ensino de Música.

Aprovada em: 20/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Rogério (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Dora Utermohl de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Albio Moreira de Sales
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico este trabalho aos amores da minha vida:
minha esposa Valéria de Sá Correia Reis, meu
filho João Victor Correia Reis e ao meu pai
Francisco Erivaldo Reis, que partiu desse
plano, vítima nos primeiros meses da Pandemia
Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que eu tenha chegado até esse momento.

À minha esposa e filho, que compreenderam que, mesmo estando presente, fiquei ausente.

Aos meus alunos, que são parte indissociável da minha trajetória como professor.

A todos os professores e alunos da UFC e de outras instituições, que colaboraram de forma tão prestativa para realização do trabalho aqui apresentado.

Aos meus orientadores: Pedro Rogério e Marco Antônio Toledo, que acreditaram que era possível, mesmo eu não acreditando.

Aos meus companheiros da Camerata de Cordas da UFC Fortaleza, obrigado pela acolhida e paciência.

Agradecimento especial:

Professor Leandro Serafim que, no ano de 2025, abriu portas para meu desenvolvimento profissional, me concedendo a oportunidade de participar da Orquestra Sinfônica da UFC, como solista e regente.

Professora Dora Utermohl de Queiroz, pelas valiosas contribuições no alinhamento da minha pesquisa durante a banca de qualificação.

E, por último, à professora Liu Man Ying, que foi uma segunda mãe durante esse processo. Sempre pronta a ajudar, colaborando e me incentivando a superar meus medos e me desafiando a buscar minha melhor versão.

À CAPES, pois, sem o apoio financeiro concedido, teria sido ainda mais difícil me dedicar à pesquisa.

“Eu sei que vou te amar / Por toda a minha vida
eu vou te amar / Em cada despedida eu vou te
amar / Desesperadamente eu sei que vou te
amar / E cada verso meu será / Pra te dizer
Que eu sei que vou te amar / Por toda minha
vida / Eu sei que vou chorar / A cada ausência
tua eu vou chorar / Mas cada volta tua há de
apagar / O que esta ausência tua me causou / Eu
sei que vou sofrer / A eterna desventura de viver
/ A espera de viver ao lado teu / Por toda a
minha vida / Eu sei que vou sofrer / A eterna
desventura de viver / A espera de viver ao lado
teu / Por toda a minha vida.” Para meu Pai.
(Tom Jobim).

RESUMO

Essa dissertação de mestrado centra-se na abordagem e problematização do percurso formativo das atividades desenvolvidas no ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. Descreve a trajetória, formação e os *habitus* artísticos e pedagógicos dos professores dos cursos ligados aos instrumentos de cordas friccionadas; investiga a gênese do campo e o fomento ao ensino dos instrumentos de cordas friccionadas na UFC; evidencia o campo de desenvolvimento profissional; avalia os impactos e reverberações das atividades apresentadas na sociedade. Almejando alcançar tais objetivos, recorreu-se, enquanto percurso metodológico, à uma pesquisa empírica de natureza qualitativa, tendo como base a abordagem do estudo de caso com observação participante do autor da pesquisa. A fundamentação teórica é centrada principalmente na *praxiologia* de Pierre Bourdieu (1983, 1994, 2001, 2005, 2012), que conduz nossa pesquisa evidenciando os *habitus*, campo e capitais dos agentes aqui apresentados. Utilizamos outros autores que coadunam para nossas reflexões, como: Adorno (2009, 2020) e Paulo Freire (1987, 1996). Além disso, a pesquisa faz uso de levantamentos de dados, realizados em diferentes plataformas para entendimento do campo de pesquisa apresentado, assim como entrevistas semiestruturadas com os docentes dos *campi* e agentes que estão ligados em diferentes momentos ao percurso formativo aqui apresentado. Diante da pesquisa realizada, foi possível concluir que a trajetória de desenvolvimento do campo é impactada profundamente pelos *habitus* dos professores, e suas ações reverberam no trabalho de ensino de cordas friccionadas da UFC frente a sociedade, trazendo novas perspectivas para o desenvolvimento pedagógico e artístico da cidade de Fortaleza.

Palavras-chave: ensino coletivo; cordas friccionadas; Universidade Federal do Ceará; Curso de Licenciatura em Música.

ABSTRACT

This master's degree thesis focuses on examining and problematizing the educational trajectory of the activities developed in collective instruction of bowed string instruments at the Federal University of Ceará (UFC), in Fortaleza. Describe the trajectory, training, and artistic and pedagogical *habitus* of the professors associated with courses related to bowed string instruments; to investigate the genesis of the field and the promotion of bowed string instruments at UFC; to highlight the field of professional development; and to assess the impacts and social reverberations of the activities presented. In order to achieve these objectives, the methodological approach adopted was empirical qualitative research, grounded in a case study design with participant observation conducted by the author of the research. The theoretical foundation is primarily centered on the praxeology of Pierre Bourdieu (1983, 1994, 2001, 2005, 2012), which guides the research by emphasizing the *habitus*, field, and capitals of the agents discussed herein. Other authors who contribute to the reflections developed in this study are also employed, such as Adorno (2009, 2020) and Paulo Freire (1987, 1996). In addition, the research draws on surveys conducted across different platforms to enhance understanding of the research field, as well as semi-structured interviews with professors from the campuses and agents involved in this process at different stages of the trajectory examined. Based on the research conducted, it was possible to conclude that the developmental trajectory of the field is profoundly shaped by the professors' *habitus*, and that their actions reverberate in the teaching of bowed string instruments at the mentioned University in relation to society, bringing new perspectives for the pedagogical and artistic development of the city of Fortaleza.

Keywords: group string class; bowed string instruments; Federal University of Ceará; Music Education Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alunos do Centro de Formação Instrumentistas do SESI – CEFIS, que formavam a Camerata do SESI em Fortaleza – ano de 1978.....	23
Figura 2 - À direita, Jônatas Rodrigues Reis solando frente à Camerata SESI – UFC, 2002.....	24
Figura 3 - Maestro Zubin Mehta, Jônatas Reis e Valéria Reis, em apresentação com a Orquestra Sinfônica Heliópolis, em 2010.....	25
Figura 4 - Método SESI – SP de Ensino de Música.....	25
Figura 5 - Fotos do dia do lançamento do Método SESI-SP de Ensino de Música. À esquerda, Maestro João Carlos Martins e Jônatas Rodrigues Reis. À direita, professores responsáveis pela escrita do método.....	26
Figura 6 - Primeira apresentação de Jônatas Reis como regente assistente da Camerata de Cordas UFC, em 2025.....	26
Figura 7 - Extrato de contrato nº58/2007.....	48
Figura 8 - Maestro Orlando Leite.....	49
Figura 9 - Prof ^ª . Izáira Silvino tocando a música Acorda Maria Bonita, com a Orquestra de Câmara da UFC, em 2021.....	52
Figura 10 - Apresentação da Orquestra Henrique Jorge, no Teatro José de Alencar (s/d; década de sessenta).....	53
Figura 11 - Padre Ágio.....	55
Figura 12 - Prof. Marco Antônio Silva – professor da Universidade Federal do Cariri.....	57
Figura 13 - À esquerda, comunicado sobre a palestra; à direita, o programa com as músicas a serem executadas, contendo o nome dos alunos e dos professores.....	60
Figura 14 - Prof ^ª . Joana D’Arc de Almeida Teles.....	61
Figura 15 - Prof. Me. Israel Victor Lopes da Silva.....	64
Figura 16 - Prof ^ª . Yanaêh Vasconcelos Mota.....	68
Figura 17 - Oferta de aulas de teoria musical na Casa de Vovó Dedé.....	70
Figura 18 - Prof ^ª . Sara Souza Alves de Mesquita.....	74
Figura 19 - Prof ^ª . Dora Uthermol de Queiroz.....	78
Figura 20 - Lista de instrumentos em que a metodologia Suzuki é utilizada.....	80
Figura 21 - Equipe de revisão do projeto pedagógico da UFC, em Fortaleza.....	83
Figura 22 - Prof ^ª . Liu Man Ying.....	85
Figura 23 - Documento Curricular Referencial do Ceará.....	95

Figura 24 - Capa e contracapa do Plano Político Pedagógico da Escola Pública de Música de Fortaleza.....	96
Figura 25 - Indicadores de ações relacionadas as aulas do Complexo Vila das Artes.....	97
Figura 26 - Cronologia da criação do curso de licenciatura em música na UFC em Fortaleza/Instrumentos de cordas friccionadas.....	99
Figura 27 - Resultado do concurso para professor de instrumentos de cordas friccionadas na UFC.....	109
Figura 28 - Oferta da disciplina no Curso de Licenciatura em Música UFC – Fortaleza.....	111
Figura 29 - Componentes Curriculares Optativos.....	112
Figura 30 - Distribuição da Carga Horária das disciplinas obrigatórias e optativas.....	113
Figura 31 - Oferta da disciplina no Curso de Licenciatura em Música UFC – Fortaleza.....	114

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dissertações e teses realizadas na UFC.....	36
Tabela 2 - Catálogo de teses e dissertações da CAPES.....	37
Tabela 3 - Teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira.....	37
Tabela 4 - Publicações na revista da Associação Brasileira de educação musical – ABEM, e na revista OPUS da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em música - ANNPOM.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Inscritos no projeto de extensão de cordas friccionadas da UFC Fortaleza.....	122
Quadro 2 - Apresentações realizadas pela Camerata de Cordas da UFC em 2022.....	124
Quadro 3 - Apresentações realizadas pela Camerata de Cordas da UFC em 2023.....	125
Quadro 4 - Apresentações realizadas pela Camerata de Cordas da UFC em 2024.....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANNPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós – Graduação em Música
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAIC	Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFIS	Centro de Formação de Instrumentistas do SESI
CETREDE	Centro de Treinamento e Desenvolvimento
EBTT	Ensino Básico Técnico e Tecnológico
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ETEM	Eixo Temático Ensino de Música
FACED	Faculdade de Educação
ICA	Instituto de Cultura e Arte
IDM	Instituto Dragão do Mar
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LECE	Linha Educação, Currículo e Ensino
OSUFC	Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Fortaleza
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PREX	Pró-Reitoria de Extensão
PROCULT	Pró-Reitoria de Cultura
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
SESI	Serviço Social da Indústria
THE	Teste de Habilidade Específica
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1.1	<i>Aproximação com o tema</i>	<i>20</i>
1.1.2	<i>Meu chão sagrado.....</i>	<i>22</i>
1.1.3	<i>Questões da pesquisa</i>	<i>27</i>
1.1.4	<i>Justificativa.....</i>	<i>28</i>
1.1.5	<i>Objetivos.....</i>	<i>29</i>
1.1.6	<i>Participantes da pesquisa.....</i>	<i>30</i>
1.1.7	<i>Procedimentos Metodológicos</i>	<i>31</i>
1.2	Coleta e registro de dados.....	33
1.2.1	Revisão bibliográfica.....	34
1.10	Referencial e Fundamentação teórica	38
1.10.1	<i>História de Vida.....</i>	<i>39</i>
1.10.2	<i>Praxiologia de Pierre Bourdieu: habitus, campos e capitais.....</i>	<i>39</i>
1.10.3	<i>Educação, formação e semiformação: Paulo Freire; Theodor Adorno.....</i>	<i>40</i>
1.11	Organização do Trabalho.....	42
2	A GÊNESE DO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICIONADAS NA UFC.....	44
2.1	Desvelando o campo e a trajetória dos docentes.....	44
2.1.1	<i>Orlando Leite e Izaíra Silvino: o habitus violinístico.....</i>	<i>48</i>
2.1.1.1	<i>Maestro Orlando Leite.....</i>	<i>49</i>
2.1.1.2	<i>Maestra Izaíra Silvino</i>	<i>52</i>
2.1.2	<i>Campus Juazeiro do Norte – Cariri (UFCA).....</i>	<i>54</i>
2.1.2.1	<i>Prof. Marco Antônio Silva – Professor da UFCA</i>	<i>57</i>
2.1.3	<i>Campus – Sobral.....</i>	<i>58</i>
2.1.3.1	<i>Prof.^a Joana D’arc Almeida Teles.....</i>	<i>61</i>
2.1.3.2	<i>Prof. Israel Victor Lopes daSilva.....</i>	<i>64</i>
2.1.3.3	<i>Prof.^a Yanaêh Vasconcelos Mota.....</i>	<i>68</i>
2.1.3.4	<i>Prof.^a Sara Sousa Alves de Mesquita.....</i>	<i>74</i>
2	O HABITUS DOCENTE DOS PROFESSORES DE ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICIONADAS NA UFC EM FORTALEZA.....	77
2.10	Prof^a. Dora Uthermol de Queiroz.....	78
2.11	Prof. Liu Man Ying.....	85

4	10 ANOS DO ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS NA UFC EM FORTALEZA.....	100
4.1	UFC em Fortaleza: a trajetória do ensino coletivo de cordas friccionadas.....	100
4.2	Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música em Fortaleza e o desenvolvimento Ensino de Instrumentos de Cordas friccionadas.....	107
5	ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS NA GRADUAÇÃO E NA EXTENSÃO NA UFC NA CIDADE DE FORTALEZA.....	111
5.1	Atividades na graduação	111
5.2	Atividades na extensão.....	116
5.3	<i>Impactos e reverberações.....</i>	<i>123</i>
5.3.1	<i>Impactos.....</i>	<i>123</i>
5.3.2	<i>Reverberações.....</i>	<i>126</i>
5.3.3	<i>Hiran Delmar de Oliveira Aristóteles.....</i>	<i>127</i>
5.3.4	<i>Ana Vitória Santos Silva.....</i>	<i>129</i>
5.3.5	<i>Silvio Henrique Cordeiro Oliveira.....</i>	<i>131</i>
5.3.6	<i>Rafael Ribeiro de Souza.....</i>	<i>134</i>
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
	REFERÊNCIAS.....	142
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS PROFESSORES DE CORDAS FRICCIONADAS DA UFC.....	147
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	148
	APÊNDICE C – TABULAÇÃO DA BDTD.....	150
	APÊNDICE D – TABULAÇÃO DO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.....	152
	APÊNDICE E – TABULAÇÃO DO REPOSITÓRIO DA UFC.....	154
	APÊNDICE F – TABULAÇÃO PERIÓDICOS DA CAPES.....	157
	APÊNDICE G – TABULAÇÃO DA REVISTA ABEM.....	159
	APÊNDICE H – TABULAÇÃO ANAIS DA ABEM.....	160
	APÊNDICE I – TABULAÇÃO REVISTA ANNPOM.....	163
	APÊNDICE J – TABULAÇÃO ANAIS DA ANNPOM.....	164
	ANEXO A – CONTRATAÇÃO E APOSENTADORIA DO PROFESSOR VAZQUEM FERMANIAN NA UFC EM FORTALEZA.....	165

1 INTRODUÇÃO

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo”
Paulo Freire*

A presente pesquisa realizada na Universidade Federal do Ceará (UFC), no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FACED), na Linha Educação, Currículo e Ensino (LECE), no Eixo Temático Ensino de Música (ETEM), busca investigar a gênese do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC, assim como as atividades que contribuíram para o desenvolvimento da área em questão. Dessa forma, a história do referido campo instrumental será evidenciada por meio da trajetória de vida dos professores e professoras, aqui referenciados como “docentes dos *campi*”, termo esse que utilizaremos para mencionar os professores da área de instrumentos de cordas friccionadas da UFC. Analisaremos os impactos e reverberações do desenvolvimento das atividades na vida de alguns ex-alunos.

Os relatos docentes, colhidos ao longo da pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas, demonstram que estes sempre buscaram ampliar os espaços de atuação do referido campo musical com o objetivo de torná-lo um ambiente mais democrático. Durante a pesquisa, encontramos na história do Curso de Licenciatura em Música na UFC, em Fortaleza, conexões com outras instituições de formação musical, o que nos leva a ampliar a visão dos impactos que evidenciamos.

Tais evidências são encontradas durante a motivação inicial que gera nosso interesse em pesquisar o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC em Fortaleza. A proximidade com as atividades que serão mencionadas ocorre durante a disciplina Estágio de Docência I¹, onde tive a oportunidade de acompanhar e participar das seguintes atividades na própria universidade, a saber:

- Observando: 1. Aulas na Licenciatura em Música na cadeira “ICA2464 - INTRODUÇÃO AO INSTRUMENTO MELÓDICO - 32h”; 2. Aulas de ensino coletivo dos instrumentos de cordas friccionada na extensão; 3. ensaios dos

¹ O Estágio Docente é uma disciplina que faz parte do currículo do PPGE da UFC.

grupos de cordas Ensemble² conduzidas pelos monitores, graduandos no Curso de Licenciatura em Música.

- Participando ativamente de ensaios e apresentações: 1. Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Fortaleza - OSUFC, coordenado pelo Prof. Dr. Leandro Serafim; 2. Camerata de Cordas da UFC, coordenados pelas professoras Dr^a. Dora Utermohl de Queiroz e Dr^a. Liu Man Ying.

Entendendo que a trajetória do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas tem um lastro histórico, empregamos uma investigação que culminou em informações que contribuíram para a criação de uma linha temporal das atividades mencionadas. Observando os documentos referenciais da própria universidade, chegamos ao primeiro *campus* onde os referidos instrumentos tiveram início em nível de graduação, nesse caso, em Juazeiro do Norte, na região do Cariri, que, pouco tempo após seu início, se tornou autônoma em suas ações, passando a ser a Universidade Federal do Cariri (UFCA), em seguida o *campus* da UFC em Sobral, e por último o *campus* do Pici em Fortaleza. É importante ressaltar que tal cronologia aqui apresentada está descrita usando como base as atividades dos instrumentos de cordas friccionadas, pois, por ordem de criação do Curso de Licenciatura em Música, o *campus do Pici* foi o primeiro em 2005, como podemos encontrar no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Música de Sobral, p. 10:

O curso de Música de Sobral foi criado através da resolução 07 do CEPE de 21 de maio de 2010 e da resolução 12 do CONSUNI de 27 de maio de 2010. Foi o terceiro curso de Música criado na Universidade Federal do Ceará, sendo o primeiro em Fortaleza, em 2005, e o segundo no *campus* Cariri, em 2009 (UFC, 2018).

Ao observar o referido campo de forma ampla, e posteriormente suas particularidades, chegamos ao contexto da pesquisa, que se direciona para a compreensão da dimensão do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. No entanto, a gênese dessa atividade na UFC aqui mencionada acontece antes da sua implantação no primeiro *campus* no Cariri, ocorrendo através da contratação do Prof. Vazquem Fermanian como funcionário da UFC em 1980, quando também era professor do SESI da Barra do Ceará.

Para compreendermos tal situação é necessário mencionar que, no SESI da Barra do Ceará, funcionava a continuidade do Projeto Espiral, projeto esse que foi referência em ensino

² Ensemble, Camerata de Cordas UFC e Orquestra Sinfônica são grupos formados pelos alunos da extensão, graduação ou de outros espaços formativos.

coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no Brasil. Depois de alguns acontecimentos³, o Projeto Espiral se tornou o Centro de Formação de Instrumentistas do SESI – CEFIS sob a tutoria do professor Fermanian, que desempenhava ações pedagógicas como funcionário nas duas instituições, gerando uma conexão entre UFC e CEFIS, onde o CEFIS passou a funcionar como uma espécie de extensão da UFC. O resultado dessa aproximação se concretiza na formação de um grupo, chamado Camerata SESI – UFC. Encontramos citações sobre tal grupo no PPC - UFC Fortaleza:

As atividades musicais da Universidade Federal do Ceará viveram um período muito fértil quando, na década de 80, havia na Pró-Reitoria de Extensão uma Casa de Cultura Artística que era o ponto de aglutinação de todas as atividades artísticas da UFC. Estava, A Casa de Cultura Artística, dividida em vários setores, dentre eles o Setor de Música, que era encarregado do funcionamento da Camerata e do Coral da UFC (UFC, 2015, p. 07).

Do início da parceria do CEFIS⁴ com a UFC em Fortaleza no ano de 1980 até a criação do primeiro *campus* com ensino de instrumentos de cordas friccionadas em ambiente acadêmico – que, nesse caso, tomamos por referência a UFC *campus* no Cariri, no ano de 2010 – passaram-se 30 anos. O início da criação do Curso de Licenciatura em Música na UFC em Fortaleza se deu em 2005 e Fermanian se aposenta em 2008.

Apresento a seguir uma cronologia, indo da trajetória do Prof. Vazquem Fermanian até a criação do Curso de Licenciatura em Música na UFC em Fortaleza:

- 1972 – Ingresso do professor Vazquem Fermanian do SESI;
- 1980 – Contratação do professor Vazquem Fermanian, pela UFC em Fortaleza;
- 2005 – Criação do Curso de Licenciatura em Música na UFC em Fortaleza
- 2008 – Aposentadoria do Prof. Vazquem Fermanian;
- 2009-2010⁵ – Criação do Curso de Licenciatura em Música com oferta de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC no Cariri;⁶

³ No início o Projeto Espiral era coordenado pelo Maestro Alberto Jaffé, porém o mesmo foi desligado e com o isso o projeto ficou sob a condução do Professor Vazquem Fermanian, passando a ser chamado de Centro de Formação de Instrumentistas do SESI – CEFIS.

⁴ Doravante o termo CEFIS substituirá os momentos que precisarmos falar Centro de Formação de Instrumentistas do SESI.

⁵ 2009 ano de criação do curso / 2010 ano do início das atividades.

⁶ O projeto de implantação do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri/UFCa se iniciou em março de 2009 por iniciativa dos professores da Universidade Federal do Ceará/UFC Maria Izáira Silvino Moraes, Elvis de Azevedo Matos, Erwin Schrader e Luiz Botelho de Albuquerque (UFC, 2014, p. 4).

- 2010-2011⁷ - Criação do Curso de Licenciatura em Música com oferta de ensino coletivo instrumentos de cordas friccionadas na UFC em Sobral;⁸
- 2015 - Início da oferta de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no Curso de Licenciatura em Música UFC em Fortaleza.⁹

Apesar do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Fortaleza ter sido criado em 2005, foi somente em 2015 que as atividades de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas começaram a fazer parte da matriz curricular, como podemos verificar no PPC do referido curso:

As disciplinas optativas estão organizadas em três eixos formativos: Formação Instrumental, Formação Pedagógica e Formação Estética. As disciplinas optativas ligadas a cada um dos eixos estão discriminadas abaixo: Formação Instrumental - Madeiras I a VII; Metais I a VII; Violino/Viola I-VII; Violoncelo/Contrabaixo I-VII; Violão na Música Popular I-VII; Teclado I-VII; Práticas de Conjunto de Sopros I a VI; Práticas de Conjuntos de Cordas Friccionadas I a VII; Prática de Conjunto I-II; Prática de Conjunto de Choro; Canto na Música (UFC, 2015, p. 14 e 15).

Ao observar os fatos apresentados, percorremos as possibilidades viáveis para organizar uma metodologia de pesquisa alinhada ao interesse nesta área, entendendo que a mesma deva conduzir as ações de forma clara e conectada ao objetivo científico almejado. Dessa forma, olhamos para o campo como um terreno fértil para uma pesquisa que pode ser abordada por meio do estudo de caso, direcionando o olhar para a formação e constituição do campo de forma ampla e posteriormente fazendo o recorte mais específico ao objeto do estudo.

Diante de tal escolha, o processo de coleta de dados será conduzido por meio da *praxiologia* de Pierre Bourdieu, que nos proporciona reflexões sociológicas sobre o *habitus*, campo e capitais, alinhado a um suporte embasado nas histórias de vida dos agentes da pesquisa, que estão ligados à construção do campo em questão. Por meio dos relatos evidenciados nas trajetórias de vidas dos docentes e discentes, podemos trilhar um caminho científico de forma ética, dando voz aos participantes que fizeram e fazem parte do desenvolvimento desse percurso. Por meio dos relatos colhidos, surgem as seguintes questões:

⁷ 2010 ano de criação do curso / 2011 ano do início das atividades.

⁸ O curso de Música de Sobral foi criado através da resolução 07 do CEPE de 21 de maio de 2010 e da resolução 12 do CONSUNI de 27 de maio de 2010 (UFC, 2018, p. 10).

⁹ O presente documento trata da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Música da Universidade Federal do Ceará, ofertado pelo Instituto de Cultura e Arte. O curso foi criado em 2005, a presente reformulação será implantada a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2016 (UFC, 2015, p. 05).

- Qual a história do campo de ensino coletivo de cordas friccionadas na UFC em Fortaleza?
- Quais as trajetórias de vida dos professores que desenvolvem essas atividades?
- O que os fizeram escolher a carreira acadêmica no campo do ensino coletivo de cordas friccionadas?
- Como é o trabalho na UFC em Fortaleza?
- Quais os desafios e conquistas?
- Quais os resultados e reverberações que suas ações refletem no campo?

Essas primeiras perguntas reverberam na importância de observar outros professores que se tornam informantes, pois estão ligados de forma direta ou indireta ao desenvolvimento e fomento da trajetória do campo que estamos estudando, sendo eles: Prof. Dr. Elvis Matos de Azevedo, Prof^a. Joana D'arc de Almeida Teles, Prof. Me. Israel Victor Lopes, Prof. Dr^a Yanaeh Vasconcelos Mota e Prof^a. Ma. Sara Sousa Alves de Mesquita da UFC Sobral, Prof.^a Dr^a Dora Utermohl de Queiroz, Prof^a. Dr^a Liu Man Ying e Prof. Me. Pablo Garcia da Costa – Universidade Estadual do Ceará.

Precisamos ressaltar que o Prof. Pablo Garcia da Costa é de outra instituição e está nessa pesquisa por ter sido coordenador no curso de Música do SESI da Barra do Ceará. O referido professor nos trouxe valorosas contribuições para a presente pesquisa, com informações sobre anos finais do projeto do SESI onde o Prof. Vazquem Fermanian atuava.

1.1 Aproximação com o tema

Alinhado ao interesse de pesquisa, me insiro nesse percurso como observador e participante. Nos anos 2000 a 2003, fui aluno bolsista da Camerata de Cordas SESI - UFC, e no ano de 2025, desempenhei atividades como Regente Assistente da Camerata de Cordas da UFC. Assim, observo que minha trajetória está ligada à UFC de Fortaleza em diferentes momentos.

Tal lembrança foi despertada durante as aulas da Linha Educação, Currículo e Ensino, ministradas pelos professores: PhD Luiz Botelho Albuquerque, Dr. Pedro Rogério e Dra. Silvia Moraes. Durante as aulas, fomos convidados a olhar para nossa trajetória, e, diante desse convite, passo a visualizar meu local de pesquisa, com a expressão que foi utilizada muitas vezes pelo Prof. Luiz Botelho, chamando de: “meu chão sagrado”.

A expressão “*meu chão sagrado*”, utilizada pelo Prof. Botelho, designa onde estamos, e, como o passado conduziu nosso processo de formação, o professor nos encorajou a pensar: [...] *Quer dizer, olhar para um lugar, esse “chão sagrado” que nós tanto referenciamos e pensar em como é que nós podemos, a partir das condições que temos, objetivas, materiais, dramáticas, trágicas, pensar num futuro que pode ser diferente [...]* (BOTELHO, 2024, notas de aula).

Tais reflexões impactam profundamente o “meu chão sagrado” que se fez presente em muitos momentos da aula. A expressão é derivada também de uma letra de música dos compositores Rodger Rogério e Belchior, que fizeram parte de um importante momento musical do Ceará, conhecido como Pessoal do Ceará:

CHÃO SAGRADO

Você conhece o Nordeste/
 Palmilhou seu Chão Sagrado
 Viu cascavel e coluna
 Sol quente pra todo lado
 Você conhece o Nordeste
 Palmilhou seu Chão Sagrado
 Viu cascavel e coluna
 Sol quente pra todo lado
 Você conhece o Nordeste
 Palmilhou seu Chão Sagrado
 Viu cascavel e coluna
 Sol quente pra todo lado
 Você conhece o Nordeste
 Morro Branco e Quixadá
 Palmilhou seu Chão Sagrado
 Por isso pode falar
 Minha viola em meu peito
 Canta e nunca desafina
 Ela que sabe dos modos
 Da cantoria nordestina (ROGÉRIO; BELCHIOR, 1987).

Como o Prof. PhD Botelho nos fala em suas aulas “*Para nos ajudar a compreender a construção do nosso habitus docente, nós oferecemos algumas reflexões que nos ajudam nesta tarefa que é importante, tomar como referência a nossa própria trajetória*” (informação verbal)¹⁰. A letra dessa música dialoga com minha trajetória e me traz ao local de pesquisa que vou explorar em seguida.

¹⁰ Informação fornecida por Luiz Botelho Albuquerque. Aula na disciplina de Educação, Currículo e Ensino. Curso de Pós-graduação em educação brasileira, UFC, 2025.

1.2 Meu chão sagrado

Foi na Escola Liceu do Ceará, no começo do último semestre do terceiro ano do ensino médio, no ano de 2000, que, pela primeira vez, ouço um quarteto de cordas friccionadas. Ao ouvir o som daquele quarteto de cordas tocando na biblioteca, começa meu interesse pelo violino, e assim dou início à minha trajetória instrumental. Estava eu, naquele momento, com 17 anos de idade, já bem próximo de completar 18 anos. Ao demonstrar interesse em aprender violino, um dos violinistas me orientou a procurar o SESI da Barra do Ceará.

A referida instituição abrigava um resquício de um dos mais importantes projetos de ensino de instrumentos de cordas friccionadas no Brasil, chamado Projeto Espiral, coordenado pelo Maestro Alberto Jaffé de 1970 a 1972, e que, após seu desligamento, passou a ser conduzido pelo Prof. Vazquem Fermanian. A notoriedade deste projeto é evidenciada pela quantidade de músicos que tiveram a oportunidade de iniciar suas trajetórias nesse espaço e que desenvolvem atividades profissionais por muitos lugares do mundo, entre eles podemos citar: Prof^a. Joana D'arc de Almeida Teles, primeira professora de violino/viola da UFC Sobral; Prof. Dr. Marco Antônio Silva (professor de violino/viola da UFCA); Paulo Roberto Vieira (violinista da Orquestra da Comunidade de Madri); Arthur Barbosa (maestro da Orquestra Jovem de Porto Alegre); José Maria Florêncio (maestro da orquestra Sinfônica na Polônia), Fernando Lage (professor de violoncelo do conservatório de Briançon – França), além de uma geração de músicos que outrora formaram a Camerata Eleazar de Carvalho, que durante muitos anos foi a única orquestra profissional de Fortaleza. A importância e os frutos da parceria entre SESI e UFC, entre as décadas de 70 a 90, não serão evidenciados nessa pesquisa, pois esse tema merece outros desdobramentos acadêmicos mais aprofundados. Alguns desses alunos estão na fotografia a seguir:

Figura 1 - Alunos do Centro de Formação Instrumentistas do Sesi – CEFIS, que formavam a Camerata do Sesi em Fortaleza – ano de 1978



Fig. 2 – Concerto de Inauguração da Sala Funarte em 1978, sob a batuta do maestro Roberto Duarte. Da esquerda para direita, abaixados: José Maria Florêncio, Hipólito Gadelha, Roberto Ricardo Duarte, Neemias Santos de Carvalho, Paulo Ângelo Florêncio, Carlos Alberto Coutinho. Em Pé: Eliézer Gomes, Marlos Nobre (de camisa xadrez), Vasquen Fermanian (de terno e camisa preta), Joana Darc Teles (do lado direito de Vasquen). Da direita para esquerda, os homens: Raimundo Penaforte e Marco Silva.

Fonte: Santos, 2016 ¹¹

Como já mencionado, durante minha trajetória como aluno do Sesi da Barra do Ceará, tive a oportunidade de ser bolsista da UFC Fortaleza, de 2000 a 2003; tal incentivo proporcionou condições para me dedicar exclusivamente ao estudo do violino e viola. Esse apoio reverberou em minha carreira musical e culminou em uma apresentação como solista da Camerata Sesi – UFC, assim como a minha participação no esboço do que viria a se tornar a Escola de Música de Sobral.

¹¹ Disponível em: <https://ppgm.musica.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/12/06-projeto-espiral.pdf>. Acesso em 23 de junho de 2025.

Figura 2 – À direita, Jônatas Rodrigues Reis solando frente à Camerata SESI – UFC, 2002



Fonte: arquivo pessoal do autor

Tais vivências me impulsionaram a estudar em São Paulo, primeiro no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos em Tatuí¹² e, posteriormente, no Instituto Baccarelli¹³, onde tive contato com muitos instrumentistas que eu admirava por conta de suas trajetórias musicais. Entre eles, posso citar¹⁴: Prof. Alexandre Razera, Prof. Renato Bandel, como professores fixos, e Prof. Paulo Bosísio e Prof^a. Elisa Fukuda em masterclass regulares, quando tive o privilégio de ser aprendiz desses mestres. No Instituto Baccarelli tive a oportunidade de ser regido por Maestros de notório reconhecimento, a saber: Maestro Roberto Tibiriçá, Maestro Isaac Karabtchevsky, Maestro João Carlos Martins e Maestro Zubin Mehta, participando como chefe de naipe das orquestras em que eles estavam à frente.

¹² É uma instituição gratuita de estudos musicais, mantida por incentivo do Estado de São Paulo. Conservatório de Tatuí, como também ficou conhecido pelos cearenses, local para onde muitos jovens do SESI saíram de Fortaleza em direção ao conservatório, para darem continuidade aos estudos musicais.

¹³ Instituto Baccarelli: é uma das maiores organizações sem fins lucrativos do nosso território nacional, instalada a mais de 29 anos no bairro periférico da comunidade de Heliópolis, oferecendo ensino gratuito de música a jovens a partir de 5 anos, oriundos de todas as classes sociais. Atualmente possui 4 orquestras, sendo duas orquestras de base e duas Orquestras Sinfônicas, que preparam os jovens músicos para o mercado de trabalho.

¹⁴ Os nomes estão citados com formato artístico.

Figura 3 – Maestro Zubin Mehta, Jônatas Reis e Valéria Reis, em apresentação com a Orquestra Sinfônica Heliópolis, em 2010.



Fonte: arquivo pessoal do autor

No campo do trabalho em São Paulo, fui professor do Instituto Baccarelli e do SESI São Caetano do Sul – SP, instituições que abriram as portas para meu início de jornada como professor de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Após alguns anos no SESI São Caetano do Sul – SP, sou transferido para a Sede Central do SESI São Paulo, que fica na Av. Paulista, onde pude colaborar com a escrita da metodologia de música da rede SESI – SP.

Figura 4 – Método SESI – SP de Ensino de Música



Fonte: Site do SESI¹⁵

¹⁵ Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/cultura/metodo-sesi-sp-de-ensino-de-musica>. Acesso em 04 de junho de 2025.

Figura 5 – Fotos do dia do lançamento do Método SESI - SP de Ensino de Música. À esquerda, Maestro João Carlos Martins e Jônatas Rodrigues Reis. À direita, professores responsáveis pela escrita do Método.



Fonte: arquivo pessoal do autor

Em 2020 retorno à Fortaleza, e, em 2022, passo a desenvolver atividades pedagógicas nas seguintes instituições: Centro de Integração Social Vila Velha, Centro Cultural Bom Jardim, Academia Sinfônica do Pecém, Casa de Vovó Dedé e Escola Pública de Música de Fortaleza – Vila das Artes. Além disso, também exerci atividades artísticas junto aos grupos: Quarteto de Cordas da Escola Pública de Música - Vila das Artes, Quarteto da UFC, Camerata de Cordas da UFC, Grupo de Câmara Ceará Nova Ensemble, Orquestra Sinfônica da UFC e atualmente como Regente Assistente da Camerata de Cordas da UFC.

Figura 6 – Primeira apresentação de Jônatas Reis como Regente Assistente da Camerata de Cordas UFC, em 2025.



Fonte: arquivo pessoal do autor

E aqui começa a pesquisa, com o eixo central voltado à UFC, em Fortaleza, onde observo o percurso da estruturação e desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, que se constrói como um movimento em espiral, onde cada ação se amplia e cria novas possibilidades.

Sendo assim, inicio tais reflexões com a seguinte pergunta:

Como se estrutura o campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC e quais os impactos para a cidade de Fortaleza?

1.3 Questões da pesquisa

Diante das atividades já mencionadas, voltadas ao ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC, com foco principal para a cidade de Fortaleza, chegamos à pergunta central que orienta a pesquisa: como se estrutura o campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC em Fortaleza?

A pergunta acima nos apresenta que tal atividade possui uma história ainda não contada em ambiente de pesquisa acadêmica, e que o *habitus* musical identificado é fruto de uma longa trajetória, sendo assim, direcionamos o interesse para um recorte específico da história.

Para chegarmos à história dos instrumentos de cordas friccionadas na UFC, é necessário ressaltar que o Curso de Licenciatura em Música na UFC tem a particularidade de oferecer diferentes instrumentos musicais para a formação dos discentes. Esse fato nos move na busca de compreender como se desenvolveu o processo de implantação do Curso de Licenciatura em Música nesses moldes, e, para isso, a pesquisa traça um percurso investigativo por meio de relatos dos professores que estiveram presentes nesse processo.

Durante a coleta de dados realizada, foram identificadas algumas lacunas na área da pesquisa acadêmica direcionadas para o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no programa de pós graduação da própria UFC. Entre as pesquisas desenvolvidas com outros instrumentos musicais na UFC, podemos citar os seguintes campos de interesse: violão, metais, música popular e outros. Porém, até a escrita deste trabalho, foi identificado uma escassez em encontrar materiais em ambientes acadêmicos em nível de pós graduação, que nos permitissem uma pesquisa mais aprofundada da trajetória do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC. Diante desse fato, é necessário assumir uma postura de investigação mais voltada para as entrevistas semiestruturadas junto aos docentes dos *campi* como forma de responsabilidade ética no campo da pesquisa acadêmica científica.

A pesquisa nesse campo nos posiciona um caráter inédito na área dos instrumentos de cordas friccionadas, na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado, na FAGED / UFC – Faculdade de Educação da UFC, o que não é uma característica primordial de um trabalho de dissertação, e, por esse motivo, alguns temas deverão ser melhor explorados e aprofundados em futuras continuidades acadêmicas. As análises das entrevistas com os docentes nos proporcionaram um vasto material de pesquisa, e para direcionarmos a escrita ao interesse apresentado, separamos os pontos principais em categorias, sendo elas:

Categoria 1 - Campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas em Fortaleza;

Categoria 2 - Trajetórias e Histórias de vida;

Categoria 3 - *praxiologia: habitus*, campos e capitais;

Categoria 4 - Licenciatura com habilitação em instrumento musical;

Categoria 5 - Campo do trabalho: a. Formação de orquestras; b. Aulas de música na escola;

Categoria 6 - Impactos das atividades promovidas pela UFC Fortaleza.

1.4 Justificativa

Ao iniciar a pesquisa, nos deparamos com diversas dificuldades para realizar um trabalho amparado nas escritas acadêmicas, e uma delas foi a falta de material que mencionasse a gênese do ensino de instrumentos coletivos de cordas friccionadas na UFC e sua trajetória até o presente momento. Dessa forma, o interesse primordial da pesquisa é preencher essa lacuna, oferecendo informações concretas do início até os dias atuais, levando em consideração a fala dos docentes dos *campi*, validando assim a metodologia de pesquisa por meio de uma análise *praxiológica* baseada em Pierre Bourdieu, alinhada à história de vida dos agentes, observando o campo estudado com um recorte específico para suas atividades.

Dados recentemente descobertos no portal da transparência, apontam que as atividades com ensino coletivo de cordas friccionadas remetem ao início do ano de 1980, por meio do professor Vazquem Fermanian, através de seu ingresso como funcionário da UFC em Fortaleza. O mesmo desenvolvia um trabalho conjunto entre o SESI da Barra do Ceará e UFC, e essa proximidade tinha uma especificidade no modelo de contratação, o que era chamado de EBTT - Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, tema esse que vamos abordar em outro momento da pesquisa.

Falar do desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC, é reconhecer um campo que está ancorado em uma raiz de fomento à diversidade e democracia musical, pois todos os esforços da universidade corroboram para o campo do ensino, assim com outras áreas profissionais dos discentes. Tal comprometimento da universidade, é apresentado em seu PPC, utilizamos a referência da UFC em Fortaleza:

A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil (UFC, 2016, p.06).

Muitos discentes tiveram a oportunidade de estudar os referidos instrumentos nos *campi* da UFC, e hoje ocupam postos de trabalho em diferentes locais. Sendo assim, os projetos de extensão e graduação, impactam e reverberam de forma direta ou indireta o campo musical, por meio das próprias ações da universidade ou de seus docentes, que por sua vez, promovem formação pedagógica em outros espaços educacionais.

Olhando para as ações da universidade nos últimos 10 anos, fica mais evidente que houve uma crescente busca pelo aprendizado de tais instrumentos. Neste recorte temporal, na UFC em Fortaleza, será evidenciado com a chegada das primeiras professoras de instrumentos de cordas friccionadas, em nível superior, na UFC Fortaleza: Prof^ª. Dr^ª. Dora Utermohl Queiroz e Prof^ª. Dr^ª. Liu Man Ying, ambas ingressaram na UFC em Fortaleza no ano de 2015.

1.5 Objetivos

A presente pesquisa tem como Objetivo Geral:

- Analisar o campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na Universidade Federal do Ceará.

Os objetivos Específicos se dividem em quatro:

- a) Descrever, a trajetória, formação e os *habitus* dos professores dos cursos ligados aos instrumentos de cordas friccionadas da UFC, a partir de entrevistas semiestruturadas;
- b) Identificar os capitais valorizados no campo docente de cordas friccionadas da UFC;
- c) Cotejar os dados coletados com o fito de compreender a estrutura do campo;

d) Avaliar o impacto profissional na formação dos discentes que fizeram parte do Curso de Licenciatura em Música na UFC em Fortaleza.

1.6 Participantes da pesquisa

Para que a pesquisa pudesse ser realizada, foi necessário entrevistar professoras, professores e alunos que fazem parte dessa trajetória, dividindo a participação dos mesmos em três etapas, que, nesse caso, se distribuem da seguinte forma¹⁶:

- 1) Informantes privilegiados (a nomenclatura é direcionada aos professores que fazem parte do campo pedagógico da UFC em Fortaleza e de outras instituições, participando de forma direta ou indireta das atividades aqui apresentadas). Dessa forma, evidencia-se professores que possuem informações valiosas sobre o que vamos estudar:
 - Prof. Me. Pablo Garcia da Costa
 - Prof^a. Joana D'arc Almeida Teles: Professora aposentada UFC Sobral;
 - Prof. Me. Israel Victor Lopes da Silva: Professor UFC Sobral, (afastado para cursar doutorado na França);
 - Prof^a. Dr^a. Yanaêh Vasconcelos Mota: Professora UFC Sobral;
 - Prof^a. Ma. Sara Sousa Alves de Mesquita: Professora UFC Sobral ;
 - Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos: UFC Fortaleza;

- 2) Outra categoria são as professoras que estão ligadas diretamente às atividades da UFC em Fortaleza, que se tornam o objeto principal da pesquisa:
 - Prof^a. Dr^a. Dora Utermohl Queiroz: Professora UFC Fortaleza;
 - Prof^a. Dr^a. Liu Man Ying: Professora UFC Fortaleza.

¹⁶ A partir desse momento vamos nos referir aos professores por nome e sobrenome, sem a necessidade de suas titulações acadêmicas.

3) Alunos que fizeram parte do Curso de extensão ou Curso de Licenciatura em Música na UFC em Fortaleza, que atuam profissionalmente na área musical, como professores ou músicos profissionais.

- Hiran Delmar de Oliveira Aristóteles (contrabaixo);
- Ana Vitória Santos Silva (violoncelo);
- Silvio Henrique Cordeiro (viola);
- Rafael Ribeiro de Souza (Regência e violino).

1.7 Procedimentos Metodológicos

Para conduzir o processo metodológico, visualizamos uma grande área de interesse, que é o Curso de Licenciatura em Música, e diante desse olhar encontramos subgrupos que atendem a essa grande área, que são os instrumentos musicais, sendo assim, o ensino coletivo de cordas friccionadas se torna um subcampo dentro dessa grande área.

Por conta disso, identificamos que procedimento metodológico científico parte de um estudo de caso. Para que tal estudo de caso seja conduzido de forma íntegra, é necessário coletar e analisar dados por meio de abordagens que dialoguem com a intenção do trabalho, que nesse caso direcionamos para a *praxiologia* de Bourdieu, que será conduzida por meio da história de vida dos docentes dos *campi*. Tal caminho nos confere a possibilidade de delinear a trajetória de desenvolvimento do campo por meio de conexões entre fontes bibliográficas e as próprias vivências dos docentes dos *campi*. O estudo *praxiológico* de Pierre Bourdieu visa elucidar os *habitus*, campos e capitais que evidenciaremos por meio de entrevistas semiestruturadas:

“É nesse ponto que constatamos que a História Oral é uma importante metodologia para os estudiosos que se preocupam em investigar as possibilidades da comunicação, ou as possibilidades comunicativas da cultura entre grupos ou pessoas, na atualidade”, (PERAZZO, 2015, p. 3).

Gil (2007, p. 72) nos fala que o estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado”. Ele ainda nos revela alguns pontos que serão nossos guias:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em

situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2007, p. 54).

Ao observar as práticas dos processos relacionados ao campo apresentado, me conecto como agente participante, na qualidade de bolsista, atuando como Regente Assistente da Camerata de Cordas da UFC e membro da Orquestra Sinfônica da mesma instituição, diante disso, posso observar e avaliar o campo, acompanhando a rotina das atividades estudadas.

Para Lakatos (2003), a pesquisa com observação participante deve ser realizada por um observador próximo ao objeto a ser estudado, pois o pesquisador: “[...] se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (LAKATOS, 2003, p. 194).

Diante de tal percurso, podemos estender a abordagem metodológica para uma análise qualitativa e quantitativa, pois o estudo realizado nos direciona para questões de cunho formativo acadêmico e como tal formação reverbera no campo da profissionalização dos alunos. Nas questões qualitativas, Yin (2016) nos fala que quase todo estudo qualitativo exige a apresentação do significado da realidade social na perspectiva dos participantes de um estudo, pessoas cujas vidas são uma parte representativa do tema investigado.

Para Yin (2001), um campo do estudo qualitativo pode ser baseado em estudo de entrevistas abertas, levando em consideração a fala dos agentes para a coleta que esteja direcionada à pesquisa, sem rigor da ordenação numérica das respostas:

A jornada exige definir (e depois conduzir) um estudo original. “Original” significa que o estudo deve ser sua própria responsabilidade, usando suas próprias ideias, palavras e dados. Tanto quanto possível, inclusive com seus esforços explícitos para verificar isso, você deve fazer um estudo que não tenha sido feito antes (YIN, 2001, p. 67).

Nos aspectos quantitativos, no que tange o impacto e reverberação dos resultados do desenvolvimento do campo em questão, vamos nos debruçar nos projetos desenvolvidos pelos docentes na universidade, seja na graduação ou extensão. Conduzindo o processo por meio de análise documental que evidenciem a importância da representatividade dos grupos formados, com o intuito de difundir a música instrumental em diferentes espaços educacionais e artísticos. Também fará parte do processo metodológico os alunos egressos do Curso de Licenciatura em Música e participantes das atividades de extensão, ambos da UFC, que atuam profissionalmente com atividades musicais ligadas aos instrumentos de cordas friccionadas.

1.8 Coleta e registro de dados

O caminho epistemológico escolhido, parte inicialmente, das entrevistas semiestruturadas que nos guiaram ao registro e coleta de dados. De acordo com Bardini (2011, p. 47),

[...]há várias maneiras de fazer entrevista. Tradicionalmente, classificam-se as entrevistas segundo o grau de diretividade – ou melhor, de não diretividade – e, por conseguinte, segundo a “profundidade” do material verbal recolhido”, dessa forma é necessário buscar uma “decifração estrutural” analisando os discursos e narrativa da estrutura da entrevista[...]

Para sistematizar os procedimentos, seguimos com Bardin (2016), visando organizar as fases analíticas dos conteúdos, da seguinte forma:

1. Pré-análise;
2. Exploração do material;
3. Tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

A fase da pré-análise é o momento da organização das respostas aproximando as respostas aos temas de interesse que a pesquisa vai evidenciar. A exploração do material será a sistematização dos temas abordados. Já o tratamento dos resultados será revertido nas evidências dos impactos e reverberações:

Pode utilizar uma ou várias operações, em complementaridade, de modo a enriquecer os resultados, ou aumentar a sua validade, aspirando assim a uma interpretação final fundamentada. Qualquer análise objetiva procura fundamentar impressões e juízos intuitivos, por meio de operações conducentes a resultados de confiança (BARDIN, 2016, p. 48).

Para desenvolvermos a sistematização do caminho que vamos percorrer, seguiremos as seguintes etapas:

1. Entrevistas semiestruturadas com docentes (modelo em APÊNDICE A);
2. Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B);
3. Transcrições das entrevistas (para a transcrição inicial das entrevistas foi utilizada o site Inteligência Artificial CLIPTO, em sua versão paga);
4. Análise e categorização dos temas evidenciados nas entrevistas para formulação dos capítulos da dissertação;

5. Levantamento bibliográfico relacionados aos temas em sites especializados (APÊNDICE C, D, E, F, G, H, I, J);
6. Análise de temas relacionados em bases de dados sobre questões que permeiam a pesquisa;
7. Análise quantitativa dos impactos das atividades desenvolvidas no campo estudado.

1.9 Revisão bibliográfica

Observando os pilares da universidade, buscamos compreender o campo de estudo do referente trabalho, na área da pesquisa acadêmica em nível de pós-graduação, direcionada ao ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no próprio repositório da UFC. Posteriormente, a pesquisa foi expandida à outras plataformas, como: – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações¹⁷ (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da Capes¹⁸; Repositório Universidade Federal do Ceará¹⁹, Periódicos CAPES²⁰; Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)²¹; Revista Associação Nacional de Pesquisa e Pós – Graduação em Música (ANNPOM)²² -, que, nesse momento, são apresentados de forma quantitativa, sem aprofundar os temas de cada pesquisa em questão. As mesmas estão dispostas em APÊNDICE B ao I.

Adotamos como alinhamento de pesquisa o uso de termos que abordam o campo estudado, nos direcionando, especificamente, à coleta de dados dos últimos 10 anos. Utilizamos as seguintes nomenclaturas para nortear nosso percurso:

1. Ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas;
2. Formação de professores de cordas friccionadas;
3. Licenciatura com habilitação em instrumento;
4. Trajetória de ensino coletivo de cordas friccionadas da UFC.

¹⁷ <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 28 de outubro de 2024.

¹⁸ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 04 de novembro de 2024.

¹⁹ <https://repositorio.ufc.br/>. Acesso em 07 de novembro de 2024.

²⁰ <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 10 de janeiro de 2025.

²¹ <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem>. Acesso em 12 de janeiro de 2025.

²² <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem>. Acesso em 15 de janeiro de 2025.

Para esse levantamento de dados, direcionamos nosso olhar às pesquisas que contemplaram artigos científicos, dissertações e teses. Assim foi possível compreender as linhas de pesquisa no Curso de Pós-graduação em Educação e, em específico, a Linha de Educação Currículo e Ensino no Eixo de Música na UFC.

De acordo com o descritivo das próprias linhas de estudo de pesquisa da pós-graduação na FACED - UFC, os campos de atuação visam estudar os aspectos históricos, sociológicos, organizacionais e metodológicos do currículo, do ensino e da formação docente no âmbito das ciências humanas, exatas e da natureza, incluindo a análise do processo de implantação e utilização de novas tecnologias na educação²³.

No eixo de música encontramos os seguintes docentes: Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos, Prof. PhD. Luiz Botelho Albuquerque, Prof. Dr. Marco Antônio Toledo Nascimento e Prof. Dr. Pedro Rogério. Os referidos docentes se dividem nas seguintes linhas de pesquisa: Aprendizagem Musical Compartilhada, Metacognição da Aprendizagem Musical e Sociologia da Música. Desse modo, o trabalho aqui apresentado se enquadra na última opção mencionada.

Aprofundando os temas de pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, observamos os trabalhos finalizados em orientações de mestrado/dissertação e doutorado/tese, usando como base de coleta de dados os trabalhos apresentados nos currículos Lattes dos próprios docentes. Diante dos trabalhos orientados, os dados nos mostram que os temas presentes na área de pesquisa estão voltados à diferentes áreas, dentre elas a formação docente, questões voltadas ao ensino de música nas escolas de maneira abrangente, ensino de instrumentos de percussão, sopros e violão. Entretanto, não encontramos trabalhos específicos sobre abordagens pedagógicas ou da trajetória do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC Fortaleza. Apesar do movimento musical na linguagem de cordas friccionadas ter tido um início de muito incentivo no campo da produção pedagógica e artística na UFC em Fortaleza, o mesmo ainda não está evidenciado na área de pesquisa na Pós-graduação no Eixo de Música na referida Faculdade de Educação da UFC.

Para esse levantamento utilizamos, como parâmetro cronológico norteador, o ano 2011, período esse que ocorreu a inauguração do curso de licenciatura em música na UFC *campus* Sobral – e 2025, ano da pesquisa apresentada. Não levamos em consideração a Universidade Federal do Cariri, pois a mesma já não faz parte do objeto de pesquisa central por não mais estar ligada à UFC.

A seguir, temos os quadros com os dados encontrados:

²³ <https://ppge.ufc.br/linhas> acesso em 12 de agosto de 2025.

Tabela 1 – Dissertações e teses realizadas na UFC

REPOSITÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CERÁ		
Tema	Dissertações	Teses
ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas	1	0
formação de professores de cordas friccionadas	0	0
licenciatura com habilitação em instrumento	1	0
trajetória do ensino coletivo de cordas friccionadas da UFC	0	0

Fonte: tabela elaborada pelo autor da pesquisa com base em dados do repositório da UFC.

O trabalho de dissertação encontrado no repositório da UFC com o título “A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas”, do pesquisador Elves Souza Brandão, defendido em 2023, não se enquadra no mesmo direcionamento com a pesquisa aqui apresentada, pois seu objetivo central está ligado à investigação da utilização de tecnologias digitais para o ensino musical. Brandão (2023), como identificado no resumo do trabalho, explica:

O presente trabalho investiga as possibilidades de emprego das tecnologias digitais (TDICs) nos processos de aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas. São apresentados aspectos que permeiam o Ensino de Música nas escolas; o Ensino de Instrumentos; e a utilização das Tecnologias Digitais na Educação Musical. É feita uma breve retrospectiva histórica da música na escola, evidenciando, para além dos documentos legais, a necessidade da democratização dos saberes, da liberdade efetiva dos discentes na construção de outro modelo educacional e, conseqüentemente, outro modelo de escola. Pesquisas que relacionam o ensino de instrumentos com o uso das TDICs têm tido destaque nas últimas décadas (GOHN, 2010), no entanto, consideramos que as questões pedagógico-metodológicas não têm sido devidamente abordadas (BRANDÃO, 2023, p. 9).

As tabelas a seguir nos apresentam o atual panorama de publicações pertencentes aos referidos locais de pesquisa: catálogo de teses e dissertações da CAPES; as Teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira; Publicações na revista da Associação Brasileira de educação musical – ABEM, e na revista OPUS da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em música – ANNPOM:

Tabela 2 – Catálogo de teses e dissertações da CAPES

CAPES - Catálogo de Teses e Dissertações		
Tema	Dissertações	Teses
Ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas	10	0
Formação de professores de cordas friccionadas	2	1
Licenciatura com habilitação em instrumento	18	9
Trajetória do ensino coletivo de cordas friccionadas da UFC	0	0

Fonte: tabela elaborada pelo autor da pesquisa com base em dados coletados no site da CAPES.

Tabela 3 – Teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações		
Tema	Dissertações	Teses
Ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas	6	5
Formação de professores de cordas friccionadas	1	1
Licenciatura com habilitação em instrumento	18	14
Trajetória do ensino coletivo de cordas friccionadas da UFC	0	0

Fonte: tabela elaborada pelo autor da pesquisa com base em dados coletados na BDTD²⁴.

Tabela 4 – Publicações na revista da Associação Brasileira de educação musical – ABEM, e na revista OPUS da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em música – ANNPOM

Publicações nas revistas da ABEM e ANNPOM		
Tema	ABEM	OPUS/ANNPOM
Ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas	04	0
Formação de professores de cordas friccionadas	0	02
Licenciatura com habilitação em instrumento	07	0
Trajetória do ensino coletivo de cordas friccionadas da UFC	0	0

Fonte: tabela elaborada pelo autor com base nos sites coletados das revistas.

²⁴ Disponível em <https://www.bdttd.ibict.br/>. Acesso em 17 de julho de 2025.

Entender o campo de pesquisa, no meio acadêmico, nos inclina à constatação do caráter pouco evidenciado que estamos apresentando. Após a compilação dos temas próximos ao que pretendemos responder nessa pesquisa, recorremos aos “docentes dos *campi*”.

Dessa forma, as etapas do trabalho seguiram as seguintes diretrizes: entrevistas semiestruturadas; pesquisa bibliográfica; levantamento de dados em bases acadêmicas de teses, dissertações e artigos; escolha do campo de ação; levantamento de dados e compilação quantitativa de alcance das ações desenvolvidas.

1.10 Referencial e Fundamentação teórica

Nossos caminhos pela educação e sociologia se conectam com autores que se tornam fontes primárias para o início de nossas reflexões. Os autores estruturam e validam nossas conexões e corroboram para nossa investigação no campo histórico junto às trajetórias de vidas dos docentes dos *campi*, distribuídos das seguintes formas:

1. História de vida: Le Goff (1990), Perazzo (2015);
2. *Praxiologia* de Pierre Bourdieu (1983, 1994, 2001, 2005, 2012): *habitus*, campo e capitais;
3. Formação e semiformação: Paulo Freire (1987, 1996), e Theodor Adorno (2009);

Diante do caráter reflexivo e estrutural da pesquisa, que busca compreender um campo específico da formação instrumental, nossa condução será por meio do estudo de caso, alinhado à *praxiologia* de Bourdieu, avaliando a história de vida dos participantes.

Tais abordagens metodológicas nos direcionam para as análises das trajetórias dos docentes dos *campi*, ex-alunos e participantes dos grupos de extensão que atuam no campo profissional. Por meio do estudo do *habitus*, campo e capitais, apresentados por Bourdieu, expandimos as reflexões unindo-nos com outros autores que nos conferem a possibilidade de uma compreensão mais ampla do nosso objeto principal da pesquisa, que é o desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na Universidade Federal do Ceará em Fortaleza.

1.10.1 História de Vida

A história de vida como aporte de fundamentação teórica e metodológica parte da compreensão de como nossa trajetória é construída por meio de nossas decisões, de tal maneira que se sobrepõem em camadas que nos formam e estruturam, “Cada uma deve responder às questões levantadas constantemente e durante toda a sua existência em situações e momentos diferentes e, dessa forma, os sentidos sempre existirão, pois a vida nunca deixa de ter sentido” (PENNA, et.al., 2017, p.4).

Para Penna (2017), “as narrativas de diferentes histórias de vida musical nos levam a reflexões em relação à formação inicial dos sujeitos aos ambientes de iniciação musical, às experiências de vida anteriores ao ambiente acadêmico e às próprias experiências na universidade”.

Perazzo (2015) nos direciona para discussões sobre os relatos de histórias de vida, levando em consideração a expressão narrativa da oralidade dos próprios sujeitos, como fontes de estudos, de maneira a identificar e evidenciar as particularidades dessa história por meio dos aspectos de inovação de um método na comunicação com suas possibilidades de compreender o mundo social, levando em consideração o cotidiano de seus sujeitos, suas individualidades e experiências particulares em suas respectivas localidades.

A história de vida nos traz elementos e oportunidades de dar voz à pesquisa por meio dos próprios agentes pesquisados, que muito raramente tem tal condição, criando “um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de sua experiência vivida” (CHIZZOTTI, 2011, p. 101).

Durante a pesquisa vamos dialogar de forma mais próxima com os relatos colhidos por meio das entrevistas semiestruturadas com os docentes dos *campi*.

1.10.2 Praxiologia de Pierre Bourdieu: *habitus*, campos e capitais

O conhecimento *praxiológico* se evidencia pela compreensão das práticas sociais, de tal maneira como suas relações se constroem e estruturam, e, ao se exteriorizarem, criam novas relações. Essa relação é permeada de rupturas que se tornam outros processos formativos. Para Bourdieu (1994), *praxiologia* se apresentada no estudo da seguinte forma:

O conhecimento que podemos chamar de *praxiológico* tem como objeto não somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, isso é, o duplo processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade: esse conhecimento supõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista, quer dizer um questionamento das questões de possibilidade e, por aí, dos limites do ponto de vista objetivo e objetivante que apreende as práticas de fora, enquanto fato acabado, em lugar de construir seu princípio gerador, situando-se no próprio movimento de sua efetivação (BOURDIEU, 1994, p. 47).

Andrade (2024) contextualiza a *praxiologia* de Bourdieu:

O conhecimento praxiológico proposto por Bourdieu busca responder as questões relativas às ações sociais: O que desencadeia é uma pressão externa? É o indivíduo que busca fins racionais? Bourdieu responde que a prática humana é um encontro do *habitus* com o campo, levando o ator social a desenvolver um senso prático (ANDRADE, 2024, p. 105).

Para que a aplicação *praxiológica* seja evidenciada, é necessário entender o que a constitui:

- *habitus*: são as experiências vividas pelos agentes da pesquisa, tudo que moldaram suas concepções e os impulsionaram ao local de chegada;
- Campo: é o próprio local onde estamos, compreendido como tudo que nos cerca, seja pessoal, pedagógico ou profissional. O campo está ligado a tudo que vivemos em passado ou presente.
- Capital: são os conhecimentos e saberes que adquirimos a partir das relações que estabelecemos em nossa trajetória, sejam eles descritos como: capital cultural, capital social, capital econômico ou capital simbólico.

Fazendo as devidas relações entre a *praxiologia* e os autores a serem utilizados como fontes de pesquisa, seguimos em busca de um conhecimento teórico e reflexivo sobre o desenvolvimento das etapas apresentadas, almejando sistematizar os conceitos apresentados com o desenvolvimento da pesquisa.

1.10.3 Educação, formação e semiformação: Paulo Freire; Theodor Adorno

Para Freire (1996), o ato de ser educador está intrinsecamente ligado aos processos de humanidade, pois, de acordo com o autor, educar é um processo que envolve ressignificações e questionamentos: “Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente” (FREIRE, 1996, p. 92). É neste momento em que a pesquisa se apresenta de forma essencial e indissociável ao processo educacional:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho e intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Compreendendo, portanto, a importância da pesquisa, dos processos humanos que devem envolver a educação, Freire (1987) ainda nos afirma que os processos se dão através do conhecimento de mundo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1987, p. 79).

O termo “formação” a que estamos nos referindo está relacionado a *bildung*, que, para Adorno (2009), está ligada à formação educacional e cultural de um ser. O referido autor nos fala sobre o processo de formação, a *bildung e a halbbildung*²⁵, discorrendo sobre o processo da formação e semiformação como um movimento atrelado à educação e à cultura. Diante disto, ele nos relata:

Que a semiformação, apesar do esclarecimento da ilustração e da difusão de informações e mesmo por seu intermédio se tornou a forma dominante da consciência contemporânea – é justamente isto que exige uma teoria mais ampla. A ideia de cultura não deve ser sacrossanta para ela, conforme é hábito da própria semiformação. A formação cultural (*Bildung*) nada mais é do que a cultura pelo lado de sua apropriação subjetiva. A cultura, porém, tem um *caráter duplo*. *Ele remete de volta à sociedade e mediatiza* entre a mesma e a *semiformação* (ADORNO, 2009, p. 94).

De acordo com Adorno (2024) “A educação já não diz respeito meramente à formação da consciência de si, ao aperfeiçoamento moral, à conscientização”. Para ele, a educação é uma forma de consciência de entender o que está ao seu redor e como elas estão relacionadas com sua própria formação, indo além do que se pode ver pelo que nos é ofertado pela indústria capitalista.

Outro termo a que nos referimos é “capital”, que, nesse momento, está ligado à *praxiologia* do estudo em questão. Apesar de alguns momentos o mesmo termo ser usado para designar objetos diferentes, para Bourdieu, o capital se divide e entre o econômico, cultural, social e simbólico. Nesse contexto tais divisões podem ou não se reverterem em vantagens que impactam a trajetória e formação do indivíduo.

²⁵ Termo usado por Theodor Adorno, para explicar o processo de formação cultural/educacional que leva à autonomia e à reflexão crítica, porém acaba por reificar os indivíduos e perpetuando uma ordem social dominante.

1.11 Organização do Trabalho

O trabalho está dividido em cinco capítulos, dispostos da seguinte forma:

1. Introdução/meu chão sagrado;
2. A gênese do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC;
3. O *habitus* docente dos professores de ensino de cordas friccionadas na UFC em Fortaleza;
4. 10 anos do ensino coletivo de cordas friccionadas na UFC em Fortaleza;
5. O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na Graduação e na Extensão na UFC na cidade de Fortaleza.

No primeiro capítulo, o termo “meu chão sagrado” me conecta com a pesquisa que, pela ótica da minha trajetória, posso visualizar meu relacionamento com o campo apresentado.

O segundo capítulo se busca evidenciar a gênese do campo dos instrumentos aqui pesquisados. Por meio da análise do percurso histórico da formação do campo, chegamos aos *habitus* musicais dos professores fundadores do curso de Licenciatura em Música da UFC, a saber: Orlando Leite e Izáira Silvino. Ambos trazem, em suas formações, ligações com o violino, e em suas abordagens pedagógicas, sempre incentivaram a música de uma maneira que pudesse integrar a todos. Tais ações e seus desdobramentos se conectam com a trajetória da UFC, pois podemos evidenciar que, desde 1980, as atividades de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas estão presentes na vida educacional da Universidade Federal do Ceará, pois foi nessa época que houve a admissão do Maestro Vazquem Fermanian, para atuar como professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico – EBTT.

O terceiro capítulo terá como foco o *habitus* docente dos professores de instrumentos de cordas friccionadas na UFC em Fortaleza: como suas trajetórias os trouxeram até o campo apresentado; e como se relacionam com as atividades desenvolvidas no nosso território Estadual, trazendo seus relatos para dentro do trabalho.

O quarto capítulo traz a trajetória do recorte principal deste trabalho acadêmico. Ele será direcionado, especificamente, para os últimos 10 anos de atividades do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Esse recorte nos possibilita avaliar o desenvolvimento e repercussão das atividades apresentadas.

No quinto e último capítulo, nosso olhar destaca os impactos que os últimos 10 anos de ações provocaram na vida pedagógica e profissional dos alunos. Consequentemente, chegamos

a alguns discentes que fizeram parte do curso de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas e atuam profissionalmente no campo evidenciado.

2 A GÊNESE DO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS NA UFC

Os capítulos a seguir apresentam os desdobramentos da pesquisa bibliográfica, conduzidos a partir da coleta de dados promovidos por meio das entrevistas semiestruturadas. O documento utilizado para guiar as entrevistas encontra-se em APÊNDICE A, e o modelo de autorização para a utilização nesse trabalho acadêmico está em APÊNDICE B.

2.1 Desvelando o campo e a trajetória dos docentes

A metodologia escolhida proporcionou visualizar pontos convergentes na formação dos *habitus* e capitais dos docentes que se relacionam com o campo apresentado. Para desvelarmos o campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas e as trajetórias dos docentes da UFC, nesse capítulo enfatizamos questões históricas e as trajetórias dos docentes dos *campi*. Assim, recorreremos ao uso da pesquisa bibliográfica e contribuições trazidas pelos relatos dos professores, que se delineiam nas entrevistas concedidas a essa pesquisa. As histórias de vida dos docentes são o elo que conduzem nossa compreensão sobre as atividades do campo.

O primeiro contexto abordado será a compreensão da atividade de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. A atividade aqui denominada como ensino coletivo de cordas friccionadas é uma abordagem pedagógica específica de um campo maior, que, nesse caso, é a área de instrumentos de cordas friccionadas. Outra possibilidade pedagógica do campo dos instrumentos citados é o ensino individual, também conhecido como ensino tutorial. Diante dessa informação, quando estivermos nos referindo ao ensino não utilizaremos a redução para a nomenclatura “cordas friccionadas”, pois ela é ampla e, sozinha, não traduz a atividade abordada pela pesquisa.

De acordo com Ray (2018), o ensino coletivo musical é definido pelas experiências e práticas de aprendizagem simultâneas e coletivas, onde as aulas são desenvolvidas em grupo, fazendo com que a aprendizagem ocorra através dos pares. Segundo Ying (2007, p.11) “a origem do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas data por volta de 1850 nos Estados Unidos, e em larga escala na Europa por volta de 1890 na Inglaterra”.

O ensino coletivo, como o próprio nome sugere, acontece por meio do aprendizado de forma unificada, podendo ser dividido em homogêneo e heterogêneo. No ensino coletivo homogêneo, geralmente são apresentados os mesmos exercícios técnicos e musicais, fazendo com que todos os instrumentos toquem simultaneamente a mesma melodia em uníssono, o que

também podemos chamar de mesma voz. Posteriormente, esses exercícios e melodias podem ser divididos em outros acompanhamentos e harmonias, ou seja, em mais vozes.

Podemos encontrar as seguintes definições para o ensino coletivo de cordas friccionadas: homogêneo e heterogêneo. Sendo organizados da seguinte forma: por agrupamentos de naipes²⁶ únicos, como: violino, viola, violoncelo ou contrabaixo acústico, também conhecido como ensino homogêneo; e a segunda maneira na forma heterogênea, onde todos os naipes tocam ao mesmo tempo desde o começo, utilizando uma estrutura orquestral através de divisões de vozes e timbres. Mesmo no ensino coletivo heterogêneo, é comum no início da aprendizagem coletiva os instrumentos tocarem em uníssono, e posteriormente cada instrumento ser direcionado a divisões de vozes mais apropriadas às suas características, culminando, assim, na formação de orquestras. Sobre o ensino heterogêneo, Silva (2008) nos fala sobre abordagem do Maestro Jaffé, que desenvolveu uma metodologia para a formação heterogênea

Jaffé utilizava como princípio as semelhanças dos instrumentos. Conseguiu unir essas semelhanças para poder ensinar diferentes instrumentos em um mesmo momento. Ou seja, todos tinham corda. Lá, portanto, todos poderiam iniciar o treinamento de um mesmo ponto de partida. Aplicando a mesma digitação, tocavam a mesma melodia. Tendo em vista que se tratava de um método de iniciação para instrumentos de cordas, entende-se que essas semelhanças constituem uma forma de unir todos os quatro instrumentos em uma mesma sala de aula (SILVA, 2008, p. 26).

O ensino coletivo heterogêneo ficou muito popular no Brasil através do trabalho do professor e Maestro Alberto Jaffé com o Projeto Espiral, por volta da década de 1970, que teve sua primeira unidade implantada em Fortaleza – CE e que, posteriormente, se expandiu para outros locais do país, seguindo para Paraíba, Brasília e, posteriormente, para São Paulo.

Segundo Ying (2007), o próprio Maestro Alberto Jaffé sentiu a necessidade de utilizar um método coletivo, observando o aprendizado e interesse de seus filhos, que, quando se juntavam a outros companheiros, sentiam-se mais entusiasmados a praticar o instrumento. Para Silva (2008):

Esse método foi aplicado a partir de um simples fato do cotidiano. Ao observar seus filhos com pouco rendimento individual em suas lições de música, quando praticavam sozinhos, o professor Jaffé percebeu que seu desempenho melhorava quando eles tocavam com seus colegas (SILVA, p. 12).

²⁶ Grupo do mesmo instrumento.

Tal metodologia causou forte impacto na formação de músicos da cena musical da época, Silva (2008, p. 11) afirma que “O professor Jaffé causou um grande impacto no cenário musical brasileiro ao implantar uma metodologia de ensino coletivo para os quatro instrumentos de cordas, simultaneamente”, ou seja, ensino coletivo heterogêneo. O método obteve resultados expressivos de produção musical. Um exemplo disso foi a apresentação realizada na extinta TV Tupy:

Jaffé e seus alunos foram convidados a apresentar essa didática de ensino coletivo no início dos anos setenta na hoje extinta TV Tupy, na cidade do Rio de Janeiro. Tal evento repercutiu positivamente na mídia, e o professor Alberto Jaffé recebeu um convite do Sr. Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto, então presidente da CNI - Confederação Nacional da Indústria, para que o professor Jaffé implantasse essa metodologia na capital cearense. Assim, em maio de 1975, começou a funcionar a primeira turma do I Centro de Formação de Instrumentistas de Cordas, no SESI, naquela cidade (SILVA, 2008, p. 13).

Vale ressaltar que o método de ensino coletivo de cordas friccionadas desenvolvido pelo Maestro Alberto Jaffé foi implantado em Fortaleza – CE, no SESI da Barra do Ceará²⁷. A metodologia aplicada nesse espaço impulsionou a formação de várias gerações de instrumentistas a partir da década de 1970.

O segundo ponto está ligado diretamente à UFC em Fortaleza, que, nesse caso, acontece através da relação do Prof. Fermanian com a referida universidade, por meio de uma parceria evidenciada por Serafim (2021). Fermanian assumiu a responsabilidade de conduzir as atividades do Centro de Formação de Instrumentista do SESI - CEFIS, após o desligamento do Maestro Alberto Jaffé, por volta de 1977. A partir do ano de 1980, o Centro de Formação de Instrumentistas do SESI - CEFIS começou uma parceria com a UFC em Fortaleza, e, apesar de não encontrarmos registros oficiais dessa parceria de forma institucional, ela também é evidenciada na relação profissional em que o professor Fermanian mantinha nas duas instituições, pois o referido professor era contratado pela UFC na modalidade EBTT, e também desenvolvia atividades como professor do próprio SESI da Barra do Ceará.

Por meio de informações concedidas pelo Prof. Dr. Elvis Matos encontramos o registro de admissão em 1980 e aposentadoria em 2008 do professor Fermanian na UFC em Fortaleza. Tais informações foram retiradas da Plataforma Portal da Transparência do GOV, comprovando sua conexão com a UFC, evidenciando que o campo de ensino coletivo de

²⁷ Foi inaugurado em 23 de fevereiro de 1973 no bairro Barra do Ceará, zona onde se localizava o maior número de indústrias de Fortaleza e que estava em pleno desenvolvimento. <https://www.sesi-ce.org.br/SESI-Barra-do-Ceara> acessado em 02 de novembro de 2025.

instrumentos de cordas friccionadas tem um lastro desde 1980 nas atividades da UFC em Fortaleza (ANEXO A).

Essa relação de proximidade culminou na criação da Camerata SESI – UFC, que era apoiada pela UFC, por meio de incentivos financeiros realizados através do pagamento de bolsas de estudo. O grupo foi criado com a finalidade de oferecer aprimoramento técnico e artístico aos jovens músicos participantes, e, em contrapartida, se apresentava em diferentes locais com o intuito de difundir a música de concerto. As apresentações da Camerata SESI - UFC eram destinadas aos trabalhadores da indústria, e também a espaços nobres da Federação das Indústrias do Ceará – FIEC, além de apresentações em eventos da própria UFC. Serafim (2021) discorre sobre a criação deste grupo:

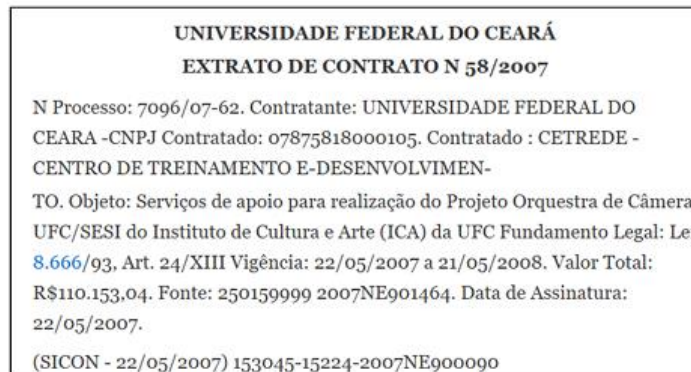
[...]no início dos anos 80, com a criação da Orquestra de Câmara SESI/UFC. O grupo, formado unicamente por instrumentos de cordas friccionadas, foi criado através de uma parceria entre UFC e o Serviço Social da Indústria (SESI) e tinha como maestro Vazken Fermanian²⁸[...] (SERAFIM, 2021, p. 45).

Os alunos que faziam parte da Camerata SESI - UFC eram agraciados com valores financeiros em bolsas de estudos, o que contribuía para a permanência dos alunos por mais tempo nas atividades da Camerata SESI – UFC. Serafim (2021) nos apresenta evidências desses aportes financeiros entre UFC e SESI:

[...]encontramos evidências da continuidade da parceria entre ambas as instituições ainda em 2007, como pode ser observado na Página 31 da Seção 3 do Diário Oficial da União (DOU) de 23 de maio de 2007, onde está evidenciado um aporte financeiro de R\$ 110.153,04 para a realização das atividades da orquestra, conforme vemos na imagem abaixo[...] (p. 47).

²⁸ O nome do referido professor por vezes é escrito errado, mas, em consulta com o próprio professor, ele relatou que a escrita correta de seu nome é Vazquem Fermanian.

Figura 7 – Extrato de contrato nº 58/2007



Fonte: Seção 3 do Diário Oficial da União (DOU) de 23 de maio de 2007.

Diante da trajetória até aqui apresentada, sobre o ensino coletivo de cordas friccionadas na UFC. Apresentamos a seguir, fatos que colaboram com a trajetória de implantação do Curso de Licenciatura em Música na UFC, trazendo a referência de dois professores que estão ligados à fundação do Curso de Licenciatura em Música da UFC, e que trazem em suas experiências formativas o contato com o aprendizado. Tal fato nos faz refletir sobre o campo que incentivaram para que pudéssemos chegar à implantação dos instrumentos já mencionados.

2.1.1 Orlando Leite e Izaíra Silvino: o *habitus* violinístico

Evidencias apontam para dois importantes professores que possuem ligação direta com a formação do campo musical da UFC, eles carregavam em seus *habitus* musicais, a formação e a paixão pelo violino. Por mais que o violino seja apenas um entre outros instrumentos que tais docentes tiveram contato, trazê-lo para esse contexto da pesquisa proporcionou avaliar que os docentes que citaremos estão ligados diretamente ao gênesis e incentivo dos instrumentos que estamos pesquisando, a citar: Prof. Orlando Leite e Prof^a. Izaíra Silvino.

Os docentes mencionados não estão ligados diretamente com o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, porém, os mesmos foram figuras alicerçantes no campo apresentado. Dessa forma, ao analisarmos suas trajetórias, encontramos evidências de suas formações violinísticas, e conseqüentemente tal formação reverbera em suas atividades pedagógicas e artísticas desenvolvidas na UFC, fomentando a participação dos instrumentos de cordas friccionadas em diferentes espaços e repertórios. Por esse motivo, tais personalidades se constituem como personagens importantes nessa pesquisa de resgate histórico.

2.1.1.1 Maestro e Professor Orlando Leite

Figura 8 - Maestro Orlando Leite



Fonte: Imagem a esquerda: DORA GALESSO, 2011²⁹. Imagem à direita: GOMES (2018, p. 53).

O Maestro Orlando Leite fez parte de um importante momento da trajetória de formação do campo musical de Fortaleza. Sua ligação direta com a UFC se inicia com suas ações por meio do Canto Orfeônico junto ao Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, e traz sólidas contribuições para o canto coral na cidade. De acordo com Gomes (2018), esse impacto também se expandiu para outras instituições:

Os principais espaços referentes ao ensino de música dessa cidade foram incentivados, criados ou consolidados com a interferência direta ou indireta de Orlando Vieira Leite. Entre tais espaços, podemos destacar: o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará (UECE); o Coral da Universidade Federal do Ceará (UFC), que deu origem ao Curso de Licenciatura em Música da UFC; e o Curso Técnico em Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que deu origem ao Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE e atualmente segue no processo de elaboração de projeto do Curso de Licenciatura em Música do IFCE. Além desses espaços da cidade de Fortaleza, o mesmo foi também uma figura destaque na reconstrução do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB) e trabalhou diretamente no Ministério de Educação (MEC) (GOMES, 2018, p. 13).

Sobre a ligação do Prof. Orlando junto às atividades do Conservatório Musical Alberto Nepomuceno em consonância com a UFC, Schrader (2002) nos fala que: “Até então, o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno funcionava como instituição agregada a Universidade, não sendo considerada uma unidade universitária, ou seja, o Conservatório era uma instituição que não pertencia patrimonialmente à universidade” (p. 70 e 71). Sobre questões de ligação profissional, Schrader (2002) nos apresenta que tal parceria não caracterizava um compromisso ou obrigação de cunho trabalhista. Porém, para Gomes (2018,

²⁹ Adaptado de: <https://www.youtube.com/watch?v=x96zx1HEruw>. Acesso em 20 de outubro de 2025.

p. 210) “Orlando Leite é contratado oficialmente pela Universidade Federal do Ceará como diretor do Curso de Canto Coral, e, a partir de janeiro de 1967, Orlando Vieira Leite passou também a realizar função de Coordenador de Curso Superior da UFC”. O *habitus* musical do Prof. Orlando descrito por Lucena (2021) identifica que:

O Maestro Orlando Leite foi um dos difusores do Canto Orfeônico no Ceará, tendo concluído cursos de preparação com essa proposta formativa na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1950. Essa experiência do Maestro com o ensino de canto coral foi fundamental para o trabalho que ele iniciou na UFC. Aproximadamente em 1956, Orlando Leite assumiu a direção do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN), e determinou que a prática de canto coral passasse a ser obrigatória em todas as atividades daquela escola (LUCENA, 2021, p. 40).

O *habitus* musical do Maestro Orlando Leite teve forte ligação com o que podemos chamar de *habitus* conservatorial. Bourdieu (2002), descreve o *habitus* conservatorial como:

[...] sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente ‘regulamentadas’ e reguladas sem que por isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade da projeção consciente deste fim ou do domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 2002 p. 163 – 164).

Para Vieira (2000), existe um código musical que, durante um período histórico, esteve ligado aos conservatórios, que são instituições de ensino de música responsáveis por trazer em suas estruturas um sistema cultural de preservação da música erudita europeia dos séculos XVIII e XIX. Sendo assim, um modelo conservatorial é uma estrutura que cria oportunidade e continuidade para oferecer bases de ensino muito ligadas às tradições de reprodução técnica.

O *habitus* e modelo conservatorial, não se tratam do mesmo assunto. O *habitus* aqui representado se trata de condições de reprodução a partir de uma estrutura que se perpetua, já o modelo conservatorial está mais ligado a uma organização institucional. Modelos conservatoriais são bastante encontrados em escolas tradicionais, que em muitos casos podem ser a porta de entrada de pessoas interessadas em estudar música. Em um conservatório podemos encontrar diferentes estruturas e abordagens pedagógicas, dentre elas, uma que é bastante comum é o aluno ser inserido primeiro na parte teórica, para somente depois dar início ao instrumento, apesar dessa abordagem não ser um fator obrigatório, é talvez a mais comum e utilizada como uma estrutura consolidada.

Sendo assim, encontramos no percurso de formação do Maestro Orlando Leite sua

ligação com o piano e violino, no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, em Fortaleza. Gomes (2018) nos fala do momento em que o Maestro Orlando Leite passa a residir em Fortaleza e seu ingresso no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno:

Orlando Vieira Leite, durante a década de 40, foi morar na capital do Estado do Ceará. Em Fortaleza, estudou violino e piano no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno enquanto cursava no Colégio Marista Cearense primeiro o ginásio, depois o científico (GOMES, 2018, p. 54).

Ao pesquisar sobre a trajetória do Maestro Orlando Leite, encontramos uma entrevista onde o mesmo relata sua vontade de estudar violino.

Eu acompanhava o coro da igreja, acompanhava ao piano. Quer dizer, então a música também para mim foi muito fácil, apesar de hoje eu tocar muito mal, mas a música sempre foi fácil pra mim. Durante muito tempo eu toquei na igreja, mas acontece que eu queria mesmo era estudar violino. E lá na minha terra não tinha um violino que eu pudesse comprar, então eu só adquiri um violino quando eu fui para a capital. Ai, lá, eu comprei um violino e comecei a estudar ele, e, ao mesmo tempo, passei a estudar piano também no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (GALESSO, 2011).

Dessa forma, estabelecemos o contato do Maestro Orlando Leite com o violino em caráter formativo, uma vez que suas atividades profissionais se direcionaram para o desenvolvimento coral. Além disso, era latente em seu *habitus* musical a capacidade de agregar e incentivar novas perspectivas de formações de grupos, sendo assim, os instrumentos de cordas friccionadas e de outras famílias eram requisitados para formações orquestrais. Sua formação violinística se tornou um elo para o contato que viria a ter com a Maestra e professora Izaíra Silvino, culminando na oferta de uma bolsa de estudo para que a referida professora pudesse estudar no Conservatório Musical Alberto Nepomuceno.

2.1.1.2 Maestra e Prof^a. Izaíra Silvino

Figura 9 - Professora Izaíra Silvino tocando a música Acorda Maria bonita com a Orquestra de Câmara da UFC, em 2015.



Fonte: MATOS, (2021).³⁰

Outro nome importante para a compreensão do campo musical de instrumentos de cordas friccionadas é a Maestra³¹ e Professora Izaíra Silvino, que era multi-instrumentista, e, entre os instrumentos que se dedicava, também teve formação no violino. Assim como o Maestro Orlando Leite, a Maestra Izaíra estudou no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, impulsionada pelo Maestro Orlando Leite. De acordo com relatos do Prof. Elvis Matos:

O Orlando Leite viu a Izaíra Silvino tocando bandolim em algum lugar, se eu não me engano, na Casa de Juvenal Galeno. E aí, deu uma bolsa para ela ir estudar no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, e, lá, ela estudou violino com um professor chamado Nelson Rett (Elvis Matos, 20 de setembro de 2025).

Ambos professores tiveram profunda ligação com o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Ainda segundo o Prof. Elvis, a Prof^a. Izaíra participou da Orquestra Sinfônica Henrique Jorge, sob a Regência do Maestro Orlando Leite.

A Orquestra Sinfônica Henrique Jorge era mantida pela Sociedade Musical Henrique Jorge, a qual também era responsável por manter cursos de formação musical para jovens instrumentistas de orquestras, constituindo um importante espaço de formação musical durante os anos 1950 (SCHRADER, 2002).

³⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g3q3KQHeM2M>. Acesso em 18 de outubro de 2025.

³¹ Segundo o dicionário <https://synonyms.reverso.net/dicionario-sinonimos/it/maestra> o feminino da palavra Maestro é Maestra. Acesso em 08 de novembro de 2025.

Figura 10 – Apresentação da Orquestra Henrique Jorge, no Teatro José de Alencar (s/d; década de sessenta)



Fonte: (SILVA, 2012, p. 76)

Em 1980, Izaíra Silvino Moraes foi nomeada e contratada para a função de regente do Coral Neto. Seu percurso foi trilhado por grandes experiências e visibilidade musical (SILVA, 2012, p. 117).

No ano de 1987, quando Izaíra foi aceita como professora do Departamento de Teoria e Prática do Ensino, da FACED, a Faculdade passou a inserir e a contar com disciplinas de Arte e Educação como componentes curriculares importantes na formação dos pedagogos¹³⁴. Assim, a arte havia alcançado institucionalização como saber acadêmico no curso de Pedagogia da UFC ao ser introduzido em seu currículo (SILVA, 2012, p. 135).

O Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, muitas vezes citado neste trabalho, apresenta-se como um importante equipamento cultural para a cidade de Fortaleza. Entre as décadas de 1940 a 1960, ele se mantinha como um centro de formação musical de tradição erudita europeia, e, por algum tempo, esteve ligado às atividades de extensão da UFC por meio do Maestro Orlando Leite.

Diante dessas duas personalidades – o Maestro Orlando Leite e a Maestra Izaíra Silvino –, começaremos as reflexões e conexões sobre o *habitus* musical presente na UFC e como ele está ligado ao ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. A seguir, apresentaremos a trajetória do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas nos *campi* onde foram implantados na universidade.

2.1.2 *Campus Juazeiro do Norte – Cariri (UFCA)*

Debruçamo-nos, agora, no início do Curso de Licenciatura em Música na UFC, levando em consideração a oferta do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, e os *habitus* musicais dos professores que estão ligados a tais atividades.

Por meio dos seguintes documentos oficiais: Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Licenciatura em Música do Cariri - em 2014; Sobral - 2019; Fortaleza - 2015, foi possível identificar o início das atividades de implantação do Curso de Licenciatura em Música em cada um dos *campi*. Além de tais documentos, conduzimos a pesquisa por um processo de entrevistas semiestruturadas realizadas com um professor que fez parte de forma ativa do planejamento e implantação do Curso de Licenciatura em Música na UFC, e também, com os professores que atuam com os instrumentos de cordas friccionadas na referida instituição.

A partir desse momento, vamos utilizar memórias que foram convertidas em falas, obtidas por meio das entrevistas realizadas com os seguintes professores: Elvis de Azevedo Matos, Joana D’arc de Almeida Teles, Israel Victor Lopes da Silva, Yanaêh Vasconcelos Mora, Sara Souza Alves de Mesquita, Dora Utermohl de Queiroz e Liu Man Ying. Importante salientar que a ordem de apresentação dos professores ocorre pelo ano de implantação das atividades do ensino coletivo de cordas nos respectivos *campi* da UFC.

Para compreender a trajetória que vamos percorrer, é importante esclarecer que o Curso de Licenciatura em Música na UFC, em Fortaleza, teve seu início no ano de 2005, porém, neste período ainda não existia a atividade de ensino de cordas friccionadas na matriz curricular. Tal situação nos faz considerar para fins de registro histórico que o primeiro *campus* da UFC que teve tais atividades em âmbito de nível superior foi o *campus* do Cariri em 2009, que pouco tempo depois se desvinculou da UFC, tornando-se a Universidade Federal do Cariri.

O Prof. Elvis atuou como vice-diretor do Instituto de Cultural e Arte – ICA, entre os anos de 2008 a 2011, na UFC em Fortaleza, exatamente no mesmo período em que as referidas atividades de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas foram implantadas na UFC, tendo colaborado diretamente com os *campi* do Cariri, Sobral e Fortaleza. Em suas falas na entrevista concedida, podemos observar que o início dessa trajetória acontece com movimentos advindos da própria sociedade, onde o próprio Prof. Elvis relatar ter tido muito contato com os diretores do Cariri e de Sobral, por conta do posto que ocupava no ICA. Diante disso, o Prof. Elvis relata:

Então, eu encontrava muito com o diretor do campus de Sobral e com o diretor do campus do Cariri, que o professor Ricardo Ness. E aí eu fui ficando amigo do professor Ricardo. Um dia, ele chegou para mim e falou que o pessoal lá do campus está querendo ter um curso de música. Estava havendo uma demanda, que era uma demanda de alguns professores e também da própria comunidade. E aí, tem um lance que é nesse meio tempo, a professora Izaíra havia desistido de Brasília, voltou para o Ceará, mas não voltou para Fortaleza. Foi para o Crato porque ela queria retomar o trabalho dela com o Padre Ágio. Olha só onde é que está a semente da coisa toda está: lá no Padre Ágio (Elvis Matos, 20 de setembro de 2025).

O nome da Prof.^a Izaíra volta a ser citado, pois suas movimentações pedagógicas a fizeram chegar no Cariri e, de acordo com o Prof. Elvis, a mesma tinha forte conexão com a região. Tal ligação com a região citada ocorreu devido à relação que a Prof.^a Izaíra mantinha com o Padre Ágio, e que, por conta dessa proximidade, os acontecimentos posteriores tiveram desdobramentos e repercussões que culminaram na implantação do Curso de Licenciatura em Música no Cariri, com atividades consequentemente ligadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas.

Por conta disso, o Padre Ágio se torna uma figura muito importante para o desenvolvimento musical do Cariri, pois carrega em sua trajetória uma dedicação sacerdotal em oferecer o ensino de música para a comunidade.

Figura 11 - Padre Ágio



Fonte. Site da Escola Vila da Música.³²

³² Disponível em <https://viladamusicace.org/sobre-nos/>. Acesso em 25 de setembro de 2025

Padre Ágio teve formação musical no violino, se dedicou por mais de 50 anos à educação musical da população do distrito de Belmonte, no Crato – CE. Tal relação gerou um movimento musical e o interesse da população local em estudar diversos instrumentos, de acordo com o Prof. Elvis:

[...] o Padre Ágio tinha forte ligação com a música europeia, e difundia essa tradição na Solibel; ele tinha muitos contatos com pessoas dentro e fora do Brasil, e elas mandavam dinheiro para lá, e ele foi fazendo aquela coisa: uma escola de música com agricultores. Tocavam violino, violoncelo, viola[...] (20 de setembro de 2025).

Quando a Prof.^a Izaíra retorna de Brasília para o Ceará, ela se vincula à Sociedade Lírica do Belmonte - Solibel, onde “*ela atuava como regente do coro, mas, obviamente, estava envolvida com outras coisas, com as cordas friccionadas com violino e tudo mais que ela tocava*” (Elvis Matos, 20 de setembro de 2025). Nesse retorno da Prof.^a Izaíra ao Ceará, ela entra em contato com o Prof. Elvis, pedindo ajuda para compreender como havia sido o processo de implantação do Curso de Licenciatura em Música em Fortaleza, que ocorrera no ano de 2005, pois havia interesse da população local em ter um curso superior de música na região do Crato³³. A partir deste momento, dá-se início às movimentações de planejamento para implantação do Curso de Licenciatura em Música no Cariri – CE. Como podemos constatar pelo PPC do Curso de Licenciatura em Música da UFC de Cariri (2014), a implantação do Curso teve a participação de quatro Professores da UFC de Fortaleza:

O projeto de implantação do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri/UFCA se iniciou em março de 2009 por iniciativa dos professores da Universidade Federal do Ceará/UFC Maria Izaíra Silvino Moraes, Elvis de Azevedo Matos, Erwin Schrader e Luiz Botelho de Albuquerque. Os primeiros concursos para preenchimento de cinco vagas de professor efetivo foram realizados ainda naquele ano. No ano seguinte, 2010, dava-se início as atividades do curso com os professores de violão, cordas friccionadas, sopro/madeiras, canto coral e percepção e solfejo (UFC, 2014, p.04).

E aqui podemos encontrar evidências da participação dos professores Elvis Matos e Izaíra Silvino citados neste trabalho. O Prof. Matos explica que, em muitas oportunidades, trabalharam conjuntamente para o desenvolvimento do curso, assim como pela demanda de

³³ O Crato é um município brasileiro do Estado do Ceará. O Cariri cearense é conhecido popularmente como o "oásis do sertão" pelas características climáticas mais úmidas e favoráveis à agropecuária. Faz divisa com o estado de Pernambuco, constituindo também um entroncamento rodoviário que a interliga ao Piauí, Paraíba e Pernambuco, além da capital do Ceará, Fortaleza. Localiza-se no sopé da Chapada do Araripe no extremo-sul do estado e na microrregião do Cariri, integrante da região metropolitana do Cariri. suas temperaturas são relativamente baixas no inverno, embora elevadas no verão, ao contrário de outras áreas do nordeste. Informações retiradas do <https://www.comarescariri.ce.gov.br/omunicipio/5>. Acesso em 27 de outubro de 2025.

formação de novos docentes.

Nos próximos capítulos, apresentaremos os fatos seguindo a ordem cronológica de implantação das atividades de ensino coletivo de cordas friccionadas em cada *campus*, apresentando da seguinte forma: Cariri (2010); Sobral (2011); Fortaleza (2015), tal organização também contemplará a entrada de cada professor em seu respectivo *campus* de lotação.

2.1.2.1 Prof. Marco Antônio Silva

Figura 12 - Professor Marco Antônio Silva – Professor da UFCA



Fonte: Site da Universidade Federal do Ceará, *campus* Cariri, UFCA³⁴

Com a implantação do Curso de Licenciatura em Música na UFC *campus* Cariri, temos a chegada do Prof. Dr. Marco Antônio, primeiro professor de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas em 2010. Sobre esse assunto, o próprio docente relata:

Com a criação do curso na região do Cariri, passei a ser um dos docentes aprovados em concurso a exercer a função de professor assistente do referido programa no setor de estudos Cordas Friccionadas. O início das atividades do curso aconteceu com a oferta das seguintes disciplinas de práticas instrumentais: Violão, Piano/Teclado, Violino/Viola e Sopros Madeiras: flauta transversal, clarinete e saxofone (SILVA, 2017, p. 74).

O Prof. Marco evidencia que, antes de sua chegada ao Cariri, já havia um trabalho de prática de instrumentos de cordas friccionadas. Essa constatação nos direciona a refletir que tal desenvolvimento era fruto do incentivo do Padre Ágio e da Prof.^a Izaíra, “[...] antes de minha chegada ao Cariri, já havia uma prática musical em instrumentos de cordas friccionadas, o que justifica a introdução da Prática Instrumental Violino na matriz curricular do curso de Música

³⁴ <https://musica.ufca.edu.br/2017/09/21/marco-antonio-silva/>. Acesso em 04 de outubro de 2025.

da UFCA[...]” (SILVA, 2017, p. 72). Pouco tempo após a implantação do curso, o *campus* do Cariri se desvinculada da UFC e passa a ser uma instituição autônoma: “Em junho de 2013, foi criada, através da Lei nº 12.826, a Universidade Federal do Cariri, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará”, (UFC, 2014).

Sobre os *habitus* musicais do Prof. Marco Silva³⁵, é importante ressaltar que ele foi aluno do Maestro Alberto Jaffé no Projeto Espiral no SESI da Barra do Ceará, na década de 1970, reafirmando, assim, a importância deste projeto para o desenvolvimento profissional dos músicos da época. O próprio Prof. Marco nos relata o início das atividades de ensino de cordas friccionadas no SESI da Barra do Ceará, em Fortaleza – CE:

[...]estava conversando com amigos nas instalações do Sesi, quando, de súbito, notei uma multidão dirigindo-se para o auditório da instituição. Ao nos aproximarmos, buscando compreender o que estava acontecendo, descobrimos que era a família Jaffé, uma família de instrumentistas, que se preparava para uma apresentação. O objetivo do recital era atrair crianças e jovens que frequentavam o Sesi da Barra do Ceará para iniciação musical por meio dos instrumentos de cordas friccionadas [...] (SILVA, 2017, p. 34).

A constituição do seu *habitus* musical inicial não se deu no violino, pois, antes, ele foi aluno da Banda de Música no SESI, tendo tocado “saxhorn” que é um instrumento de sopro da família dos metais. Mas, após ter tido contato com a apresentação da família Jaffé, passa a se interessar pelo violino, dando início no seu aprendizado nos instrumentos de cordas friccionadas.

2.1.3 *Campus – Sobral*

Após a criação do Curso de Licenciatura em Música no Cariri em 2009, tem-se início, em 2010, a criação do Curso de Licenciatura em Música em Sobral³⁶, novamente por intermédio do clamor popular, que, através de uma mobilização, foi solicitado a criação de um curso de música em nível universitário em Sobral. Essa mobilização foi encabeçada por profissionais e alunos da Escola de Música de Sobral, durante uma visita do então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (MATOS, 2025).

A Escola de Música de Sobral é um importante espaço público que oferece formação

³⁵ Doravante, os nomes dos agentes da pesquisa serão citados com nome e último sobrenome.

³⁶ Situada na região Norte do Ceará, a 235 quilômetros de Fortaleza, a cidade de Sobral se apresenta como o mais significativo referencial de crescimento e desenvolvimento econômico do interior do Ceará, constituindo-se num centro de convergência, por sua ampla e moderna estrutura nos setores da saúde, educação, comércio, indústria, serviços, lazer, cultura e arte. <https://www.sobral.ce.gov.br/a-cidade/historia> Acesso em 05/03/2025.

musical gratuita. Tal equipamento cultural tem forte ligação com a trajetória da UFC, como já citado anteriormente. O Maestro Vazquem Fermanian e Jônatas Reis (autor dessa dissertação) tiveram ligação com o início da formação da escola de Música de Sobral, na ocasião Jônatas Reis era bolsista da UFC, e atuava como assistente do Maestro Vazquem Fermanian, assumindo a classe de viola e a regência da orquestra de cordas da Escola de Música de Sobral. Sobre a referida instituição, evidenciamos o ano de sua fundação em 1997, porém, sua inauguração com sede própria aconteceu em 2003, como nota-se a seguir:

O projeto de implantação da Escola de Música em Sobral (EMS) teve início em 1997 com a contratação de um quinteto de cordas que, além das apresentações musicais, passou a ministrar aulas de prática instrumental (cordas friccionadas) a um grupo de jovens interessados. Em 1998 foi criada a Orquestra Jovem e o Coral Vozes de Sobral. Em 23 de janeiro de 2001, a escola foi oficialmente criada através do decreto nº 303/01 de 23 de janeiro de 2001. Em 23 de setembro de 2003 teve sua sede própria inaugurada. Com a inauguração da sede própria, novos cursos passaram a ser oferecidos, aumentando a quantidade de instrutores e alunos, dos 80 alunos que participavam das atividades oferecidas até maio de 2004 (cursos de violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico e canto coral), o atendimento saltou para 600 alunos já no segundo semestre de 2004. Em 5 de maio de 2007, através da Lei nº 753, passou a se chamar Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, uma homenagem ao fundador da banda municipal na passagem do aniversário de 90 anos do músico (MAPA CULTURAL, 2025³⁷).

Nos relatos do Prof. Elvis Matos, temos a compreensão da ação de como o projeto do Curso de Licenciatura em Música da UFC passa a ser desenvolvido na instituição para se formar o *campus* em Sobral:

Bom, dando continuidade, aí vem Sobral e replica, de certa maneira, o projeto do Cariri, [...] O Lula veio inaugurar o IFCE lá em Sobral e o pessoal da escola de música fez uma manifestação, na hora em que o Lula estava falando lá com uma faixa de que queremos um curso de música, um curso superior de música em Sobral. E estava lá junto com o reitor Jesualdo. O projeto oficial da Escola de Música de Sobral foi escrito pela professora Izáira Silvino, esse é uma coisa importante de se falar (20 de setembro de 2025).

É importante salientar que a Prof.^a Izáira colaborou para a escrita do projeto pedagógico para a oficialização da Escola de Música de Sobral, para o ano de 2003. O Maestro Vazquem Fermanian e Jônatas Reis fizeram parte do projeto entre o ano de 2001 e 2003, ainda participaram dessa equipe outros alunos do Maestro Vazquem: Francisco Darling, Bernadete Vasconcelos e Rafael Balbino.

³⁷MAPACULTURAL. Acesso em 05/03/2025. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/10746/%7B%7Brelation.agent.singleUrl%7D%7D>.

Figura 13– À esquerda, o comunicado sobre a palestra; à direita, o programa com as músicas a serem executadas, contendo o nome dos alunos e professores

Conexão Sobral
ARTE EDUCAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Sobral, através das Secretarias do Desenvolvimento da Cultura e Turismo e da Educação, tem o prazer de convidá-lo para a palestra-performance “O Valor da Cultura Artística para o Jovem”, do Maestro Vazken Fermanian e Orquestra Jovem de Sobral.

Dia: 08 de novembro de 2002
Horário: 20h
Local: Auditório do Curso de Tecnologia - CENTEC

SOBRAL
PREFEITURA MUNICIPAL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E DO TURISMO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA

Serenata Mozart
Cannon Johann Pachenbell
Minueto Mozart
Jesus Alegria dos Homens Bach
Concerto para Violino e Orquestra Vivaldi
Solistas: Natan Gomes
Concerto Alla Rústica Vivaldi

COMPONENTES

I VIOLINOS
Natan Gomes Ferreira
Sergio Luis Faustino
Fco Thiago Carneiro Farias
Lucas William Sousa Lira
Wesley David Siqueira

II VIOLINOS
João Batista Teixeira
Patrícia Ferreira
Elânia Cristina dos Santos
Igor Carneiro Farias
Kelven Aragão Bezerra
Lizis Maria Bento
Clonilson Ximenes

VIOLAS
Fco Aristides de Souza
Delano Sousa Oliveira
Aline Bruna Santos

VIOLONCELOS
Bruno Pontes de Souza
Rômulo Atila Araújo
Anderson Magalhães
João Paulo Mouta

PROFESSORES
Violino – Darling Lopes
Viola – Janatas Reis
Violoncelo – Bernadete Carvalho
Contrabaixo – Rafael Balbino

DIREÇÃO ARTÍSTICA E COORDENAÇÃO DA ORQUESTRA
Maestro Vazken Fermanian

PROFESSORES
Violino – Darling Lopes
Viola – Janatas Reis
Violoncelo – Bernadete Carvalho
Contrabaixo – Rafael Balbino

DIREÇÃO ARTÍSTICA E COORDENAÇÃO DA ORQUESTRA
Maestro Vazken Fermanian

Fonte: arquivo pessoal do Maestro Vazquem Fermanian

Dessa forma, mais uma vez observamos que o campo do ensino coletivo de cordas é impactado pelos agentes da UFC, e também configura-se a construção de um *habitus* de formação docente, onde os professores da época impulsionam seus alunos de maior confiança que estejam com bom desenvolvimento musical para ocuparem postos de trabalho.

Do momento das manifestações da comunidade local à criação do Curso de Licenciatura em Música no *campus* Sobral, tudo aconteceu com uma velocidade acelerada. Através da fala do Prof. Elvis, podemos ter a dimensão das tratativas:

Mas foi mais ou menos assim: o diretor do campus de Sobral, que já não era mais aquele de quando eu estava na vice direção do ICA, entrou em contato e falou assim: vamos ter um curso de música lá em Sobral. A gente vai precisar de ajuda, você topa ajudar? Eu respondi: claro. Já tinha ajudado na criação no campus do Cariri. Confesso que não acreditei muito, não vai rolar, isso é conversa de político. Rapaz, assim não deu 15 dias. O gabinete da presidência entrou em contato com a reitoria da UFC pedindo o projeto do curso (20 de setembro de 2005).

Então, deu-se início às tratativas, e novamente a Prof.^a Izaíra estava envolvida neste novo processo de implantação em Sobral, “era só eu e a Izaíra, aí a gente fez um projeto similar ao projeto do Cariri, apenas contextualizando a história de Sobral e tudo mais. Mandou para Brasília e Brasília aprovou” (Elvis Matos, 20 de setembro de 2025).

Uma vez aprovada a criação do curso, dá-se início o concurso para o preenchimento do corpo docente, e assim chegamos à professora Joana D’arc de Almeida Teles, primeira professora de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC *campus* Sobral.

2.1.3.1 Prof.^a Joana D’arc de Almeida Teles

Figura 14 – Professora Joana D’arc de Almeida Teles



Fonte: Site da UFC Sobral³⁸

O concurso para ocupação do cargo de professor de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC, em Sobral, ocorre em 2010, e em 2011 a professora Joana D’arc de Almeida Teles assume o cargo para o ensino de cordas friccionada agudas. A docente fala sobre sua admissão:

Quando foi final de novembro de 2010, a universidade já nos convocou para assumir em fevereiro de 2011. Que era pra Sobral, então, nós assumimos. Fomos a primeira turma. Abrimos o curso de Sobral, em 2011, assumimos um de cada área. Eu fui da área de cordas friccionadas (08 de março de 2025).

A Prof.^a D’arc também é fruto do Projeto Espiral, tanto ela quanto o professor Marco Silva, da UFCA, foram alunos do Maestro Alberto Jaffé no modelo de ensino coletivo, sendo assim, congregaram capitais pedagógicos semelhantes, por meio das experiências proporcionadas pelo ensino coletivo de cordas friccionadas, oferecido no Centro de Formação

³⁸ Disponível em:

http://www.musicasobral.ufc.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=53. Acesso em 28 de setembro de 2025.

de Instrumentistas do SESI – CEFIS. Ela nos apresenta como era a oferta do ensino coletivo no SESI e fala sobre as atividades para os filhos de operários que tinham direito a frequentar as instalações da instituição com a possibilidade de fazer diversos cursos, dentre eles os de esporte e cultura:

Eu sou filha de operário, meu pai era maquinista, então eu ia fazer vários cursos no SESI, porque tinha direito, todos os filhos de operário tinham direito. A princípio, eu fazia curso de esporte no SESI; natação. Quando eu comecei a ver as coisas culturais que o SESI estava oferecendo também me interessei, então a primeira coisa que me chamou a atenção foi o balé. Então, o balé começou primeiro do que a orquestra. Acho que só um ano depois que houve a abertura da inscrição da orquestra, em 76. E aí, eu me inscrevi também na orquestra. E comecei na orquestra, mas sem falar para os meus pais. Porque eu já estava em muitas atividades (Joana D'arc, 08 de abril de 2025).

Em busca de profissionalização, a Prof.^a Joana D'arc, juntamente com um grupo de dez pessoas, se muda para Paraíba para cursar o Bacharelado em Música, onde eles integram a Orquestra Sinfônica da Paraíba como estagiários e, posteriormente, como contratados. As experiências nessa nova fase profissional, provocam reflexões sobre o nível técnico que os músicos daquela região possuíam. Ela nos relata que muitos músicos daquela época eram de diferentes locais da América Latina, principalmente do Chile, Argentina, Bolívia e Venezuela; todos com notório desenvolvimento musical. Ela ainda explica que alguns alunos de Fortaleza saíam para São Paulo e Rio de Janeiro, onde o nível era ainda mais competitivo, e que lá havia quase que uma totalidade de ocupação estrangeira nas Orquestras Sinfônicas (Joana D'arc, 8 de abril de 2025).

A Professora Joana e o Professor Marco Silva são amigos de turma desde o Projeto Espiral. Ela conta que foi estimulada pelo Prof. Marco a prestar o concurso para professor de ensino coletivo de cordas agudas na UFC Sobral

Então, o Marco entrou lá na UFC do Crato, primeiro do que eu, acho que ele entrou em 2009. Nessa época eu estava em São Paulo, na UNASP³⁹. E aí, quando foi no final de 2010, ele me ligou e falou: Olha, Joana, você não está querendo voltar para o Ceará, não? Já morou muitos anos fora. Aí, eu falei: Nossa, eu tenho muita vontade de voltar para o nosso Ceará, mas, tem que ver aí a questão profissional, né, Marco? Ele disse: Pois, a hora é essa, a UFC abriu um concurso. E eu acho que você deveria fazer (Joana D'arc, 08 de abril de 2025).

³⁹ <https://unasp.br/cursos/engenheiro-coelho/graduacao/musica/> Universidade Adventista de São Paulo. Acesso em 27 de outubro de 2025.

Após o incentivo de Prof. Marco Silva, a Prof^a. Joana resolve prestar o concurso, sendo aprovada diante de uma concorrência bastante acirrada, conforme relatado a seguir:

Eu estava com 49, né? Já me achava um pouco velha para toda essa movimentação. Mesmo assim, vou pegar um avião e ir pro Ceará pra fazer o concurso. Porém meus pensamentos me confrontavam analisando como essa garotada que tá aí, acabou de sair da universidade, né? Então, eu ficava, assim, temerosa. Não, eu não tenho mais idade pra isso. E o Marco todo dia ele me ligava. E aí, Joana, você vai vir? Até que, no último momento, eu resolvi, né? Me inscrever e vim fazer o concurso. Pedi uma licença lá na universidade UNASP. E vim fazer o concurso. E aí, pra minha alegria, né? Grande alegria, eu passei no concurso. E um detalhe, eu não sabia que era uma vaga, porque, se eu soubesse, eu não teria vindo, meu filho. Graças a Deus, consegui passar. Eu não tenho doutorado, né? E, na época, em 2010, tinha uma contrabaixista doutora na turma. Minha irmã ia comigo para as provas e tudo. Aí, quando a minha irmã falou assim: Olha, é o seguinte, você se concentre bastante. Porque tem uma doutora na turma. Quando ela me falou isso, eu tremi, não era para ter me falado isso. Bom, se eu não passar aqui, na prova de título, pronto, já era. Já não entro, né? Pois, se você não acredita. Ela era a única doutora da turma. Meu filho, ela não passou na primeira fase, na prova escrita. O concurso foi em três fases, né? Segunda, quarta e sexta. As provas: Primeira fase escrita. A segunda fase foi a aula didática. E a terceira fase foi a performance, né? E um detalhe, a minha sala, eu acho que devia ter quase 50 pessoas. Aí, quando eu abri à noite, o resultado, vi lá, né? A especialidade, cordas friccionadas, Joana D'Arc de Almeida Teles. Marco me ligou super feliz. Eu falei, meu Deus, essa vaga tinha que ser minha, mesmo, eu tinha que voltar pro Ceará (8 de abril de 2025).

Após sua aprovação no concurso, a Prof^a. Joana D'arc vê na UFC *campus* Sobral a oportunidade de colocar todo seu aprendizado em ensino coletivo de cordas friccionadas em prática. Em suas ações na universidade, a professora dedicou-se ao ensino no curso de graduação e extensão. Na extensão, desenvolveu intensa atividade voltada à música sinfônica, destinada a todos os públicos, indo das crianças aos adultos:

Nós temos as extensões da universidade, você sabe que a gente tem que abrir os cursos de extensão, e a extensão para mim é uma ferramenta maravilhosa, que atua mais próximo ainda da população, das comunidades, principalmente das comunidades carentes. Então, foi aí que eu me realizei. Porque a graduação entrava poucos alunos, as vezes eu tinha semestre, ano, que entrava só cinco alunos. Então eu disse: vou fazer um projeto chamado Núcleo Sinfônico. Olha só a minha ousadia, eu idealizei um projeto chamado Núcleo Sinfônico, que esse meu projeto culminou na orquestra que hoje virou a Orquestra Sinfônica da UFC, que a Adeline e o Marquinho cuidam. Então, por que que eu abri com esse nome, com esse intuito, Núcleo Sinfônico, porque eu queria agregar todos os instrumentos, não só cordas friccionadas, como se não bastasse, né? Eu queria pegar aquele menino do teclado para acompanhar, eu queria dar oportunidade aos meninos dos sopros, fazer uma música que tivesse sopros. Então, eu queria agregar todos, trabalhar com todos os alunos (Joana D'arc, 8 de abril de 2025).

Por motivos de saúde, a Prof.^a Joana precisou se afastar de suas atividades, tendo se aposentado em 2017, quando o Prof. Israel Victor assume o posto de trabalho como professor substituto, e posteriormente como efetivo.

2.1.3.2 Prof. Israel Victor Lopes da Silva

Figura 15 – Professor Israel Victor Lopes da Silva



Fonte: Site da UFC Sobral⁴⁰

O Prof. Israel Victor Lopes da Silva chega ao *campus* Sobral, primeiro, como substituto durante a licença saúde da Prof.^a Joana D’arc, e, após a aposentadoria da mesma, ele passa por novo concurso e se torna professor efetivo. Sobre esse ingresso na UFC de Sobral, ele nos relata:

Cheguei em 2016 para o cargo de substituto, para assumir as atividades da professora Joana, que estava doente, afastada por motivo de saúde. Então, eu cheguei em Sobral com contrato de um mês, porque era o tempo que ela tinha que terminar para fazer a nova licença, então eu fui pra Sobral para passar um mês, e estou lá até hoje, 2025 (no momento afastado para cursar o doutorado). Após a aposentadoria da professora Joana D’arc, ainda fiquei um período até ter o concurso para efetivo, então eu fiz o concurso para efetivo, e em janeiro de 2018, eu assumi o cargo de efetivo lá nessa vaga de Sobral, e eu entrei como o único professor de cordas agudas (02 de janeiro de 2025).

Observar sua chegada na UFC nos instiga a pesquisar seu *habitus* musical. O Prof. Israel nos fala sobre sua iniciação musical com os instrumentos de cordas friccionadas, no caso o violino. Ele relata que, inicialmente, esteve mais ligado ao ensino individual ou tutorial, modalidade essa que já foi mencionada em outro momento. Essa modelo de aprendizado é centrada totalmente no aluno, que tem a exclusividade de ser conduzido pelo professor de forma totalmente personalizada seguindo o cronograma da instituição a qual ele esteja vinculado ou

⁴⁰ Disponível em http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=13. Acesso em 25 de setembro de 2025.

mesmo de forma particular com métodos e abordagens mais ligadas às tradições do próprio professor que o esteja acompanhando. O Prof. Israel nos fala de seu processo:

Eu comecei no curso de musicalização infantil na UFRN, na própria escola de música da UFRN, com sete para oito anos de idade, com Maria Helena Maranhão, depois entrei no curso básico de violino aos dez anos e ao mesmo tempo, na minha igreja, Assembleia de Deus de Parnamirim, que é a cidade vizinha a Natal, lá tinha uma orquestra, e eu comecei violino lá também, com o professor Kéfer e Nemuel. Então, eu já comecei a tocar em orquestra naquela época, dez para onze anos, quando eu dei meus primeiros passos na Assembleia de Deus e fazia o curso básico na UFRN, depois eu entrei no técnico na UFRN, dos treze aos quinze anos (Israel Victor, 02 de janeiro de 2025).

A docência chega em sua trajetória por meio de oportunidades criadas pelos próprios professores que o conduzia, pois, ainda jovem, ele assumia a função de substituto de seus professores:

Aos 13 anos, na igreja, eu dava aulas eventualmente, naquele sistema de ensino tutorial, mestre aprendiz, o que o meu professor fazia comigo, eu repetia com meus alunos. Quando meu professor tinha compromisso para tocar em casamentos ele me colocava para dar aulas no lugar dele, eu tinha 13 anos. Nessa idade eu dava aula para uma senhorinha de 70 anos, essa foi minha primeira experiência com a docência, mas sempre nesse formato tutorial de ensino individual (02 de janeiro de 2025).

O ensino coletivo chega em sua trajetória docente como uma oportunidade de trabalho; porém, o Prof. Israel nos apresenta suas primeiras impressões sobre a abordagem pedagógica:

Eu mesmo achava estranho e controverso a questão de todos aprenderem os instrumentos ao mesmo tempo, porém com o passar do tempo e com o contato com tais atividades, pude me aprofundar nas questões pertinentes à pedagogia do ensino coletivo e, atualmente, desenvolvo pesquisa de doutorado na Universidade de Toulouse, na França, sobre a importância da formação docente para o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas (02 de janeiro de 2025).

Dentre as atividades que desenvolveu no *campus* Sobral, encontramos, em seus relatos, uma intensa dedicação a diferentes níveis e formatos de ensino musical, dentre eles: ensino coletivo de cordas friccionadas, ensino tutorial para os alunos mais avançados, música de câmara, formação de orquestra e organização de festivais.

O prof. Israel Victor aborda pontos importantes sobre a questão do ensino coletivo na UFC durante o período em que era o único professor de cordas e acabava tendo que atender alunos de todos os naipes, como violino, viola, violoncelo e contrabaixo: “Quando eu entrei, em 2017, só tinha eu para as cordas; então eu dava aula dos quatro instrumentos de cordas friccionadas na UFC Sobral” (02 de janeiro de 2025). Essa situação foi resolvida com a entrada

da prof.^a Yanaêh Mota, professora de instrumentos graves, no caso, violoncelo e contrabaixo acústico. O prof. Israel nos fala, ainda, sobre suas atividades na graduação da UFC no período em que esteve no *campus* de Sobral, antes de sua ida para a França:

Na UFC Sobral, os quatro primeiros semestres são obrigatórios para instrumentos de cordas, depois você pode passar os outros dois anos como optativa. Ou seja, Sobral dá a opção de você passar os quatro anos dentro do instrumento, se você quiser fazer violino quatro anos, você faz violino quatro anos. Esses quatro primeiros semestres, eu dou aula coletiva, independentemente do nível. Então, já chegou lá meninos, tocando Cello muito bem que vinham da Escola de Música de Sobral, e os demais da turma aprendendo a segurar no arco, e isso acontece com outros instrumentos também. Então sempre é uma dor de cabeça no começo do semestre (02 de janeiro de 2025).

Apesar de não ser um curso de Música em nível de Bacharelado, o curso de Licenciatura em Música da UFC cria oportunidades para que os alunos se desenvolvam tecnicamente com maior profundidade nos instrumentos escolhidos; tal ponto será abordado com mais detalhes nos capítulos à frente. Diante das questões do ensino coletivo, existem discussões a respeito de competências técnicas que, para serem desenvolvidas, costumam exigir que os alunos tenham aulas tutoriais individuais. Sobre esse aspecto, direcionamos a pesquisa à busca por universidades com cursos de Bacharelado em instrumentos de cordas friccionadas e não encontramos evidências dessa oferta nas universidades públicas ou privadas do Ceará. A partir disso, o Prof. Victor relata que:

Quando eu pego um ponto muito fora da curva, como de alguns alunos mais avançados, que acontece às vezes, quando chega gente da Parnaíba, de Natal, vem gente de diferentes lugares e querem estudar com você, e vem já vem tocando muito bem, com uma boa base, aí o que é que eu faço? Dentro da disciplina dos quatro primeiros semestres ele tem aula coletiva, mas, nos outros quatro semestres, eu dou aula individual, então tenho dias que eu dou aulas individuais (02 de janeiro de 2025).

Ao citar as dificuldades pedagógicas, o Prof. Israel também discorre sobre questões administrativas relacionadas às bolsas de incentivo, dificuldades em manutenção de instrumentos e apoio institucional para difundir os grupos em eventos internos e externos da universidade:

Infelizmente, temos muitos problemas de infraestrutura, de instrumento sem manutenção, ao todo temos oito violinos, quatro violas, quatro violoncelos e dois contrabaixos, até minha saída três estavam funcionando, isso desde o início do curso em 2010, e em geral são instrumentos bem ruins, bem ruins mesmo, e por diversas vezes já tentamos solicitar manutenção, e a verba nunca chega. [...] no meu último ano, a gente fazia reuniões nas sextas com os oito monitores, e eles que encabeçavam as atividades, decidiam o que iriam fazer, a gente conseguia, organizar isso. A universidade, ajudava com algumas bolsas, que não é tão fácil de conseguir, mas, a gente conseguiu a partir de 2018, no começo duas, aí depois três, depois aumentou

para cinco, no último ano, a gente dividiu, as bolsas, com orquestra sinfônica, então, eu fazia um, Adeline fazia outro, então, a gente conseguia dividir a carga horária, dos bolsistas, para os dois projetos, mas, é sempre na base da força de vontade. [...] não temos uma sala, a música está alocada dentro da Odonto, então, quando o professor da Odonto precisava da sala para dar aula, a gente tinha que acabar, não tinha aula de extensão, então, o apoio mesmo institucional, eu digo a você, que é complicado [...] Tem outras coisas que são bem complicadas, a gente recebia inúmeros convites para tocar, em cidades vizinhas, e não conseguia ir, porque não tem transporte, a gente pede a UFC, não tem transporte [...] (02 de janeiro de 2025).

Uma das situações mais reflexivas da entrevista está relacionada ao fato de como a própria universidade vê e incentiva as atividades dentro da estrutura cultural que o Curso de Licenciatura em Música desenvolve para além da formação de professores. O Prof. Israel Victor nos conta que, em determinada situação, solicitou um transporte para pegar os passaportes de um grupo de alunos da UFC, na Polícia Federal em Parnaíba, para participarem de um evento internacional onde iriam representar a instituição:

O Colibri realizou uma masterclass, em 2023, com o Typing One, um violinista. A partir disso, ele foi para a Orquestra da França e quis trazê-los, na metade de 2023, com tudo pago. A única coisa que eu pedi à UFC foi um carro para buscar os passaportes deles em Parnaíba, pois eles tiveram que fazer o passaporte lá, já que Sobral não tem Polícia Federal — ou então em Fortaleza ou em Parnaíba. Assim, fizemos em Parnaíba, e eu pedi um carro para levar os meninos até lá e trazê-los de volta. Falei com o responsável pelo transporte, que disse que estava tudo certo: havia carro, gasolina e motorista. Ele perguntou quando seria, e eu disse que seria na segunda-feira. Então, ele respondeu que estava tudo certo e pediu apenas que eu falasse com o diretor do campus para liberar. Fui falar com o diretor do campus para a liberação, e ele disse que não, que isso era algo pessoal e que não poderia liberar o carro. Isso foi algo que me deixou muito triste na época, e houve vários e-mails institucionais em decorrência desse ocorrido. No entanto, foi a única coisa que eu pedi à UFC. Fiquei reflexivo sobre o fato desses meninos estarem levando a marca da UFC para um evento internacional e sobre tudo o que nos esforçamos dentro da instituição. O vínculo deles é de aluno; o grupo não é vinculado à UFC de forma profissional, é um grupo de extensão. Então, fiquei realmente pensativo sobre essa época e sobre tudo aquilo em que a gente se esforça (Prof. Israel Victor, 02 de janeiro de 2025).

Após o afastamento do Prof. Israel Victor, a Prof.^a Yanaêh Mota passa a conduzir as atividades por ele desempenhadas, além de abrir novas frentes de pesquisa de seu interesse.

2.1.3.3 Prof.^a Yanaêh Vasconcelos Mota

Figura 16 - Professora Yanaêh Vasconcelos Mota



Fonte: Site da UFC Sobral⁴¹

Após o ingresso do Prof. Israel Victor para ocupar o cargo destinado as cordas agudas, temos a chegada da Prof.^a Yanaêh Mota, em 2022, para ocupar o cargo de professora de instrumentos de cordas graves, que, de acordo com a própria professora, tal vaga estava disponível desde o ano de 2012. Sobre sua trajetória musical, a Prof.^a Yanaêh nos relata:

Eu sou fortalezense, comecei a estudar violoncelo especificamente, num projeto social do Instituto Pão de Açúcar, em 2012. Mas a minha trajetória com a música, ela vem bem de antes. Na verdade, eu comecei na música pelo canto, participei de corais. Havia um coral da minha escola, no Liceu de Ceará, onde eu fiz o ensino médio. E nesse período, o coral não foi muito para frente, o nosso professor de artes, ele foi demitido, ou não sei se o contrato dele não foi renovado, não sei o que aconteceu, eu sei que a artes deixou de existir na minha trajetória escolar (28 de janeiro de 2025).

Neste ponto, é necessário evidenciar que o projeto do Instituto Pão de Açúcar, por muito tempo, teve à frente dois professores, sendo: Dra. Renata Jaffé e o Dr. Daniel Misiuk. A Professora Renata Jaffé é filha do Maestro Alberto Jaffé, desenvolvedor do Projeto Espiral, mesmo iniciado em Fortaleza. Quando a família Jaffé residiu em Fortaleza na década de 1970, Renata Jaffé e seus dois irmãos, Marcelo Jaffé e Claudio Jaffé, ainda eram crianças, e acompanhavam o pai nos locais por onde ele estivesse desenvolvendo a metodologia de ensino coletivo.

⁴¹ Disponível em: http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=13. Acesso em 20 de outubro de 2025.

Durante a trajetória da Prof.^a Yanaêh, a mesma relata alguns problemas com relação a didática do ensino coletivo com os professores que ela teve contato:

Com relação ao violoncelo, analiso hoje, com um olhar de professora, que o docente responsável pelas cordas friccionadas não tinha formação específica para trabalhar com o ensino coletivo. Lá, realizávamos o ensaio da orquestra com todos juntos — sopros, percussão, violão e cordas friccionadas —, mas, no dia seguinte, as atividades eram separadas por naipe. Eu, como única violoncelista, acabava não tendo aulas. No momento em que entrei, os outros violoncelistas foram para outros projetos, e eu fiquei sozinha. Eu me senti muito abandonada; essa é a verdade. Lembro-me de me aproximar dos meus amigos e amigas violinistas e pedir dicas, porque o professor não me ensinava a segurar o arco nem me orientava quanto à postura. Assim, tudo isso foi algo que acabei autogerindo, pedindo ajuda a todos, e deu certo [...] (28 de janeiro de 2025).

Diante de seu interesse em se profissionalizar, a prof.^a Mota resolve prestar vestibular para o curso de Licenciatura em Música da UFC, em Fortaleza, mas não obtém a nota necessária para ser aprovada pelo ENEM. Para o ingresso no curso de Licenciatura em Música da referida universidade, não existe Teste de Habilidade Específica (THE). Após essa tentativa, ela presta vestibular para a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ela relata que, apesar das dificuldades encontradas na prova da UECE — pois lá se exige o THE, com avaliações de teoria e prática —, consegue ser aprovada com a nota mínima nas provas de teoria. Conta ainda que, durante sua iniciação musical, tudo o que aprendeu de teoria foi de forma autodidata ou por meio de conversas com amigos (Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

Nessa perspectiva, é necessário relacionar suas vivências e capitais musicais desenvolvidos no projeto social no qual teve contato com o violoncelo. Em muitos projetos sociais, é comum não existir a oferta de aulas de teoria musical, pois muitas vezes o foco está nas relações sociais, e não somente no desenvolvimento profissional. Sendo assim, prevalece o desenvolvimento de habilidades sociais por meio do ensino de seus respectivos instrumentos musicais. São poucas as instituições que, na perspectiva de projetos sociais, oferecem aulas de teoria.

Dentre muitos projetos sociais ou de extensão universitária, que podemos encontrar nas mesmas cidades onde estão os *campi* da UFC, podemos ressaltar uma em Fortaleza que encontramos uma estrutura que oferece aulas de teoria musical concomitante a formação instrumental, a saber: Casa de Vovó Dedé, que se localiza na Barra do Ceará, que, nos últimos cinco anos, tem passado por reformulações pedagógicas, e cujos alunos de instrumentos passaram a ter aulas de teoria musical em diferentes níveis, inclusive preparatórias para

vestibular, como podemos comprovar pela oferta dessa atividade nas redes sociais da própria instituição:

Figura 17 - Oferta de aulas de teoria musical na Casa de Vovó Dedé



Fonte: Página do Instagram da Casa de Vovó Dedé⁴²

Após o ingresso da Prof.^a Yanaêh na UECE, ela é direcionada a escolher um dos instrumentos disponíveis na Licenciatura da instituição, pois, na época de seu ingresso, não haviam professores de cordas friccionadas nas Licenciaturas da UECE e UFC, e nem nos cursos de Bacharelado da UECE. Então ela teve que optar por um dos que eram ofertados, tendo escolhido o piano. Sobre tal escolha e experiência, a mesma nos conta:

No período da graduação, no curso da UECE, não tínhamos — e acredito que ainda hoje não tenhamos — algo específico para cordas friccionadas. Assim, me vi em um conflito muito grande, pois precisava estudar violoncelo sozinha, sem saber como estudar, já que não tinha um parâmetro do que precisava fazer para evoluir e progredir. Além disso, eu precisava dar conta de outros instrumentos obrigatórios do curso, pois lá se escolhe entre violão, flauta ou piano, e eu optei pelo piano justamente com a perspectiva de trabalhá-lo para a sala de aula. Minha experiência com o piano foi péssima: eu precisava estudar Bach, embora não tivesse nenhum interesse em tocar piano erudito; eu queria apenas blocos de acompanhamento e acordes para conseguir me localizar. (Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

⁴² Disponível em: <https://www.instagram.com/casadevovodede>. Acesso em 16 de outubro de 2025.

Durante seu período de Licenciatura na UECE, a Prof.^a Yanaêh teve a oportunidade de integrar um grupo formado pelo Prof. Elvis Matos na extensão da UFC em Fortaleza, que se chamava Encordoados:

Em 2013, a UFC em Fortaleza estava com um grupo chamado Encordoados, e era coordenado pelo professor Elvis, e ele estava precisando de um violoncelo, e eu me coloquei à disposição do Encordoados, foi um período interessante porque a partir do Encordoados eu conheci a UFC de Sobral, porque a gente fazia algumas poucas viagens, então eu conheci aqui o campus onde eu trabalho hoje (28 de janeiro de 2025).

O Prof. Elvis Matos fala do início do Grupo Encordoados nas dependências da UFC:

O primeiro espaço que ocupamos no campus do Pici foi um bloco anexo à Seara da Ciência, em 2011. Era comum haver estudantes que tocavam violino — cerca de três ou quatro: Elvis, Anderson, Diego e Fernanda. Havia ainda outra moça, mas ela saiu. Eles ficavam tocando pelo corredor, de forma um pouco atabalhoada, cada um à sua maneira. Então, eu olhei para eles e falei: “Galera, vocês não querem organizar isso aí?”. Eu havia saído da direção do ICA e ainda não ocupava outro cargo; somente depois me tornei funcionário da Secretaria de Cultura da UFC. Formamos, então, um grupo apenas de violinos, e assim nasceu um grupo chamado Encordoados, nome criado a partir de um jogo de palavras. A ideia vinha de “doados de coração”, simbolizando tocar de cor. Dessa forma, o Encordoados surgiu de maneira espontânea. Em seguida, apareceu uma flauta, e outros músicos foram se juntando ao grupo. Quando a Secretaria de Cultura Artística da UFC foi criada, em 2012, argumentamos que era necessário haver uma instância, como uma pró-reitoria ou equivalente, para realizar a gestão da cultura artística. A secretaria foi criada no início de 2012, embora sua instalação tenha ocorrido, provavelmente, em abril. Enfim, ali estavam os Encordoados tocando, que se tornaram o embrião da orquestra, com a professora Izaira fazendo música conosco (Elvis Matos, 20 de setembro de 2025).

Em 2015 a Prof.^a Yanaêh Mota tem seu primeiro contato com o ensino tutorial de violoncelo, e, pela primeira vez, ela tem uma professora de violoncelo, o que em sua fala se apresenta como fato marcante para seu desenvolvimento técnico:

Em 2015, foi quando a professora Dora chegou à UFC Fortaleza e, por eu nunca ter tido um professor ou uma professora específica do instrumento que realmente me ajudasse com algumas questões, ingressei na extensão com a professora Dora. Esse foi o meu primeiro contato em uma relação formal entre professora e aluna no instrumento. Permaneci com a professora Dora até o final de 2017. Foi uma experiência bastante interessante. Tínhamos um grupo de violoncelos, que eu queria muito que se chamasse Mais Cellos, mas o nome não se consolidou, e acabou ficando Grupo de Violoncelos da UFC. Eu fiz parte da segunda formação do grupo — a primeira foi logo quando ela chegou — e permaneci nessa segunda formação até 2017, quando saí, pois defendi meu TCC nesse ano, coleei grau em fevereiro de 2018 e, também em fevereiro de 2018, fui para Natal cursar o mestrado (28 de janeiro de 2025).

Após ter feito Mestrado na Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), logo depois já ingressa no Doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), e, durante seu estudo na UFRS, ela presta concurso para professor na UFC *campus* Sobral e é aprovada. Sobre suas atividades em Sobral a mesma nos relata:

No curso de música eu estou encarregada pelo setor de cordas friccionadas graves, então violoncelo e contrabaixo acústico. Mas eu já cheguei aqui me colocando em outras disciplinas também, justamente porque eu acho que eu tenho uma tendência de pensar um pouco mais em questões sociais, que eu acho que a literatura ainda do ensino de instrumento não nos ajuda. Então, eu cheguei aqui em 2022 e eu já me meti em uma disciplina de tópicos em ética e pesquisa em música (Prof.^a Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

Dentre os projetos que desenvolve, podemos encontrar atividades ligadas aos instrumentos de cordas graves, mas também outras pautas sobre saúde mental de alunos e docentes da área:

Em relação a projetos de extensão, herdei, no final de 2023, a Orquestra de Câmara da UFC Sobral, criada em 2017 pelo professor Israel. Quando ele precisou se afastar, em outubro de 2023, se não me engano, assumi a coordenação, e estou à frente até o momento. Atualmente, sou, portanto, a coordenadora da Orquestra de Câmara da UFC Sobral. Além disso, também coordeno a Orquestra de Cordas Jovem da UFC Sobral, que surgiu a partir de um desmembramento que realizamos, eu e o professor Israel, com o objetivo de focar no ensino voltado à comunidade, promovendo a musicalização por meio do ensino de cordas friccionadas. Outro projeto é o Saúde Música, voltado à iniciação acadêmica e à saúde de musicistas. Percebo que muitas vezes não se considera adequadamente a saúde mental, física e acadêmica de professores e estudantes. Para mim, é um compromisso ético cuidar da saúde das pessoas que estão na minha sala de aula. Não me coloco como especialista em saúde, mas convido profissionais de outras áreas — sobretudo da saúde, como psicólogos, educadores físicos e fisioterapeutas — para dialogar com os participantes, não apenas por meio de palestras, mas também por meio de oficinas práticas. (Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

Além dos projetos apresentados, a professora fala de seu próximo projeto que logo pretende colocar em prática:

Além disso, há projetos que pretendo fundar, como o Gravíssimo. Ainda não consegui escrever o projeto, está “no forno”. Esse projeto consiste na formação de um grupo de violoncelo específico para mulheres, pessoas LGBTQIA+ e pessoas negras. Acredito que, em nossa área, há um perfil muito majoritário e, pelas minhas próprias experiências na música, assim como pelas experiências de outras pessoas que chegam até mim, percebo que o campo musical pode ser muito racista, misógino e homofóbico. O Gravíssimo ainda não nasceu, mas está em gestação, justamente para acolher essas pessoas. Além disso, há um grupo de pesquisa que também pretendo fundar. Ainda não consegui tempo para elaborá-lo, pois envolve questões burocráticas, mas trata-se de um grupo que já existe e apenas falta institucionalizá-lo: o Grupo de Estudos e Pesquisa de Gênero e Sexualidade na Educação Musical, fundado por mim em 2021. Quero formalizá-lo institucionalmente; ainda não tive

tempo para isso, mas vai acontecer; tenho fé (Prof.^a Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

Diante dos trabalhos que a Prof.^a Yanaêh desenvolve na universidade, é importante avaliar como o apoio institucional chega até os projetos por ela coordenados. Seguindo a mesma linha do Prof. Israel Victor, ela nos conta como a universidade apoia as ações

Ai, a questão do apoio institucional é muito sensível. Vou começar pelo projeto mais antigo, que é a Orquestra de Câmara. Ele é cadastrado pela PREX, ou seja, pela nossa Pró-Reitoria de Extensão, e, no ano passado, não conseguimos nenhuma bolsa. O projeto foi aprovado sem bolsa. Vou te contar, com muito pesar, Jônatas: isso foi um grande desmotivador para mim, porque tudo o que a orquestra precisava para funcionar tive que resolver sozinha. Sou professora em outras disciplinas, tenho pesquisa, e, no ano passado, estava terminando meu doutorado. Fiquei, portanto, extremamente sobrecarregada, sem nenhum bolsista para imprimir partituras ou organizar a sala. Foi muito difícil. A divulgação nas redes sociais caiu consideravelmente, devido à sobrecarga de trabalho. A sorte é que o grupo não parou, porque as pessoas que fazem parte dele quiseram continuar. Mas, por mim, como professora sobrecarregada, no meu estado naquele período, eu teria parado o grupo. Não parei por mim, mas pelas pessoas que queriam estar ali fazendo música de câmara (28 de janeiro de 2025).

Novamente evidenciamos as mesmas questões de falta de apoio institucional para apresentações dos grupos da universidade em ambientes artísticos dentro e fora da universidade. Por conta disso, questões são abordadas de maneira recorrente nas duas entrevistas com os professores Israel Victor e Yanaêh Mota:

Além disso, falando sobre incentivos — sobretudo incentivos para se apresentar —, aqui no nosso campus enfrentamos um processo de precarização muito grave, que já se arrasta há bastante tempo. Por isso, não consigo levar a Orquestra de Câmara para se apresentar fora; não consigo deslocar os integrantes da universidade, pois não dispomos de transporte. Recebemos um convite para tocar no aniversário do campus de Russas, que fica a aproximadamente nove horas de Sobral. Aceitamos de pronto, e todos ficaram muito animados. No entanto, não seria possível ir e voltar no mesmo dia, considerando o trajeto de nove horas. Seria necessária hospedagem para 20 pessoas. Fui informada de que o campus de Russas não conseguiu verba nem para transporte, nem para hospedagem, nem para alojamento dos estudantes. Por isso, não conseguimos cumprir a agenda institucional, devido a um bloqueio institucional (28 de janeiro de 2025).

A falta de manutenção dos instrumentos musicais é um ponto sensível nas evidências de falta de apoio, pois é muito difícil fazer com que um trabalho se torne sólido e tenha a repercussão que se almeja, com problemas tão básicos do ponto de vista de fácil resolução administrativa:

Com relação aos instrumentos, vale informar que os nossos não recebem manutenção alguma. Quem realiza a manutenção das cordas friccionadas sou eu, e, na época, o professor Israel. Eu comprava as cordas do meu próprio bolso para repor nos instrumentos. Percebi que isso estava me sobrecarregando. Quando uma corda quebra, infelizmente tento remanejar de um instrumento para outro, mas não quero mais arcar com os custos. Já fiz vários pedidos de aquisição de cordas à administração, e todos foram negados (Prof.^a Yanaêh Mota, 28 de janeiro de 2025).

Todas as questões apresentadas se tornam recorrentes, sendo problemas que muitas vezes são absorvidos pelos docentes, que buscam superá-los para contribuir da melhor forma para que as atividades pedagógicas não sejam impactadas negativamente.

As atividades, que antes eram absorvidas com exclusividade pela Prof.^a Yanahê, passam a ser compartilhadas com a nova professora substituta Sara Sousa de Mesquita, que assumiu as aulas de instrumentos de cordas friccionadas agudas após o afastamento do Prof. Israel Victor para cursar o doutorado.

2.1.3.4 Prof.^a Sara Sousa Alves de Mesquita

Figura 18 - Professora Sara Souza Alves de Mesquita



Fonte: Site da UFC Sobral⁴³

A professora Sara é natural de Sobral e, em 2025, assume o cargo de professora substituta após o prof. Israel Victor solicitar licença de suas atribuições pedagógicas para cursar doutorado na França. Em virtude da professora Sara de Mesquita estar há pouco tempo na instituição, vamos nos concentrar em seus *habitus* de formação musical. Ela nos fala sobre sua família e sua iniciação musical:

Então, minha vivência musical ocorreu, em grande parte, dentro da igreja. Meu pai é baixista e também toca violão, e aquilo sempre me chamava muita atenção. Tenho

⁴³ Disponível em http://www.musicasobral.ufc.br/v2/?page_id=13. Acesso em 18 de outubro de 2025.

cinco irmãos, ou seja, sou a sexta filha, e desses cinco, somente um é homem — o tão esperado filho homem. Meu pai cantava para nós, tocava antes de dormirmos, havia aquele momento religioso, tanto em casa quanto na igreja, e aquilo me despertava muito interesse; eu gostava bastante. Comecei mais ou menos aos 10 ou 11 anos, interessando-me pela guitarra, então ficava tocando com o instrumento do meu pai em casa mesmo. No entanto, não sentia uma aproximação real do meu pai em me ensinar algo. Costumo dizer que isso foi algo que percebi depois, enquanto estudante de música. Quando eu tinha cerca de 13 anos, meu irmão, que tinha uns 11, começou a se interessar pela guitarra, e meu pai, provavelmente por uma questão cultural sobre o que a mulher pode ou não fazer e pelo fato de a guitarra não ser vista como um instrumento feminino, começou a ensinar meu irmão com apoio direto. (06 de junho de 2025).

Após o contato com a música, no seio familiar, a Prof.^a Sara começa a sua formação musical em ambientes institucionais. Aos 15 anos, ingressa na Escola de Música de Sobral, no curso de violino, mas, com o passar do tempo e pelas oportunidades que se apresentavam diante dos novos horizontes musicais, ela acaba optando pela viola.

Por conta da mão, da postura e tudo. Então, a partir dali, eu gostei mais do som da viola, porque sempre me identifiquei com os sons médios e graves. Então, o som da viola tornou para mim uma coisa mais atrativa. E, realmente, naquele momento, eu me apaixonei pela viola. Então, ali dentro da escola de música, eu tive contato com grupos de câmara (Prof.^a Sara de Mesquita, 06 de junho de 2025).

Em sua formação na Escola de Música de Sobral, a prof.^a Sara relata que teve aulas com o prof. Joselito de Carvalho, vale mencionar que ele foi aluno do Projeto Espiral, tendo estudado com o maestro Alberto Jaffé e, posteriormente, com o maestro Vazquem Fermanian, entre as décadas de 1970 e 1980. A permanência da prof.^a Sara na Escola de Música de Sobral durou sete anos e, após esse período, ela decidiu ingressar na graduação em Música, no ano de 2016. Ela nos conta sobre seu ingresso na graduação:

Entrei em 2016, eu tinha mais ou menos uns 22, 23 anos, quando entrei na faculdade, após ter passado quase sete anos na escola de música, na formação básica. E quando entrei na universidade, a gente não tinha professor de instrumento, de cordas friccionadas na prática, porque a professora era a Joana da D'arc, e ela estava de licença. Ela chegou ainda a dar umas aulas para a gente, mas foi coisa muito rápida, não sei se chegou nessa, dois meses (Sara de Mesquita, 06 de junho de 2025).

Após a saída definitiva da professora Joana D'arc, a Prof.^a Sara teve contato com o Prof. Israel Victor:

Quando eu já tinha terminado todas as práticas da formação orquestral da faculdade, esperava ter recebido uma formação mais técnica na área dos instrumentos de cordas, mais voltada para o instrumento e para o ensino dele. Tivemos algumas optativas com o prof. Israel Victor, quando ele ingressou, mas logo ele saiu para o doutorado. No caso, estou como substituta dele. Tive algumas aulas mais aprofundadas com ele, especialmente voltadas ao repertório da viola. Assim, meu

percurso musical, praticamente relacionado ao meu instrumento, é esse (Sara de Mesquita, 06 de junho de 2025).

Ao observar como se completa o ciclo de formação pedagógica, evidenciamos que a prof.^a Sara de Mesquita foi aluna de dois ex-alunos do Projeto Espiral: os professores Joselito de Carvalho, na Escola de Música de Sobral, e a professora Joana D’Arc, no início de sua graduação.

Atualmente, a Prof.^a Sara de Mesquita desempenha atividades como docente na rede pública de Sobral, ocupando o cargo de professora de Arte do ensino básico/música, com carga horária de 20 horas, e também atua como professora substituta na UFC, *campus* Sobral. A seguir, nos debruçaremos nas atividades da UFC em Fortaleza e como os agentes do campo desenvolveram e contribuíram com o desenvolvimento da referida área.

3. O *HABITUS* DOCENTE DOS PROFESSORES DE ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS NA UFC EM FORTALEZA

Os *habitus* dos docentes apresentados até o momento, revelados por meio de suas histórias de vida, evidenciam suas trajetórias e formações no campo educacional e artístico. Tais vivências os conduziram às suas atividades pedagógicas atuais, mostrando como os capitais adquiridos ao longo do tempo foram se estruturando e orientando seus fazeres docentes. Conseqüentemente, tornam-se uma nova estrutura que passa a impactar o campo musical de maneira inédita. Para Bourdieu (2023), o capital “é uma forma de força que vale num certo espaço, produz efeitos nele — em particular efeitos de diferenciação — e a diferenciação ligada à distribuição desigual do capital é o princípio da estrutura do campo” (p. 34). Ainda segundo Bourdieu (2023), o capital específico se liga ao interesse específico, que, neste caso, estamos direcionando para os capitais pedagógicos e artísticos adquiridos na trajetória dos professores aqui apresentados. Rogério (2011, p. 37) complementa: “O conceito de capital nos permite analisar como os valores objetivos e subjetivos são acumulados, transferidos, herdados, aplicados, capitalizados ou dilapidados, conforme o espaço social.”

Diante das histórias de vida dos docentes anteriores, onde nos debruçamos na compreensão de seus *habitus*, campos de atuação e capitais que os constituíram, assim também faremos com relação aos professores da referida área, que estão ligados ao nosso eixo central da pesquisa, a saber, as Professoras: Dr^a. Dora Uthermol de Queiroz e Dr^a. Liu Man Ying, do *campus do Pici* da UFC em Fortaleza.

3.1 Prof^a. Dora Uthermol de Queiroz

Figura 19 – Professora Dora Uthermol de Queiroz



Fonte: arquivo pessoal da Prof^a. Dora Queiroz

A Prof.^a Dora Queiroz é natural do Estado do Rio Grande do Sul, da cidade de Getúlio Vargas. Iniciou os estudos musicais através do canto coral e violão aos 10 anos, e, aos 16, começa seu contato com o violoncelo, na cidade de Erechim - RS, em um projeto chamado Orquestra de Concertos de Erechim, que fica a 20 km de sua cidade de origem. Ela nos fala do seu processo de iniciação musical:

Eu comecei a tocar violoncelo aos 16 anos. Antes disso, tive outras experiências musicais: comecei a ter aulas de violão aos 10 anos e, depois, entrei no coral. Nessas primeiras experiências, não tive contato com a leitura de partituras. Foi somente com o violoncelo que passei a ter um contato mais formal com a leitura de partituras. Minha experiência com o violoncelo ocorreu em um projeto social em uma cidade do interior, pois, na minha cidade, não existiam projetos sociais (Dora Queiroz, 26 de novembro de 2024).

Nesse momento, encontramos semelhanças com o *habitus* musical da prof.^a Yanaêh, pois ambas tiveram suas iniciações musicais por meio do canto coral e, posteriormente, iniciaram o estudo instrumental pelo violoncelo em projetos sociais.

Durante a formação inicial da prof.^a Dora, ela nos relata as metodologias que fizeram parte do seu processo, e identificamos que existem características do ensino coletivo homogêneo e heterogêneo:

Tive aulas por meio de ensino coletivo, só que com uma adaptação do método Suzuki, por meio de um professor polivalente, era um professor de viola e trabalhava com todos os instrumentos, nesse caso, com: violoncelo, violino e viola, com todos os instrumentos de cordas friccionadas as vezes em naipes e outras de forma mista (26 de novembro de 2024).

A metodologia utilizada nesse processo é uma adaptação da abordagem apresentada pelo pedagogo Shinichi Suzuki, professor de violino nascido em Nagoya, Japão. A partir de observações sobre como as crianças aprendiam sua própria língua materna, Suzuki criou uma abordagem pedagógica de ensino musical direcionada especificamente para crianças a partir dos três anos de idade. Pedreros (2022) nos fala sobre a origem do prof. Shinichi Suzuki, assim como suas observações a respeito do desenvolvimento do aprendizado da língua materna:

Shinichi Suzuki (1898-1998) foi pedagogo e músico japonês criador do difundido internacionalmente Método Suzuki. Suzuki iniciou os estudos de violino aos 18 anos de idade, no Japão. Aos 22 anos, mudou-se para Berlim, Alemanha, onde teve Karl Klinger (1879-1971) como professor, de quem assimilou a técnica violinística. Neste período, uma das grandes dificuldades enfrentadas por ele foi a assimilação da língua alemã, que era confrontada com a condição de uma criança de 3 anos que podia entender e falar fluentemente alemão. A partir dessa experiência, Suzuki percebeu que se tratava de um processo natural, diretamente relacionado com o ambiente no qual a criança se desenvolvia, o que o levou a concluir que todos os estímulos externos corroboram para a criança aprender sua língua materna (2022, p. 31).

A metodologia Suzuki foi inicialmente destinada ao ensino de violino, e, a partir das estruturas por ela estabelecida, outros países resolveram aplicar e adaptar para diversos instrumentos. No site da Suzuki Association of the Americas, podemos encontrar os seguintes instrumentos:

Figura 20 - Lista de instrumentos em que a metodologia Suzuki é utilizada

Quais instrumentos são ensinados pelo Método Suzuki?
• Acordeão
• Baixo
• Metais (trompete, trombone, tuba, eufônio, trompa)
• Violoncelo
• Educação Infantil Suzuki
• Flauta
• Violão
• Harpa
• Órgão
• Piano
• Flauta doce
• Suzuki nas escolas
• Viola
• Violino
• Voz

Fonte: Site da Associação Suzuki das Américas. ⁴⁴

Neste processo, a aprendizagem ocorre por meio da audição, sem o auxílio de partituras, o que na música popular podemos encontrar a expressão “tirar de ouvido”. O Prof. Suzuki acreditava que todos poderiam tocar bem o violino se fossem expostos a condições de um ambiente motivador. Diante disso, ele criou o que hoje se chama de Educação do Talento. Suzuki (2008) ressalta que todos temos talentos, porém precisamos entender como criar um ambiente positivo que proporcione uma rotina motivadora para as crianças.

No Brasil, a metodologia Suzuki ganhou uma abordagem de ensino coletivo. Contudo, em sua forma original, esse ensino inicial era conduzido na vertente tutorial, de duas a três vezes por semana, e somente após o alcance de algumas habilidades os alunos eram inseridos em um contexto coletivo homogêneo e, algum tempo depois, em formato heterogêneo orquestral.

O ensino orquestral em formato heterogêneo esteve presente desde o início do percurso formativo da Prof.^a Dora. É possível perceber que a prática de conjunto, concomitante ao início do estudo do violoncelo, constitui de forma importante o *habitus* musical da prof.^a Dora, que nos relata:

Também participava do grupo da orquestra, que era um grupo musical da cidade, eventualmente tinha sax, era um ambiente aberto para quem quisesse fazer parte, e o professor ia fazendo arranjos mediante os instrumentos que apareciam, e a gente ia tocando (26 de novembro de 2024).

⁴⁴ Disponível em <https://suzukiassociation.org/pt/about/about-the-suzuki-method/>. Acesso em 10 de novembro de 2025.

Podemos aproximar essas práticas aos relatos da professora Joana D’arc, quando ela menciona no capítulo anterior sobre a criação do Núcleo Sinfônico, onde ela agregava todos que quisessem fazer música juntos.

Após o período de iniciação, a professora Dora resolve dar continuidade aos seus estudos em nível de graduação:

Então, depois desse início, resolvi ir para Porto Alegre, a capital, pois queria estudar música na universidade e precisava me preparar para a prova específica. Passei na UFRGS, sendo esse, academicamente, meu primeiro curso de música, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Depois, conheci o professor Fábio Presgrave, da Universidade em Natal, sobre quem ouvi comentários muito positivos, e decidi fazer mobilidade acadêmica na UFRN. Ou seja, não fui direto para Natal fazer a graduação; primeiro participei de uma espécie de intercâmbio entre universidades federais, que existe entre as federais do Brasil. Gostei muito de Natal e das aulas do professor Fábio, e esse foi o motivo pelo qual me transferei para a UFRN (Dora Queiroz, 26 de novembro de 2024).

Observamos que a prof.^a Dora, natural do Rio Grande do Sul e aprovada na graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desloca-se de sua cidade natal para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde conclui a graduação e dá continuidade à sua formação no mestrado. Em um sentido geográfico contrário, a prof.^a Yanaêh, natural do Ceará, cursa o mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, posteriormente, o doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os *habitus* de formação dos professores da UFC estão conectados em diferentes momentos.

Em suas experiências de ensino de violoncelo, a professora Dora nos relata que, em suas atividades como bolsista, atuava como monitora de cursos técnicos e preparatórios para a graduação. Ela comenta sobre o campo musical do Rio Grande do Norte: “No Rio Grande do Norte, tem vários cursos de instrumentos e diferentes níveis de orquestras” (26 de novembro de 2024). Avaliando o campo musical da UFRN, identificamos que ele tem recebido grande procura de estudantes de diferentes regiões do Brasil. Em muitos momentos mencionados, observamos que o processo de migração musical ocorre, em primeiro plano, por falta de oportunidades, que podem envolver desde a formação acadêmica até o desenvolvimento profissional. Ressaltamos que outros professores aqui mencionados tiveram que dar continuidade aos seus estudos e trabalhos fora de seus estados.

Estas mudanças de estado, em busca de aperfeiçoamento musical, são evidenciadas por Albuquerque Silva (2008), como êxodo musical quando menciona fatos observados da realidade da Camerata de Cordas SESI/UFC:

Esse aspecto pode ser observado no êxodo de músicos da pequena orquestra de cordas – a Camerata – para orquestras de outros estados e mesmo de outros países. Isso significa que a UFC formou e exportou músicos instrumentistas, sem, contudo, conseguir solidificar sua própria orquestra (UFC, 2007, p. 63 *apud* SILVA; SILVA; ALBUQUERQUE, 2008, p. 5).

O posicionamento de Silva (2008) nos instiga a refletir sobre questões profissionais para músicos de instrumentos de cordas friccionadas, pois é fato que o campo profissional orquestral no Ceará não apresenta possibilidades para a permanência e a subsistência financeira de seus músicos; existe uma fuga de capital artístico da referida área.

O *habitus* musical da Prof.^a Dora nos mostra que o motivo não era a falta de oportunidades em seu estado, pois, quando se transferiu da graduação do Rio Grande do Sul para o Rio Grande do Norte, a motivação foi a referência musical que o Prof. Dr. Fabio Soren Presgrave apresenta no campo musical. Gomes (2018) usa o termo “autoridade musical pedagógica” para falar da importância que o Maestro Orlando Leite teve na cena musical do Ceará. Sendo assim, também podemos encontrar essa referência na figura do Prof. Fabio Presgrave no Estado do Rio Grande do Norte que se expande para todo o território nacional e internacional, representando a UFRN em diferentes ambientes acadêmicos e artísticos. Após a conclusão do Bacharelado, a Prof.^a Dora ingressa no Mestrado em performance na UFRN, e no último semestre do Mestrado, foi aprovada no concurso da UFC em Fortaleza. Durante o Mestrado, os professores Israel e Dora foram colegas de classe e, mais uma vez, encontramos relações no campo musical entre os professores da UFC. O Prof. Israel Victor, relata:

“Então, eu sou bacharel no violino, dei continuidade com mestrado em práticas interpretativas da música do século XX e XXI, na mesma turma da professora Dora Queiroz. Então, a gente fez o mestrado junto na UFRN, no ano de 2014” (Israel Victor, 02 de janeiro de 2025).

A Prof.^a Dora chega na UFC em Fortaleza no ano de 2015, e, já naquele ano, tem a oportunidade de participar da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música, como evidenciado pelo próprio documento apresentado a seguir:

Figura 21 - Equipe de revisão do projeto pedagógico da UFC em Fortaleza



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**

**CURSO DE MÚSICA
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Licenciatura

EQUIPE DE REVISÃO DO PROJETO

Profa. Ma. Catherine Furtado dos Santos- ICA

Profa. Ma. Dora Utermohl de Queiroz- ICA

Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos- ICA

Prof. Dr. Erwin Schrader- ICA

Prof. Ms Filipe Ximenes- ICA

Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior- ICA

Prof. Dr. Jáderson Aguiar Teixeira- ICA

Prof. Ms. Leandro Libardi Serafim- ICA

Profa Dra Liu Man Ying- ICA

Profa. Dra. Maria Consiglia Raphaela Carozzo Latorre- ICA

Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa- ICA

Prof. Dr. Pedro Rogério- ICA

Prof. Dr. Vitor Monteiro Duarte- ICA

Coordenação

Profa Dra Maria Consiglia R C Latorre

Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior

Assessoria Técnico-Pedagógica/PROGRAD:

Profa Dra Bernadete Porto - Coordenadora de Projetos e Acompanhamento Curricular

Fortaleza , agosto de 2015

Fonte: (UFC, 2015, p. 03)

Em seus *habitus* pedagógicos, encontramos relatos que a professora Dora sempre esteve em contato com o ensino coletivo de cordas friccionadas e projetos sociais:

Na UFRGS, eu fui monitora da extensão por um tempo. E, quando eu fui para a UFRN, fui monitora da extensão; também tive a oportunidade de lecionar em ONGs, em uma parceria que havia com a Escola de Música de Macaíba. Ainda em Macaíba, dei aula em um outro projeto que era em uma igreja [...] sempre estive envolvida com projeto social e com ensino coletivo, só que muito informalmente, como quase a maioria das pessoas, né? Ou seja, eu era bacharel, e o meu contato com o ensino coletivo foi informal — vou colocar nessas palavras —, no sentido de que eu não tinha uma base teórica sobre esse formato; foi na experiência prática que aprendi, no dia a dia. A minha prática docente foi totalmente construída por meio das minhas participações nesses espaços, nesses projetos de extensão (Dora Queiroz, 26 de novembro de 2024).

As práticas da Prof.^a Dora destinam-se ao ensino coletivo de instrumentos graves, a saber: o violoncelo e o contrabaixo acústico. Logo após sua chegada à UFC, tem início o fomento e a divulgação do curso de cordas graves, a fim de atrair novos alunos, como podemos perceber em um trecho da entrevista:

A minha área é ensino coletivo de cordas graves. Ou seja, trabalho em conjunto, simultaneamente, o violoncelo e contrabaixo acústico. Então, as matérias que eu dou são violoncelo e contrabaixo 1 ao 7, prática de conjunto de cordas 1 ao 7, junto com a professora Liu. No começo, estávamos naquela expressão, capinando o terreno, né? Não tinham muitos alunos quando a gente chegou, eu tinha dois alunos de violoncelo ali, e tinha, sei lá, dois, três de violino, era assim, né? E aí a gente começou fazendo as coisas muito em conjunto. Nem tinha aluno para separar, não tinha nem muito sentido fazer separado, então a gente fazia tudo junto. Eu acho que isso foi bem legal para criar uma sintonia. Então depois de algum tempo começamos a ter mais alunos, e foi possível dividir as turmas. Aquela aula que você observou, por exemplo, como são alunos muito iniciantes, começamos juntas, as duas na sala de aula, faz um tempo em conjunto, aí depois eu vou para uma sala com alunos de um nível de desenvolvimento. E depois a gente junta todos novamente, vai fazendo isso. A gente sempre trabalhou assim, no começo, como a gente tinha que estruturar as coisas, na verdade, a gente ficava o tempo todo juntas. Não tinha essa autonomia assim, porque a gente estava construindo as coisas (Dora Queiroz, 26 de novembro de 2024).

Um fato importante que corrobora com a constante busca pelo curso de instrumentos de cordas na graduação e extensão, é a ausência do Teste de Habilidade Específica – THE, que já mencionamos na entrevista com a Prof.^a Yanaêh. Esse teste consiste em avaliar conhecimentos musicais, como teoria, solfejo e técnica instrumental, para além do vestibular tradicional para ingresso no ensino superior. A Prof.^a Dora, fala: “como a gente não tem teste de habilidade específica, quanto mais o aluno estiver com um instrumento e na prática de conjunto, e quanto mais contato ele tiver, melhor” (26 de novembro de 2024).

Sobre a estrutura do curso de extensão, ela nos fala que o projeto de extensão é um projeto dividido em diferentes frentes, cada grupo que leva um nome que está contido em um grande campo do Ensino Coletivo, por exemplo: Nível Iniciante - Orquestra de Cordas, Nível Intermediário – Ensemble e Nível Avançado - Camerata de Cordas da UFC. Essa estrutura proporciona uma melhor divisão pedagógica, e da oportunidade para que os alunos tenham práticas orquestrais em diferentes níveis (Dora Queiroz, 26 de novembro de 2024).

Como já evidenciado pela Prof.^a Joana D’arc, os cursos de extensão são ferramentas importantes, que criam oportunidades para que todos possam ter acesso ao ensino coletivo de instrumentos de cordas, se torna uma porta de entrada para que a comunidade local tenha conhecimento sobre os próprios projetos da graduação, e, conseqüentemente, se torna uma estratégia interessantes para atrair novos alunos.

Pouco tempo após a ingresso da Prof^a. Dora, temos a chegada da Prof^a. Liu Man Ying, no segundo semestre de 2015.

3.2 Prof^a Liu Man Ying

Figura 22 – Prof^a Liu Man Ying



Fonte: acervo pessoal da Prof^a. Liu Man Ying

Natural de Taiwan – China, a Professora Liu Man Ying veio com sua família para o Brasil aos 4 anos de idade. Seu ingresso na UFC, em Fortaleza, ocorreu no ano de 2015, trazendo novas possibilidades de desenvolvimento ao campo do ensino coletivo de cordas friccionadas na universidade e, de forma mais ampla, a outras cidades do Estado do Ceará. Algum tempo depois, também chega a Fortaleza o violinista Nadilson Gama, esposo da Prof^a Liu. Nadilson Gama foi músico profissional da Orquestra Municipal de São Paulo⁴⁵ por mais de 30 anos. Sua chegada a Fortaleza expande a formação e impacta positivamente a trajetória dos alunos de violino e viola da cidade. Atualmente exerce atividades pedagógicas na Tapera das Artes, em Aquiraz, e na I Escola Pública de Música em Fortaleza Vila das Artes.

Sobre o processo de iniciação musical da Prof^a. Ying, ela nos fala que começou diretamente no violino, não por escolha própria, mas porque foi um presente recebido de sua

⁴⁵ A Orquestra Municipal de São Paulo é um dos grupos mais tradicionais e antigos da cidade de São Paulo, com foco em apresentações de óperas e repertórios sinfônicos. Notas do autor.

tia, que era violinista da Espanha e que, em uma viagem de visita ao Brasil, a presenteou com tal instrumento. Nas palavras da Prof^a. Ying:

Eu comecei a estudar violino aos 10 anos de idade, não foi uma escolha minha, eu não escolhi o violino. Ele foi escolhido por mim. Minha tia é violinista, hoje já aposentada. Ela mora em Madrid, na Espanha. Ela veio nos visitar aqui no Brasil em 1982; na ocasião, eu tinha 10 anos. Durante essa visita que veio nos fazer, trouxe na bagagem dela um presente, um violino 3/4. Aí, ela me deu o violino e falou: “Bom, agora você vai estudar esse instrumento” (25 de fevereiro de 2025).

O presente recebido não veio sozinho; veio acompanhado da matrícula em uma escola de música para dar início ao seu processo de aprendizagem no violino. A Prof^a. Liu nos fala sobre esse fato:

Então, a minha tia levou a minha mãe e me matriculou no conservatório que ela encontrou no centro da cidade de São Paulo. No bairro do Anhangabaú, encontrou o Conservatório Dramático Musical de São Paulo, que é um dos conservatórios mais tradicionais e antigos da cidade. Esse conservatório foi fundado por Mário de Andrade e, inclusive, o Mário de Andrade foi um dos professores (25 de fevereiro de 2025).

Através dessa fala da professora, podemos perceber a presença da valorização do capital cultural. Mário de Andrade é uma figura muito importante para o cenário cultural brasileiro, e sua presença no relato da Prof^a. Liu corrobora essa valorização, dando legitimidade à sua trajetória.

Como já mencionado, conservatórios tradicionais seguem um padrão de ensino de música mais voltado às abordagens europeias, evidenciando um *habitus* musical de ensino tutorial. Em muitas instituições, estabelece-se que o aluno tenha aulas teóricas antes das aulas práticas de instrumento; tal abordagem, ancorada nessa prática tradicional, por vezes acaba por desestimular o aluno. A Prof^a. Ying nos fala de sua experiência nesse contexto:

E aí eu comecei a estudar lá, foi um processo muito peculiar, porque esse conservatório aplicava uma metodologia de ensino muito tradicional. Então, o aluno tinha que fazer primeiro um ano de teoria antes de ter direito a fazer aulas de instrumento. Então, eu comecei fazendo aulas de teoria com a dona Ondina, que era uma professora bem velhinha, e assim eu comecei a estudar. Eu nem sei como é que consegui sobreviver a essa metodologia de ensino, porque nada, nada do que ela ensinava eu entendia. Eu não conseguia entender nada do que ela falava, assim, aquela árvore de Natal, uma bola lá em cima, duas bolas brancas com hastes, quatro bolas pretas com hastes, aquilo... Aquilo não fazia sentido nenhum (25 de fevereiro de 2025).

Por mais que o processo fosse desgastante e complexo, a Prof^a. Ying trazia em sua consciência o respeito pelos seus pais e se esforçava para conseguir dar o seu melhor:

Eu acho que só continuei tendo aulas, primeiro, porque, como uma boa estudante chinesa, boa filha, eu obedeci à minha mãe. “Vamos para a aula, vamos para a aula.” Eu procurava dar o meu melhor; então eu decorava, só que eu não entendia por que aquilo chamava semibreve, isso aqui chamava mínima; aquilo não fazia sentido nenhum. Ai, depois, a coisa foi só piorando: as linhas, os espaços, a clave de sol, a subdivisão de ritmo (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025).

A Prof^ª. Ying refere-se a si como “uma boa estudante chinesa e boa filha” (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025); isso nos permite elucidar um dos pontos mais importantes da cultura chinesa, como o respeito à piedade filial, que pressupõe que os filhos devem obedecer aos pais, irmãos mais velhos e anciãos, assegurando a continuidade da linhagem familiar e honrando o nome da família (GAMA, 2025, p. 23). O respeito e a obediência aos familiares mais velhos são pontos de extrema importância para a cultura chinesa. Naquele ambiente de construção de suas habilidades musicais iniciais, a Prof^ª. Liu nos fala de sua memória afetiva com o local onde funcionava o conservatório:

O conservatório funcionava no alto de um edifício, lá no Vale do Anhangabaú; eu acho que ele ficava no 20º andar; era assim, no topo. Lá embaixo tinha uma casa de sucos, e toda vez que a minha mãe me levava para a aula, eu gostava de tomar suco de goiaba com leite. Então, eu ia para a aula pensando que depois eu ia tomar o suco de goiaba com leite, porque, senão, não fazia sentido nenhum aquele negócio lá da aula (25 de fevereiro de 2025).

Com relação ao aprendizado do violino, a Prof^ª. Ying cita o nome de sua primeira professora, chamada Teresinha Schoenenberg. Ela explica que começou a utilizar um método muito tradicional e que, daí em diante, a relação com a teoria musical passou a ser outra, dando início à compreensão do que era e para que servia a notação musical aprendida anteriormente:

Aí, eu comecei a ter aula, então eu comecei a entender o que era uma semibreve, uma mínima, para que servia, escala que sobe, escala que desce. A Prof^ª. Teresinha me ensinava por um método muito tradicional, chamado Doflein. Esse método abordava notas longas, cordas soltas, quarta corda do violino, páginas e páginas de quarta corda do violino em semibreves; esse era o método mais tradicional que eu tinha. E aí, ela me deu algumas instruções: o arco tem que andar paralelo ao cavalete, o arco não pode ficar pulando no meio, não pode ficar esbarrando nas outras cordas, toca na frente do espelho. E aí foram muitas tentativas e erros para conseguir acertar, para conseguir tocar em uma corda só, para tentar não tremer; para o arco andar paralelo ao cavalete; só que, com somente essas instruções, era muito difícil acertar tudo (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025).

Após seis meses estudando com a professora Teresinha, a família da Prof^ª. Liu Ying se muda para Florianópolis, Santa Catarina, e lá inicia um novo processo no aprendizado musical. Em sua nova escola regular, havia um núcleo da metodologia Suzuki, coordenado por um famoso professor da região, que era um dos pioneiros dessa metodologia naquela cidade; ele se chamava Carlos Alberto. Nas palavras da Prof^ª. Ying, ela nos fala desse processo:

Eu fui uma aluna Suzuki exemplar, eu decorava as peças, não tinha como não decorar. Eu escutava o disquinho, era um disquinho de vinil que vinha junto com o método, que, na época, se comprava em uma casa de partituras. Hoje em dia, para essa geração de hoje, eles nem sabem o que é uma casa de partituras, local especializado em vender partituras. Mas, na minha época, tinha a Casa Manon, onde você conseguia comprar partituras originais, e no método original Suzuki vinha um disquinho de vinil na contracapa. Então, o professor falava: você tem que escutar de manhã, de tarde e de noite, e eu escutava o disquinho de manhã, de tarde e de noite. Tinha que fazer aqueles exercícios, então eu fazia tudo como mandava a metodologia; a única coisa que não acontecia é que a minha mãe não me acompanhava nas aulas (25 de fevereiro de 2025).

Ao compararmos o contato que as professoras Ying e Dora tiveram com a metodologia Suzuki, é possível notar algumas diferenças. Segundo Ying:

As aulas eram exatamente como o método preconiza: cada aluno toca um pouquinho, depois todo mundo faz alguns exercícios juntos; aí tinha os festivais, eu cheguei a participar desses festivais, onde se juntavam os vários núcleos Suzuki (25 de fevereiro de 2025).

Enquanto que, para a Dora, a metodologia Suzuki era utilizada de forma adaptada para o ensino coletivo, como ela menciona:

Lá tive aulas por meio de ensino coletivo, só que com uma adaptação do método Suzuki, por meio de um professor polivalente, era um professor de viola e trabalhava com todos os instrumentos, nesse caso, com: violoncelo, violino e viola, com todos os instrumentos de cordas friccionadas as vezes em naipes e outras de forma mista (Dora Queiroz, 26 de novembro de 2024).

Após a experiência de ter aulas no método Suzuki, a professora Ying ingressa no curso de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), e passa a fazer aula com o professor Nicholas Fitantsev.

O professor Nicholas era um iugoslavo que tinha passado pela guerra; então, ele tinha estourado uma granada na mão e tinha perdido três dedos da mão direita, tendo os outros dois dedos deformados, mas ele conseguia segurar o arco. Ele ensinou o básico, foi um professor que me incentivou muito. Ele passava o método Suzuki, eu mostrei para ele o método, e ele continuou estudando o método Suzuki comigo (25 de fevereiro de 2025).

Durante as aulas na UDESC, a professora teve a oportunidade de participar de um grupo orquestral que, ainda que pequeno, teve grande relevância e motivação para seus estudos musicais, de acordo com Ying:

Nessa escola, tinha uma orquestrinha, não de forma pejorativa, mas pelo tamanho mesmo; chamar de orquestra era muita pretensão. A orquestrinha tinha três violinos, dois clarinetes, um cello, um baixo e uma flauta, pronto, essa era a orquestra. E, por causa dessa orquestra, eu evolui demais no meu aprendizado. Eu gostava de tocar na orquestra, esse era o ponto alto da semana, ir para a orquestra e tocar aquelas musiquinhas que eu conseguia fazer. Isso durou dois anos e meio. Esse tempo que eu passei na UDESC, estudando Suzuki, fazendo as aulas da orquestra, depois minha família voltou novamente para São Paulo (25 de fevereiro de 2025).

As práticas de aprendizagem da Prof^a. Liu Ying são marcadas pelas viagens; elas coadunam com suas percepções durante esse percurso formativo. Ao retornar para São Paulo, em busca de seguir com seus estudos musicais, Ying procura a professora Elisa Fukuda; porém, tal professora só aceitava alunos mais avançados, e, naquele momento, Ying não estava nesse estágio de aprendizado. Então, ela busca outra instituição para dar continuidade e chega ao Conservatório do Brooklyn Paulista. “Esse conservatório, eu nem sei se existe ainda hoje, mas, na época, ele ficava ali perto da Avenida Morumbi, lá em São Paulo; enfim, cheguei lá e tive a primeira aula com Maria Vischnia” (25 de fevereiro de 2025). A Prof^a. Ying nos fala do período de dez anos em que teve aulas com a Prof^a. Maria Vischnia e da importância de sua então professora para sua carreira:

Então, dos 13 até os 23 anos eu tive aula com ela. Então, foram dez anos de um longo relacionamento. Apreendi tudo o que eu sei sobre o violino. Depois, ela me preparou para a USP; ela era uma das fundadoras do curso, fundou a cadeira da disciplina de violino na USP, foi uma das primeiras professoras. Então, entrei na USP (25 de fevereiro de 2025).

Em sua graduação em Bacharelado na USP, surgiram diversos questionamentos sobre a continuidade de seus estudos musicais. Em uma conversa com sua professora Maria Vischnia, durante o último ano do curso, Prof^a Liu relata:

Quando cheguei ao meu último ano de graduação, eu falei para a professora Maria: “Olha, estou tendo essa conversa porque eu lhe respeito muito, então eu preciso te avisar que eu vou me formar, porque eu estou no último ano, mas, depois disso, eu não vou mais trabalhar com música, eu não quero mais trabalhar com música” (25 de fevereiro de 2025).

Ela nos conta que tinha uma relação de prazer com a música, mas que, ao observar seus colegas estudando mais de oito horas diariamente, não se via com essa obstinação e que, de certa forma, estava deixando de vivenciar outras habilidades:

Não estou conseguindo me satisfazer só estudando violino. Eu vejo meus colegas que ficam estudando oito, nove horas por dia, eu acho isso uma loucura, eu não vejo sentido nisso. Depois de quatro horas, o ser humano vai continuar estudando? Mas

eu vejo que meus colegas não são assim, eles comem, respiram instrumentos (25 de fevereiro de 2025).

Ao ser questionada por sua professora: “*mas o que você vai fazer então, se você não vai fazer música?*”, ela responde: “*Não sei, eu vou procurar outra coisa. Sempre vou tocar violino, porque eu amo violino, quero continuar tocando*” (25 de fevereiro de 2025).

A Prof^a. Liu Ying termina seu Bacharelado em Violino no ano de 1995 e, nesse mesmo ano, o Projeto GURI a chama para dar aulas. O Projeto GURI é um programa de educação musical do Governo do Estado de São Paulo. Em sua chegada, ela observa que a metodologia utilizada era a tutorial, no sistema de um aluno e um professor, de forma individual; porém, naquele momento, estavam testando uma nova abordagem pedagógica, que era o ensino coletivo de cordas friccionadas, baseado na metodologia coletiva do Maestro Alberto Jaffé, já mencionada anteriormente neste trabalho. O Maestro Enaldo Oliveira estava com a responsabilidade de implantar tal abordagem pedagógica no Projeto GURI, pois havia sido aluno do Maestro Alberto Jaffé. É nesse momento que a Prof^a. Ying encontra, na metodologia coletiva de ensino de instrumentos de cordas friccionadas, um novo propósito para continuar atuando profissionalmente na área da música, agora não apenas como violinista, mas também como professora de ensino coletivo:

Foi nesse momento que o ensino coletivo entrou na minha vida. O Enaldo Oliveira foi a pessoa que me ensinou sobre a metodologia coletiva. Ele tinha estudado com o Jaffé e também foi aluno da professora Maria Vischnia; aí, a Maria encaminhou ele para o Jaffé para dar continuidade aos estudos. Ele conheceu e participou do trabalho do Jaffé no Sesc Consolação e, depois, replicou esse modelo lá no Guri [...] (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025).

Ela nos fala que já havia dado aulas de violino em outros formatos, no ensino individual. Nesse momento, encontramos semelhanças com as experiências vividas pelo Prof. Israel Victor, que, em suas primeiras vivências como professor, havia trabalhado de maneira tutorial, reproduzindo as práticas pedagógicas de seus professores. A Prof^a. Ying nos apresenta seu primeiro contato com a metodologia coletiva de ensino de instrumentos de cordas friccionadas:

Então, o Projeto Guri iria testar essa nova forma de ensino, que era coletiva, para ver se funcionava; se o resultado fosse bom, eles então iriam aplicar para o resto do projeto. Então, aquele núcleo, aquele primeiro grupo do Guri na FEBEM de Tatuapé, foi decisivo não somente para o próprio Projeto Guri ser o que ele é hoje — porque o Guri não conseguia crescer por causa de uma metodologia que era limitante, que era o ensino tutorial —, mas também para o ensino de música no Estado e, depois, ousou dizer que não somente no Estado, mas no país inteiro (25 de fevereiro de 2025).

Sobre a experiência de ministrar aulas na FEBEM, a Prof^a. Liu Ying relata que, apesar dos desafios impostos pelas condições estabelecidas, o trabalho era muito eficiente e apresentava bons resultados, como ela nos apresenta a seguir:

Então, o Enaldo montou uma equipe; nós tínhamos 40 alunos num grupo heterogêneo, e, nesse grupo, tínhamos cinco professores. Ele era o regente, e havia duas professoras de cordas agudas, que éramos eu e a outra professora, que atendíamos violino e viola; depois, um professor de violoncelo e um de contrabaixo. Com esse time, realizávamos aulas três vezes na semana, durante três manhãs inteiras, das oito ao meio-dia. Era uma coisa muito puxada. Durante seis meses, foi um trabalho muito árduo, mas surpreendente. Era muito difícil, porque as condições eram muito pesadas, o clima era pesado, não era um ambiente agradável de trabalho, mas foi surpreendente, porque nenhum dos meus outros trabalhos com alunos tinha tido um resultado tão bom quanto esse. E os alunos da FEBEM vinham por livre escolha, então eles escolhiam estar lá; isso fez muita diferença, e eles eram mais dedicados do que os alunos que eu tinha em escola particular. E aconteciam coisas muito peculiares lá dentro [...] (25 de fevereiro de 2025).

A Prof^a. Ying reflete sobre o impacto que a música causava naquele espaço e como ela visualiza o trabalho realizado com os alunos:

Eles se ajudavam muito, e tinha aqueles que viam que a gente realmente queria ajudá-los. A gente comemorava muito com eles: “que bom, você finalmente conseguiu acertar esse ritmo, né?”, “ai, que bom, ele finalmente conseguiu tocar o fá sustenido no lugar certo”. Eram coisas pequenas que a gente comemorava. Era uma realidade muito difícil, porque, quando você está lidando com um ser humano, é importante o cuidado; você não está lidando com um boneco, com um número. Aquele ser humano, você está torcendo para ele acertar o ritmo da semicolcheia ou da síncope, e você não consegue associar que aquele seu aluno lá, tão dedicado, foi um assaltante que matou, que cometeu latrocínio, um estupro ou traficou. Era uma realidade muito difícil, muito difícil juntar esses dois lados da realidade. Isso também foi um aprendizado: qual é o nosso papel? Isso me fez questionar muito qual é o meu papel enquanto professora de música (25 de fevereiro de 2025).

A experiência em dar aulas na FEBEM culminou na apresentação em um dos principais festivais pedagógicos de música da América Latina, realizado em Campos do Jordão. Em condições adversas ao desenvolvimento pedagógico e artístico realizado pela equipe de professores, os alunos ainda eram vistos como transgressores pelas leis que regem nossa nação; porém, para os professores, eles eram artistas e deveriam ser vistos como tal. Sobre essa perspectiva, Ying nos fala:

Depois de seis meses, nós fizemos uma apresentação em julho de 1995. Nesse ano, fizemos uma apresentação no Festival de Campos do Jordão, e foi uma viagem inesquecível: meninos em dois ônibus, acorrentados, com policiais armados com escopetas, metralhadoras, todo um aparato de segurança dentro do ônibus; professores sendo monitorados dentro da van; professores entre esse monte de força policial, com eles todos. E a gente ficou assim, sem saber o que ia fazer. Eu olhava pros colegas e ficava pensativa: olha, eu sei que eles têm uma regra, né, para que eles andem fora da FEBEM, mas o que é que nós vamos fazer com esses meninos? O que estamos fazendo? A gente não está lá para tocar as notas, a gente está lá para fazer música. O que significa fazer música? Significa que estamos passando uma

mensagem, e que mensagem eu vou passar com eles acorrentados? Que tipo de coisa a gente vai fazer com eles no palco, com eles desse jeito? Como é que eu vou fazer música assim? [...] (25 de fevereiro de 2025).

A relação dos professores com os alunos era pautada na busca por promover dignidade para aqueles jovens. Longe da FEBEM, eles estavam se apresentando em um dos palcos mais importantes para a música de concerto nacional, tendo a oportunidade de fazer música para uma grande plateia que estava ali para ouvi-los. A Prof^ª. Ying nos apresenta o relato desse importante momento:

E, enquanto a equipe de professores estava pensando o que iria fazer, os alunos estavam extasiados e admiradíssimos por sair daquele lugar horrível que era a FEBEM, viajando para o interior, numa cidade lindíssima, entrando em um auditório muito bonito, que é o Cláudio Santoro. Então, houve a apresentação, tocaram o programa perfeitamente, digno do primeiro semestre de alunos iniciantes de ensino coletivo: Brilha, Brilha, Estrelinha, o tema da Nona de Beethoven, Asa Branca e outras músicas. Tocaram um belo programa e, depois, foram aplaudidos de pé; todo o auditório ovacionou a orquestra, o governador, na época, Mário Covas, estava lá e aplaudiu de pé. Depois da apresentação, os alunos vinham para a parte de baixo do palco para entregar os instrumentos aos professores; então, essa era a ordem das coisas. Enquanto eles desciam, eu fiquei reparando na expressão do rosto deles, o que foi muito surpreendente, porque, embora estivessem alegres, a grande maioria tinha uma expressão muito estranha no rosto; era um misto de incredulidade. Eles não estavam exultantes, sabe, como eu esperaria de qualquer orquestra de alunos que acabara de tocar e estava sendo ovacionada. Pediram bis duas vezes, aplaudiram por longos minutos, e, ao invés de estarem felizes, eles estavam com uma expressão estranha. Aí eu demorei para entender o que era aquilo, e só fui entender alguns meses depois por que eles estavam com essa reação: porque, para muitos deles, pela primeira vez, fizeram um ato e o que receberam não foi desaprovação, pedrada ou outras coisas; receberam aplausos. Então, esse estímulo positivo, para muitos deles, era algo estranho, e o resultado disso se traduziu meses depois [...] (25 de fevereiro de 2025).

Tal atitude de valorização dos alunos mudaria o rumo do que viria a acontecer posteriormente. Poucos meses depois dessa apresentação, houve uma grande rebelião na FEBEM, na qual os internos queimaram quase tudo. Os professores foram proibidos de entrar até que tudo estivesse sob controle. Após a situação ter ficado mais calma, os professores foram convocados para avaliar os estragos no local das oficinas; porém, ao chegarem ao local, tiveram uma surpresa, apresentada a seguir nas palavras da Prof^ª. Ying:

E aí, passado um tempo, os funcionários foram autorizados a voltar, e ficamos super desanimados, e pensamos: poxa vida, tudo o que construímos até agora já foi. Qual foi a nossa surpresa quando as psicólogas que estavam lá na época falaram que o único prédio que ficou em pé foi o barracão da música. Das 24 unidades, todas foram destruídas; o prédio da coordenação, tudo destruído. O único prédio que não tinha uma janela quebrada, não tinha sido danificado em nada, foi o barracão da música. E aí as psicólogas se perguntaram: mas por que vocês não destruíram esse daí também? E aí os meninos falaram: porque, durante os quatro dias da rebelião, nós fizemos um cordão de isolamento em torno desse barracão. Então, foram os 40 contra

2.300 detentos; os 40 defenderam aquilo que era deles, o que estava dentro do barracão. Não foi danificado nada (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025).

Esse episódio deu um novo propósito para a relação da Prof^a. Liu Ying com a música. Se antes ela se questionava sobre dar continuidade à sua carreira, foi diante do ocorrido na FEBEM que ela viu o poder que a música tem na vida das pessoas, oferecendo mais do que um ensino técnico. Ali, ela constatou que a música havia promovido dignidade e valorização dos envolvidos:

Essa experiência me fez entender muita coisa, me fez responder a muitas perguntas que eu tinha enquanto musicista [...] Então, eu agradeço muito por ter tido essa oportunidade de poder presenciar e iniciar minha carreira nesse projeto. Eu acho que todos nós, enquanto músicos ou professores de música, acabamos passando por questões em que nos questionamos: será que o que eu faço é mesmo importante? É relevante para a sociedade que eu ensine música? Até que ponto importa que um menino da favela aprenda Mozart? Para quê? Por que eu vou ensinar Mozart? Ele nunca nem soube o que era violino, e eu vou ficar ensinando música erudita. Então, do que adianta eu me esforçar tanto para que a sociedade entenda a diferença entre um fá natural e um fá sustenido, entre um detachê, um staccato? Será que, para a nossa sociedade atual, vale a pena ser músico? Uma sociedade em que ninguém valoriza as artes, que são a primeira coisa a ser descartada na contenção de despesas, a primeira que vai embora; a classe média, quando o filho estuda música, é a primeira aula que vai cortar quando o pai aperta o cinto. Então, de que adianta? Esse é um questionamento pelo qual, eu acho, todos nós — estudantes, professores, músicos — passamos, só que nem sempre encontramos respostas. Porém, nesse evento, eu aprendi uma lição, e essa lição me acompanhou e me norteia hoje. Eu diria que, por causa dessa experiência, eu sei exatamente por que estou fazendo o que estou fazendo. Porque, se para aqueles meninos da FEBEM, que por alguns são considerados irrecuperáveis, os que não têm jeito, se para eles, que muitas vezes nunca viram um violino, nem nunca ouviram, algo tão distante de sua bagagem cultural, se para eles foi importante defender isso até o risco da própria vida, quem sou eu para questionar se eles merecem ou não estudar violino, se a música é erudita, se esse menino merece estudar música erudita, Mozart ou não? Esse julgamento intelectual é de uma arrogância sem medida, em que o professor acadêmico da universidade, o crítico musical, o educador musical vai dizer: você não precisa estudar violino porque você é da favela, esse não é um instrumento para você; deveria tocar só tamborim, que é isso aí que você conhece, ou violão; você deve conhecer só pagode e funk, violino não faz parte da sua cultura (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025).

Depois dessa experiência, inicia-se a trajetória efetiva da Prof^a. Liu Ying com o ensino coletivo de cordas friccionadas. Em seu depoimento, ela explica:

Depois disso, eu me envolvi de cabeça, eu me apaixonei mesmo pela metodologia. Eu diria que só estou hoje trabalhando com música porque o ensino coletivo é um universo riquíssimo, é um infinito de possibilidades, e nunca você vai encontrar uma turma igual à outra, porque nem um aluno é igual ao outro. Então, a mesma faixa etária, a mesma quantidade de alunos, na mesma condição social, com todas as mesmas condições materiais — instrumentos, acesso a instrumentos, estudar tantas aulas por dia — não têm as mesmas necessidades. Cada turma é diferente, cada indivíduo é diferente. E há outro desafio que é enorme: como atender uma classe coletiva tendo que adotar uma abordagem de maneira que cada pessoa tenha sua necessidade individual e particular atendida, sem ficar dando mini aulas individuais. A questão é não ficar dando mini aulas individuais, como no método Suzuki se fazia

quando eu era criança; aquilo não é ensino coletivo, aquilo é um misto que mais parece uma masterclass do que um ensino coletivo. Então, no ensino coletivo, você tem esse desafio: você tem que apresentar o mesmo conteúdo, mas precisa conseguir atingir cada um de uma maneira singular. Esse é o meu desafio, esse é o nosso desafio enquanto professores de ensino coletivo. Por causa disso, eu investi, comecei a dar aulas de ensino coletivo em vários lugares. Fiquei no Projeto Guri por volta de dois anos e meio; depois, dei aula em outros lugares. Ai saí e fui dar aula no Instituto Baccarelli; lá eu comecei quando ainda era na Sena Madureira, entrei no lugar da Renata Jaffé (Liu Ying, 25 de fevereiro de 2025)

As experiências vividas a impulsionaram a cursar Mestrado e Doutorado na USP, aprofundando os estudos em abordagens e pesquisas sobre o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, além de Pós-Doutorado em Psicomotricidade, para aplicação no ensino de instrumentos de cordas friccionadas.

Em 2015, Ying chega a Fortaleza para assumir o cargo de professora da área do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas agudas. Logo após sua chegada, começa a se envolver com o desenvolvimento educacional fora da universidade e também com os movimentos culturais de formação orquestral da cidade, colaborando para o fortalecimento do referido campo.

A partir de 2017, as professoras Liu Ying e Dora Queiroz, em parceria com o Prof. Dr. Leonardo Vieira Feichas, da Universidade de Brasília (UnB), passam a promover um encontro voltado à pesquisa e à publicação de técnicas interpretativas e pedagógicas sobre o ensino coletivo de cordas friccionadas. O evento recebe o nome de Encontro Flausino Valle. Feichas (2020) apresenta o evento acadêmico na edição de 2020, na apresentação escrita para a publicação dos *Anais da I Conferência Nacional do Encontro de Cordas Flausino Valle: Ensino Coletivo, Pedagogia e Performance*.

O Encontro de Cordas Flausino Valle: Ensino Coletivo, Pedagogia e Performance chega à sua terceira edição na Universidade Federal de Pelotas. Suas edições anteriores aconteceram na Universidade Federal do Acre (UFAC) e na Universidade Federal do Ceará (UFC), respectivamente nos anos de 2017 e 2018. Com a edição de 2019, o Encontro, que ocorreu inicialmente nas regiões Norte e Nordeste, chega à região Sul — uma evidência de que está se tornando um evento de caráter nacional, atendendo a estudantes e pesquisadores de várias regiões do país. O compositor Flausino Valle (1894–1954) escreveu seus 26 Prelúdios Característicos e Concertantes para violino só com objetivo didático, ou seja, desejava que fizessem parte da formação dos violinistas. O Encontro de Cordas Flausino Valle surge como uma das formas de atingir esse objetivo, buscando popularizar o compositor e suas obras. Sua proposta de ser um evento o mais democrático possível concretiza-se ao ter como um de seus principais focos o Ensino Coletivo de Cordas. O III Encontro de Cordas Flausino Valle, na Universidade Federal de Pelotas, teve dois fatos marcantes: a reestrea do violino reformado de Flausino Valle e a realização da I Conferência do Encontro de Cordas Flausino Valle. Essa última trata-se de uma conferência científica na área do ensino coletivo específico das cordas friccionadas e da pedagogia do instrumento, com apresentação de artigos, palestras e mesas-redondas. Essa realização não se dá por acaso: o objetivo é unir ensino, performance e pesquisa, aliando essas

três formas de produção de conhecimento. Assim, abrem-se essas três frentes — que idealmente deveriam estar sempre integradas, apesar de não ser o que ocorre usualmente — aos alunos e profissionais do campo musical. O que há (ou deve haver) em comum entre esses três âmbitos do fazer/aprender musical é a reflexão: a reflexão sobre o tocar, a reflexão sobre o ensinar e a reflexão sobre o fazer musical (FEICHAS, 2020, p. 6).

Na área da educação básica, a Prof^a. Liu Ying participou da revisão do Documento Curricular Referencial do Ceará, em 2019, atuando como leitora crítica da disciplina de Arte desse documento voltado à educação básica. Vale ressaltar a importância desse documento, pois trata-se de um documento oficial que direciona horizontes curriculares à luz da Base Nacional Comum, como podemos verificar no próprio documento a seguir:

Figura 23 - Documento Curricular Referencial do Ceará

<p>Claudenia Lemos (SEDUC) Elaine Moraes (SEDUC) Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues (UFPI) Maria Cílvia Queiroz (Consultora PAIC) Meire Celedonio da Silva (IFRN) Sergiana Cortez de Abreu (SEDUC) Késia Suyanne Pinheiro Lima (SME Fortaleza)</p> <p>Área Ciências Humanas</p> <p>Geografia Homero Henrique de Souza (SEDUC) Luzilânia Siqueira Oliveira Facundo (Rede Pública Estadual de Ensino) Michelle Alves de Albuquerque (Rede Pública Estadual de Ensino)</p> <p>História Ana Carla Sabino Fernandes (UFC)</p> <p>Área de Ciências da Natureza</p> <p>Ciências Francisca Dantas (SME Fortaleza)</p>	<p>LEITORES(AS) CRÍTICOS(AS)</p> <p>Texto Introdutório Alanna Oliveira Pereira Carvalho (IFCE) Robert Lassance Carvalho Braga (INEP) Rosendo Freitas de Amorim (SEDUC)</p> <p>Educação Infantil Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes (UECE) Sandra Schramm (UECE)</p> <p>Ensino Fundamental</p> <p>Área de Linguagens</p> <p>Arte Denise Vendrami Parra (UFC) José Maximiano Arruda Ximenes de Lima (IFCE) Liu Man Ying (UFC) Tharyn Stazak de Freitas (UFC)</p>
--	--

Fonte: CEARÁ, 2019⁴⁶

A partir do ano de 2022, a Prof^a. Liu Ying passa a atuar no Festival da Ibiapaba, inicialmente como professora de ensino coletivo e, posteriormente, nos anos de 2024 e 2025, como coordenadora pedagógica. Tal festival une a proposta de ações pedagógicas formativas ao desenvolvimento artístico, promovendo um espaço democrático para apresentações de diferentes gêneros e estilos musicais. O Festival da Ibiapaba, também conhecido como Festival

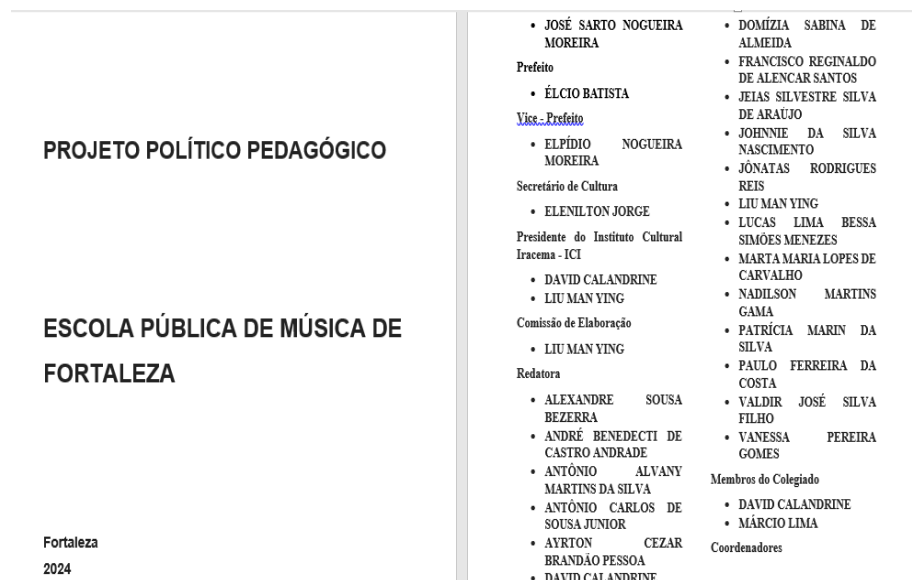
⁴⁶Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/02/DCRC_2019_OFICIAL.pdf
 Acesso em 07 de dezembro de 2025.

MI, ocorre na região da Serra de Viçosa, no Ceará. Segundo o IPHAN: “O conjunto histórico e arquitetônico de Viçosa do Ceará, uma das mais importantes vilas de índios do Brasil do século XVIII, foi tombado pelo Iphan, em 2003” (IPHAN, 2025).

As ações pedagógicas de Ying chegam ao Crato em 2022, na Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira, onde presta consultoria pedagógica para o desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Mais uma vez, as ações pedagógicas dos docentes dos campi da UFC se conectam, nesse caso, com a trajetória da Prof^ª. Izaíra Silvino, pois, como já citado anteriormente, ela fomentou o desenvolvimento musical junto ao SOLIBEL, que posteriormente se tornaria a Vila da Música – Monsenhor Ágio Augusto Moreira.

Em 2024, a Professora Ying participa da criação da I Escola Pública de Música de Fortaleza, atuando na orientação para a construção do Plano Pedagógico, que regeria as ações da escola a partir de seu ano de fundação. Conforme se observa no Plano Político-Pedagógico, cedido aos professores que participaram dessa etapa, evidencia-se a equipe que integrou esse momento.

Figura 24 - Capa e contracapa do Plano Político Pedagógico da Escola Pública de Música de Fortaleza



Fonte: Arquivo pessoal do autor

É importante ressaltar que a I Escola Pública de Música de Fortaleza está vinculada ao complexo Vila das Artes, que, segundo o site institucional, apresenta as seguintes informações:

A Vila das Artes é um equipamento cultural da Prefeitura de Fortaleza, vinculado à Secretaria Municipal da Cultura (Secultfor) e gerido em parceria com o Instituto

Cultural Iracema (ICI), por meio de Contrato de Gestão. Sua estrutura administrativa garante eficiência na execução das políticas públicas de cultura, permitindo que o espaço se afirme como um ambiente vivo de formação, criação e difusão das artes em suas múltiplas linguagens. Inaugurada em 2006, a Vila das Artes é um espaço de formação, pesquisa, produção e fruição artística, que oferece cursos e atividades gratuitas em diversos formatos, voltados a diferentes públicos. A Vila das Artes materializa a política pública de formação para as artes delineada pela Secultfor, sendo um dos principais exemplos de gestão participativa na cultura de Fortaleza. Suas ações priorizam o acesso de crianças e jovens oriundos da escola pública, combinando cursos de curta e longa duração com atividades voltadas à reflexão sobre as relações entre arte e cidade (VILA DAS ARTES, 2025).

A I Escola Pública de Música de Fortaleza foi criada durante a gestão do então prefeito José Sarto, sob a condução do Secretário de Cultura Elpídio Nogueira. A criação da escola contou com a assessoria e coordenação inicial do Maestro David Calandrine, diretor do Conservatório Musical Alberto Nepomuceno. Atualmente, a I Escola Pública de Música de Fortaleza é coordenada pelo Prof. Pablo Garcia, que também ocupa o cargo de professor da Universidade Estadual do Ceará e esteve à frente da coordenação do Núcleo de Música do SESI da Barra do Ceará.

O equipamento cultural criado, voltado à formação musical, rapidamente obteve repercussão e impacto no município de Fortaleza, conforme se pode observar no relatório gerencial do Instituto Iracema referente ao final do ano de 2024.

Figura 25 - Indicadores de ações relacionadas as aulas do Complexo Vila das Artes

AÇÕES REALIZADAS EM 2024				
INDICADORES 2024	Categoria	Ações realizadas	Horas-aula	Pessoas beneficiadas
	Artes visuais	38	584	1.057
	Audiovisual	60	1.577	1.522
	Circo	52	911	955
	Dança	154	3.953	7.907
	Música	544	3.146	14.979
	Teatro	72	2.030	2.855
	Casa Barão de Camocim	81	227	5.094
	Biblioteca	19	130	3.820
	(Youtube/Instagram)	-	-	368.150
	Total geral	1.020	12.560	406.339

Fonte: Relatório Anual Instituto Cultural Iracema, 2024, p. 57

Ao falarmos de equipamentos culturais que tem relação com o ensino de música direcionado aos instrumentos de cordas friccionadas, encontramos relações das mesmas atividades nas cidades que fazem parte da trajetória do Curso de Licenciatura de Música da UFC. Tomando como base as três cidades mais citadas neste trabalho onde estão lotados os

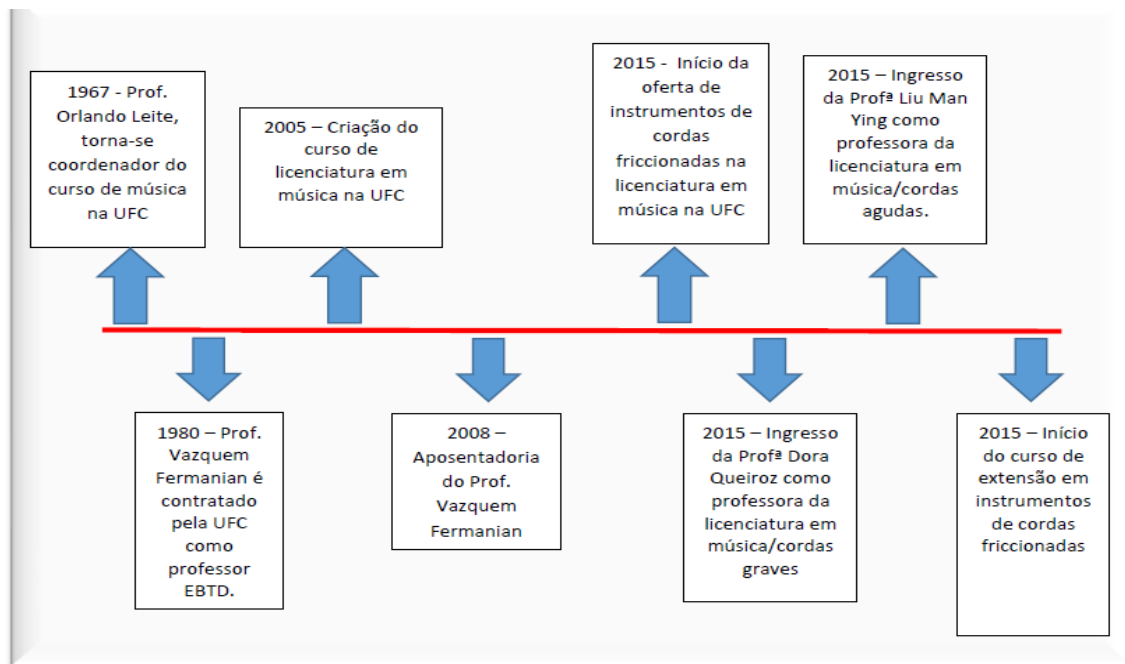
campi da UFC — a saber: Cariri, Sobral e Fortaleza —, podemos traçar um mapeamento cronológico promovido por meio de incentivo público. Destacam-se as seguintes escolas de formação musical: Escola de Música de Sobral – José Wilson Brasil (2003); Vila da Música – Monsenhor Ágio Augusto Moreira (2017); e I Escola Pública de Música de Fortaleza – Vila das Artes (2024). Vale ressaltar que as datas aqui apresentadas estão relacionadas ao momento em que as instituições passam a ser geridas por Organizações da Sociedade Civil.

Apresentaremos as instituições com o intuito de evidenciar a maneira como ocorre o gerenciamento dos equipamentos de formação artística aqui citados. A Escola de Música de Sobral – José Wilson Brasil é gerenciada pelo Instituto Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECOIA). O ECOIA é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, responsável pela gestão da Escola de Música de Sobral por meio de contrato de gestão com a Prefeitura Municipal de Sobral. A Vila da Música – Monsenhor Ágio Augusto Moreira é um espaço da Rede Pública de Equipamentos Culturais (RECE) da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), gerido em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM). Inaugurada em 2017, trata-se da primeira escola de música do Governo do Ceará no interior do estado. A I Escola Pública de Música de Fortaleza faz parte do complexo Vila das Artes e é gerenciada pelo Instituto Iracema, associação civil, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse coletivo, com autonomia administrativa, operacional e financeira

Diante de tudo o que foi exposto sobre os *habitus* que constituem a formação da Prof^a. Liu Ying e sobre como suas experiências reverberam nas ações que desenvolve na UFC e, conseqüentemente, no Estado do Ceará, identificamos dois ex-alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC, em Fortaleza, que fazem parte do quadro pedagógico da I Escola Pública de Música de Fortaleza. São eles: Johnnie da Silva Nascimento (violoncelo e contrabaixo acústico) e Vanessa Pereira Gomes (violino e prática de orquestra).

De acordo com os dados obtidos, apresentaremos, a seguir, uma linha cronológica com os principais fatos ocorridos no processo de implantação do curso de Licenciatura em Música no subcampo do desenvolvimento pedagógico direcionado aos instrumentos de cordas friccionadas:

Figura 26 - Cronologia da criação do curso de licenciatura em música na UFC em Fortaleza/
Instrumentos de cordas friccionadas



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa.

A partir do percurso compilado, apresentado na linha histórica acima, compreendemos a importância de evidenciar os percursos formativos na UFC, em Fortaleza. Dessa forma, nos debruçaremos sobre as perspectivas dos 10 anos de atividades do ensino de cordas friccionadas no referido campo.

4 OS 10 ANOS DO ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS NO CAMPUS DO PICI – UFC EM FORTALEZA

4.1 UFC em Fortaleza: a trajetória do ensino coletivo de cordas friccionadas

Na presente data da escrita deste trabalho acadêmico, dezembro de 2025, o *campus* do Pici da UFC, em Fortaleza, completa 10 (dez) anos de atividades com o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas. Esse marco histórico nos confere a possibilidade de pesquisar tal trajetória como uma atividade que está inserida em um campo maior, que, no caso, é o Curso de Licenciatura em Música da UFC, que, de acordo com Silva; Silva; Albuquerque (2008, p. 3), teve sua trajetória da seguinte forma:

Na Universidade Federal do Ceará – UFC, as discussões sobre a constituição de um curso superior de música se delineiam desde a década de 1950 e tomam forma na década de 1980, período de grande efervescência no campo musical da cidade de Fortaleza. Todavia, somente nos anos de 2003 as antigas discussões se intensificam, dando início ao processo de elaboração de uma proposta de criação do curso de Educação Musical. Esse procedimento culmina no ano de 2005 com a aprovação do projeto do curso em todas as instâncias da Universidade.

Apesar de o Curso de Licenciatura em Música ter iniciado em 2005, foi somente em 2015 que os instrumentos de cordas friccionadas foram inseridos na matriz curricular. Dessa forma, eles se tornam uma opção no contexto formativo, apresentando-se como um subcampo das atividades da graduação em Música. Além dos instrumentos de cordas friccionadas, outros instrumentos também são oferecidos no Curso de Licenciatura em Música da UFC, em Fortaleza, a saber: coral, violão, teclado, percussão e sopros. Os discentes têm a possibilidade de ter contato com todos os instrumentos no decorrer do curso e, posteriormente, o próprio aluno pode escolher um instrumento específico nas cadeiras optativas, nas quais se debruçará com maior profundidade técnica e pedagógica para sua formação.

Tal organização curricular difere-se da maioria dos cursos de Licenciatura em Música do país. O Prof. Elvis Matos discorre sobre questões pertinentes relacionadas à identidade dos cursos de licenciatura de forma geral:

Eu acho que existe, sim, um problema de identidade, mas não apenas do curso de música, e sim dos cursos de Licenciatura no Brasil. De uma forma geral, os cursos de Licenciatura no Brasil, ainda hoje, apesar de todos os avanços na pesquisa, apesar de todos os debates, ainda são cursos derivados de cursos de bacharelado. É como se os cursos de licenciatura fossem uma espécie de concessão às circunstâncias,

entende? Assim, você tem o curso de bacharelado, que é considerado um curso de primeira classe, digamos assim, um curso prioritário. E aí, eu estou me referindo a áreas como Química, que são áreas, inclusive, nas quais faltam professores; os estudantes que não se identificam ou que não têm disponibilidade vão para a Licenciatura (20 de setembro de 2025).

Diante do contexto apresentado, observamos que, especificamente, o Curso de Licenciatura em Música da UFC, em Fortaleza, teve seu pontapé inicial com a oferta de diferentes instrumentos, por meio de ações do professor Jesualdo Pereira Farias, reitor da instituição nesse período.

Segundo o site UFC Notícias, o Prof. Jesualdo Pereira Farias foi reitor da UFC, em Fortaleza, entre os anos de 2008 e 2015. Ele é natural de Juazeiro do Norte, região do Cariri, no Ceará. Durante sua gestão, esteve ligado ao desenvolvimento e à implantação da UFC no Cariri e em Sobral. O Prof. Elvis Matos relata como ocorreu o interesse do referido reitor em implantar as atividades de cordas friccionadas em Fortaleza:

Aí, o professor Jesualdo, que é do Cariri, ele é de Juazeiro, foi lá para alguma atividade relacionada às obrigações de reitor e foi saudado por essa orquestra. Entende? Ele ficou encantado, inclusive, porque a filha dele morou na Espanha, se não me engano, e estudou violino. Então, ele conhecia essa experiência da filha tocando violino na Europa e de como a coisa funcionava lá. Aí ele começou a apoiar a iniciativa no Cariri e perguntou por que Fortaleza não tinha. Eu era da equipe dele, fazia parte da administração superior, acho que estava como secretário de Cultura, não lembro direito. Mas, enfim, ele me conhecia, a gente se via sempre. Aí ele dizia: o que é que falta para a gente ter aqui o que ele já tem no Cariri? Ou seja, por que é que nós, aqui em Fortaleza, estamos atrasados em relação a ter uma orquestra? Então eu falei: falta professor. Aí ele deu quatro vagas, de uma lapada só, o que foi uma saia justa, mais uma para justificar junto aos outros cursos do ICA. Aí nós já estávamos no ICA. Por que o curso de Música estava recebendo aquelas quatro vagas e não o curso de Dança ou outro curso, enfim, as disputas? Porque o currículo é sempre um campo de tensões e disputas. E aí, qual é a contribuição do Jesualdo nessa história toda? Ele quis aqui porque ficou motivado ao ver no Cariri (Elvis Matos, 20 de setembro de 2025).

A professora Liu Ying também corrobora as informações apresentadas sobre as motivações do reitor para o início das atividades com os instrumentos citados:

O reitor da época, Jesualdo Pereira Farias, queria uma orquestra, pois a UFC era a única universidade do Ceará que não tinha: a UNIFOR tinha, a UECE tinha, e a UFC não tinha. Então, o reitor Jesualdo entendeu que era uma necessidade e procurou o professor Elvis Matos, do curso de Música. Nessa altura, eu não sei se ele já era o secretário da Secretaria de Cultura da UFC — na época era Secretaria de Cultura, não era Pró-Reitoria ainda —, e nós sabemos que dessa conversa, a princípio, não se chegou a um acordo, pois havia tensões contrárias à criação dessa orquestra. E aí o reitor diz que vai instituir essa orquestra por meio da contratação, via concurso, de servidores técnicos músicos, e que vai criar a orquestra, querendo ou não querendo. Então, a partir desse ponto, é que o curso de Música se posiciona, dizendo que, bom, então, ao invés de criar uma orquestra, abra quatro vagas de professores que repliquem essa orquestra. E aí foi que, da ideia de ter uma orquestra, nasceram quatro vagas de professores de instrumentos, que estariam alocadas dentro do curso de Música para que a gente trabalhasse com metodologias coletivas. Dessa

situação contrária ao desejo do curso de Música em ter uma orquestra, nasce a iniciativa da inserção de quatro professores dentro do curso de Música. E aí, nesse ponto, acontece o concurso em 2014. O professor Leandro é o primeiro a entrar no curso, depois foi a Dora; eu assumi somente em julho de 2015, tomei posse no dia 7 de julho de 2015. O professor Filipe Ximenez entra um pouco depois. E começamos, então, nosso trabalho dentro do curso de Música (27 de março de 2025).

A chegada das professoras Dora Queiroz e Liu Ying, em 2015, delimita um período importante no contexto do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas em Fortaleza, pois essa chegada ocorreu pouco tempo após o fechamento do projeto do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI, que encerrou suas atividades de forma definitiva no ano de 2014. Para entender essa confluência de datas, precisamos voltar alguns anos, aproximando e relacionando alguns fatos que nos direcionam a reflexões sobre esse processo.

Em entrevista com o Prof. Dr. Pablo Garcia, docente da UECE, o mesmo nos relata o momento em que as atividades do projeto de Formação de Instrumentistas do SESI – CEFIS, onde o Prof. Vazquem Fermanian atuava, começaram a ser descontinuadas. A fala do Prof. Pablo Garcia se faz necessária, pois, nessa mesma época, ele era coordenador pedagógico do núcleo de música do SESI da Barra do Ceará, no ano de 2010:

Em 2010, eu entrei como coordenador daquele núcleo de música do SESI. Já havia uma dúvida e um medo sobre a continuidade do espaço. Eles chamam de CEFIS, que era o Centro de Formação de Instrumentistas do SESI, que compreendia a orquestra e a banda. E o que unificava a orquestra e a banda era a ideia de que ali havia um centro de formação, apesar de esses núcleos serem cada um no seu lugar. Já havia esse receio da viabilidade da duração daquele projeto, encapsulado naquele lugar. Eu comecei a trabalhar na UECE no segundo semestre de 2011. No mesmo ano em que entrei no SESI — entrei no começo do ano —, no segundo semestre eu entrei na UECE como professor substituto. Mas essa chegada da UECE na minha rotina de trabalho ainda não significava uma relação SESI-UECE. Eu apenas era um sujeito, um profissional atuante nas duas casas. No SESI, eu era especificamente um coordenador pedagógico do núcleo, junto aos diretores. O Márcio Mendonça e o Vazquem Fermanian eram diretores de seus núcleos (Pablo Garcia, 14 de março de 2025).

O Prof. Pablo Garcia nos conta que atuava diretamente com os professores de música para desenvolverem um caderno técnico que pudesse ser replicado dentro do sistema do SESI e que, em suas atribuições, acabava tendo contato com partes da área financeira e com o próprio acervo de instrumentos musicais:

Então, houve todo um conjunto de ideias para a formatação desse caderno, desse plano político-pedagógico. O SESI chamava de caderno técnico, mas, dentro do entendimento que a gente tem da licenciatura, chamávamos de plano político-pedagógico. Eles chamavam de caderno técnico porque têm terminologias muito internas, corporativistas, das suas práticas, que vêm da indústria mesmo.

Experiências aplicadas entre os funcionários que são exitosas são consideradas tecnologias. E, por isso, cadernos técnicos; essas tecnologias podem ser, de certa forma, tomadas como patente e aplicadas em outros lugares, apenas para entender a nomenclatura (14 de março de 2025).

Após um período de reestruturação das atividades da área musical, começaram as tratativas para o fechamento, sem nenhum comunicado prévio aos envolvidos:

Então, em 2014, começamos a fechar as portas. Na FIEC, a partir de uma mudança gigantesca que houve lá — mudanças que começaram a acontecer em vários setores, com corte de pessoal e mudança do plano de negócios. Eles falam muito esse termo, plano de negócios, sabe? Isso dói um pouco, assim, do ponto de vista de um lugar que se chama serviço social; plano de negócio não batia muito bem, ou a gente não conseguia aceitar, que é o espírito da casa. Após todo esse trabalho de pensar essas estruturas, um belo dia normal chega uma notícia: fechou, sem reuniões processuais, sem nenhuma explicação. Isso em junho, mais ou menos, sabe? Vai fechar. Ai eu disse: não, mas espera aí, acabou de aprovar um orçamento para promover; sai de lá no mês passado, de uma reunião. Já me reuni com a equipe, já fizemos um plano de trabalho. A diretora fala: vai fechar, e eu estou tentando ganhar tempo para ver o que é que faz. Eu: quando? Ela: outubro. Ai eu comuniquei a equipe, comuniquei os pais e as mães, tudo isso. Começamos a fazer um levantamento de lugares. E, assim, as pessoas da FIEC não vinham falar comigo. Não vinham falar diretamente comigo, porque tinha um superintendente lá, tinha um coordenador específico de cultura. Essa coisa acontecia de cima, filtrava-se, batia na diretora, que era a parceira mais preocupada, e ela vinha me dizer — ela era gerente na época; quem coordena geral o núcleo é chamado de gerente. E aí ela vem me dizer: estou tentando ganhar tempo, ver se a gente reverte isso (Pablo Garcia, 14 de março de 2025).

No Centro de Formação de Instrumentistas do SESI, que se localizava no bairro da Barra do Ceará, na cidade de Fortaleza, havia um importante acervo histórico de instrumentos de cordas friccionadas da trajetória da luteria brasileira. No início do projeto Espiral, o Maestro Alberto Jaffé era amigo do Maestro Marlos Nobre⁴⁷, que foi presidente da FUNART entre os anos de 1976 a 1979, mesma data do início da Oficina-Escola de Luteria, sob a responsabilidade do luthier Guido Pascoli. Santos (2015) nos apresenta a parceria da instituição citada para a criação da escola de luteria:

⁴⁷ Marlos Nobre foi o primeiro brasileiro a reger a emblemática Royal Philharmonic Orchestra de Londres, em 1990, e tem no currículo outras muitas orquestras de peso, entre elas: Orchestre Philharmonique de l'ORTF em Paris; l'Orchestre de la Suisse Romande; l'Orchestre de l'Opéra de Nice, France; Orquesta Filarmónica del Teatro Colón, em Buenos Aires; Orquesta Sinfónica no México; Orquesta Sinfónica de Cuba. Ele atuou também como professor visitante da Universidade Yale, da Juilliard School, da University of Texas e da Indiana University. Durante sua carreira, o maestro conviveu com grandes nomes da música internacional, como Alberto Ginastera, Alexandre Goehr, Günther Schüller, Leonard Bernstein, Penderecki, Lutoslawski, Olivier Messiaen e Dallapiccola, entre outros, conquistando prêmios e distinções importantes, como a Ordem do Mérito Cultural do Brasil, o Prêmio Tomás Luís de Victoria da SGAE e a Bolsa Guggenheim. Marlos Nobre ocupava a cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Música. Em 2005, recebeu, por unanimidade, o Prêmio Tomás Luís de Victoria da Sociedad de Derechos de Autor – SGAE, em Madrid, Espanha. <https://artedetodagente.com.br/o-adeus-a-marlos-nobre/#:~:text=Marlos%20Nobre%20foi%20o%20primeiro,Nice%2C%20France%3B%20Orquesta%20Filarm%C3%B3nica%20del>. Acesso em 01 de dezembro de 2025.

A Oficina-Escola de Luteria da FUNARTE foi criada em 1976, inicialmente nas dependências do Palácio do Catete, no bairro do Flamengo, mas logo após foi transferida para o bairro do Quintino Bocaiúva, no Rio de Janeiro, devido a um convênio firmado entre a FUNARTE e a FUNABEM. A oficina era coordenada pelo luthier Guido Páscoli e, após o convênio, passou a funcionar na Escola XV de Novembro, da FUNABEM (p. 12).

Essa proximidade teria reverberado em uma doação da FUNARTE, com instrumentos da Escola de Luteria de Guido Pascoli, para todos os núcleos do Projeto Espiral. Santos (2015) nos apresenta:

Todos os instrumentos fabricados na Oficina-Escola foram doados a orquestras universitárias e a outras agências de cultura. Em 1980, já haviam sido fabricados 62 violinos, 35 violas e 18 violoncelos. [...] Estava também prevista para 1979 uma excursão da Orquestra de Cordas de Fortaleza por dez cidades brasileiras, utilizando os instrumentos fabricados pelos jovens alunos da Oficina-Escola de Luteria (SANTOS, 2015, p. 13).

Após o encerramento do projeto do CEFIS, em 2014, os instrumentos não foram transferidos para a UFC, em Fortaleza, no início do curso em 2015, pois o professor Vazquem Fermanian havia se aposentado em 2008, desligando-se das atividades da UFC em Fortaleza.

O Professor Pablo Garcia nos confirma a transferência dos instrumentos para a Universidade Estadual do Ceará, que, naquele momento, era a instituição que estava mais próxima ao CEFIS, por conta de suas relações profissionais nas duas instituições, no SESI e na UECE. O CEFIS encerrou suas atividades no ano de 2014 de forma definitiva, e “os instrumentos foram transferidos para a UECE entre os anos de 2015 e 2016” (Pablo Garcia, 2025). O Prof. Pablo Garcia relata sobre o acervo de instrumentos de cordas friccionadas:

Eu já estava próximo do Maestro Alfredo nesse sentido, professor da UECE. Quando eles disseram “fechou”, eu contatei o maestro Alfredo junto com o reitor da UECE na época, o professor Jackson, dizendo: ó, o núcleo do SESI está fechando, a orquestra e banda vão fechar de vez, existe um caderno, uma tecnologia de escola, escola de arte, escola de instrumento musical, de formação musical. E existe um acervo, um acervo aí de 40 anos, de equipamentos importantes, algumas coisas relacionadas, inclusive, à história da luteria. Instrumentos Pascoli de fator histórico, chamados “brasiliano”; era aquele instrumento fantástico. Tinha um violoncelo, era um quarteto de cordas que foi feito. O próprio SESI já não fazia manutenção direito, embora eu pudesse fazer, porque eu era gestor também do plano financeiro da escola. Mas era uma coisa muito cara para um negócio que já existia há 40 anos. Para você ter uma ideia, eu me lembro que a última vez que consegui fazer a manutenção de dez instrumentos passou de cinco mil reais. Manutenções básicas de limpeza, reposição de peças, colar espelhos de alguns violinos, manutenção de quatro pianos. Eu me lembro que, em 2014, recebi um orçamento de vinte mil reais, que era totalmente inviável, porque eles estavam tão deteriorados que, quando a coisa fechou, era inviável mantê-los no patrimônio (14 de março de 2025).

Tais evidências demonstram o motivo pelo qual esses instrumentos, de grande valor histórico e notória qualidade técnica, não foram oferecidos à UFC, em Fortaleza, que estava iniciando suas atividades de ensino de instrumentos de cordas friccionadas no *campus* do Pici. Sendo assim, as atividades da graduação na UFC começaram sem instrumentos de cordas friccionadas.

Em 2015, dá-se início às atividades de ensino coletivo de cordas friccionadas na UFC, em Fortaleza, com as professoras Dr^a. Dora Queiroz e Dr^a. Liu Ying. Sobre esse fato, a Prof^a. Liu Ying fala sobre a participação do Prof. Vazquem Fermanian na constituição do *habitus* musical das atividades ligadas aos instrumentos de cordas friccionadas na UFC:

[...] eu acho importante ressaltar um fato, para que fique claro que o trabalho com as cordas friccionadas não começou comigo e com a Dora em Fortaleza, na UFC Fortaleza. Então, eu preciso, pelo menos, contextualizar brevemente isso. Nós tivemos, durante 30 anos, o professor Vazquem Fermanian, que foi um professor da UFC contratado para atender à extensão. Eu não tenho os dados detalhados, mas sei que, após a saída do Alberto Jaffé do Projeto Espiral, no SESI, passado talvez um ou dois anos — então vamos dizer que seja a partir do ano de 72 ou 73 —, ele assume o projeto do SESI e é contratado pela UFC nessa parceria entre a UFC e o SESI [...] (Liu Ying, 27 de março de 2025).

Então, no início das atividades de ensino de instrumentos de cordas friccionadas, evidencia-se a falta de instrumentos de cordas friccionadas na UFC, em Fortaleza:

Durante a implantação das atividades ligadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas na UFC, houve pouca adesão na graduação, uma vez que a universidade não oferecia os instrumentos, e, assim, os alunos precisavam possuir o próprio instrumento (QUEIROZ; YING, 2016, p. 3).

A aquisição dos instrumentos no *campus* do Pici, em Fortaleza, ocorreu por meio de licitação, após terem sido solicitados instrumentos emprestados ao *campus* de Sobral, pedido que não pôde ser atendido. A Prof^a. Liu Ying relata as tratativas:

Quando chegamos ao curso de Música, não havia instrumentos de cordas. Para não dizer que não havia nenhum instrumento, existia um violino. Apenas um instrumento, e não havia cordas graves. Nós pedimos a Sobral que nos cedesse alguns instrumentos emprestados, mas foi negado. Não puderam nos emprestar nenhum instrumento. Disso nasceu a necessidade de fazer um processo de licitação para a compra de instrumentos e, então, enfim, após muitas idas e vindas, conseguimos os instrumentos, e graças a esses instrumentos é que o curso pôde seguir (27 de março de 2025).

Sobre a aquisição, a Prof^a. Liu Ying nos fala das dificuldades relacionadas à quantidade de instrumentos adquiridos e das tensões da época:

E aí acontece uma série de problemas com os instrumentos, desde questões relacionadas ao fato de não se ter conseguido comprar a quantidade pedida. Foi prevista a compra de um lote completo, ou seja, um pedido de 100 instrumentos. Desse total, foram comprados apenas 25%, um quarto de todos os instrumentos. E eu fui a fiscal desse contrato; foi comprado apenas um quarto de tudo o que se previa. E, desse um quarto, ainda era necessário dividir os instrumentos com Sobral, porque Sobral também havia pedido instrumentos. Quando chegou um quarto desses instrumentos, Sobral queria metade disso, só que não era possível, pois a quantidade recebida já era pequena, e Sobral já tinha um conjunto de instrumentos, o que garantia o funcionamento do curso deles. Porque, digamos que fossem 100 instrumentos, 50 ficariam em Fortaleza e 50 ficariam em Sobral; até aí estaria tudo ok. Mas, com 25 instrumentos, não era viável dividir; então eles deveriam ficar em Fortaleza (27 de março de 2025).

Até a chegada dos instrumentos comprados, as aulas começaram nas condições que se apresentavam; assim, cada aluno precisava ter o seu instrumento nesse primeiro momento. Para os violinos, isso não era um problema tão grande, mas, para violoncelo e contrabaixo, o custo era bem maior (Liu Ying, 27 de março de 2025). Segundo Queiroz e Ying (2016), era necessário estabelecer uma estratégia pedagógica para ampliar o quantitativo de alunos do curso de extensão

Na primeira turma de violino e viola ofertada na graduação, no segundo semestre de 2015, havia apenas dois alunos de violino e um aluno de viola. Na turma de violoncelo e contrabaixo, havia apenas dois alunos de violoncelo. Nossa estratégia pedagógica para alcançar mais alunos da graduação e efetivar as turmas de ensino coletivo de cordas foi abrir turmas para a extensão e realizar as aulas da extensão junto às turmas da graduação, tornando as turmas mais numerosas e possibilitando a concretização das dinâmicas de classe que a metodologia de ensino coletivo de cordas requer. A grande procura pelos cursos de extensão permitiu que, nesse primeiro momento, fosse criada uma turma com 22 alunos entre violinos e violas, 20 alunos de violoncelo e 1 aluno de contrabaixo. Muitos desses alunos eram alunos de outros cursos de graduação da UFC (2016, p. 2–3).

A partir do trabalho realizado, o ensino coletivo começa a apresentar resultados na extensão, e os grupos passam a se consolidar. Ainda em 2015, constitui-se a primeira formação do Grupo de Violoncelos e, em 2016, constitui-se a primeira formação da Camerata de Cordas da UFC:

O semestre 2016.1 iniciou-se em março com novas propostas pedagógicas, como a formação de uma Camerata de Cordas, que reunisse alunos da graduação e da extensão que já possuíam maior conhecimento técnico e domínio instrumental, bem como alunos iniciantes, de forma a desenvolver o repertório específico para o naipe de cordas. Tal iniciativa obteve grande interesse e adesão por parte dos alunos. Com a participação de 24 integrantes em sua formação inicial, a Camerata de Cordas da UFC ensaiava uma vez por semana (QUEIROZ; YING, 2016, p. 7).

As atividades voltadas ao ensino coletivo de cordas friccionadas têm ampliado possibilidades tanto para os alunos quanto para a comunidade; diante de inúmeros projetos

espalhados por Fortaleza, observa-se um movimento cada vez mais vivo e interessado nas atividades aqui mencionadas. Porém, é necessário reforçar que, no Ceará, não há curso de Bacharelado em instrumentos de cordas friccionadas; sendo assim, fica evidente que os cursos de Licenciatura que possuem habilitação em instrumentos acabam por tentar suprir essa lacuna. No capítulo a seguir, serão observados contextos gerais sobre tal aspecto.

4.2 Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música em Fortaleza e o desenvolvimento do Ensino de Instrumentos de Cordas Friccionadas de Fortaleza

Os cursos de Bacharelado e Licenciatura possuem finalidades distintas, sendo o primeiro voltado à formação técnica e o segundo à formação pedagógica. Rodrigues (2024, p. 16) afirma que “*no curso de Bacharelado em Música compreende-se que esse normalmente proporciona uma formação voltada para a performance, o que pode indicar um espaço de atuação delimitado*”. Diante dos levantamentos realizados, constata-se que nenhuma universidade pública do Ceará possui cursos de bacharelado em instrumentos de cordas friccionadas. Com relação aos cursos de Licenciatura em Música, nota-se que estes estão empiricamente ligados à formação e à atuação profissional voltadas ao campo do ensino, embora, muitas vezes, a licenciatura em música exista como um apêndice do curso de Bacharelado, como nos apresenta o Prof. Elvis Matos:

Esse tipo de problema percorre a trajetória da licenciatura, no sentido de se ter um aprofundamento maior na área específica nos cursos de bacharelado. O velho esquema 3 mais 1, no qual a licenciatura é o apêndice do bacharelado. Ou seja, o que é o 3 mais 1? São três anos de bacharelado e um de licenciatura. Era assim antigamente. Fazíamos várias disciplinas específicas e, lá no final do curso, aparecia uma didática. As disciplinas ditas pedagógicas vinham como um apêndice no final da formação. Inclusive, era muito comum as pessoas fazerem o bacharelado e, depois, uma complementação de estudos com essas disciplinas pedagógicas, para também terem a possibilidade de lecionar (20 de setembro de 2025).

Dessa forma, trazemos nosso olhar para as universidades públicas do Ceará que possuem cursos de Licenciatura em Música, identificadas a seguir: Universidade Estadual do Ceará; Universidade Federal do Ceará – Fortaleza; Universidade Federal do Ceará – Sobral; Universidade Federal do Cariri; Instituto Federal do Ceará – Canindé; Instituto Federal do Ceará – Crateús; Instituto Federal do Ceará – Itapipoca; Instituto Federal do Ceará – Limoeiro do Norte. De acordo com o levantamento realizado, evidenciamos que, até o presente ano de 2025, não existe curso de Licenciatura em Música vigente no IFCE, *campus* Fortaleza.

Entretanto, por meio de consulta ao PPC do curso de Licenciatura em Música do IFCE – *campus* Fortaleza (IFCE, 2024, p. 09), constam informações acerca do desenvolvimento do curso de Licenciatura em Música na referida instituição de ensino:

Dessa forma, apresentamos aqui o projeto conceitual e curricular do Curso de Licenciatura em Música, previsto para ter início no ano letivo de 2025. Observamos, para a criação desse curso, as determinações da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que traz como um dos objetivos dos IFs a responsabilidade de ministrar ensino superior específico em licenciatura e/ou formação pedagógica de docentes.

A partir de tal documento, nota-se que o mesmo possuía data prevista para implantação no ano de 2025, mas, até a presente data de dezembro de 2025, ainda não teve início. Entretanto, já existe uma iniciativa em andamento, que consta inclusive no projeto pedagógico da instituição, propondo a existência do curso de Licenciatura em Música do IFCE, *campus* Fortaleza.

Ainda que o IFCE – Fortaleza não possua curso de Licenciatura em Música, tampouco atividades voltadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas no ano de 2025, encontramos evidências, no portal do IFCE de Fortaleza, de que houve um curso de extensão direcionado ao violino e à viola no ano de 2018, com oferta de 40 vagas. Em 2020, as atividades foram compartilhadas com o curso de extensão da UFC. Segundo dados apresentados pela Prof^a. Liu Ying: “*Em 2020, recebemos 888 alunos inscritos, porque nós dividimos as inscrições com o IFCE; então, o IFCE ficou com uma parte das inscrições e nós com outra, fizemos uma parceria*” (27 de março de 2025).

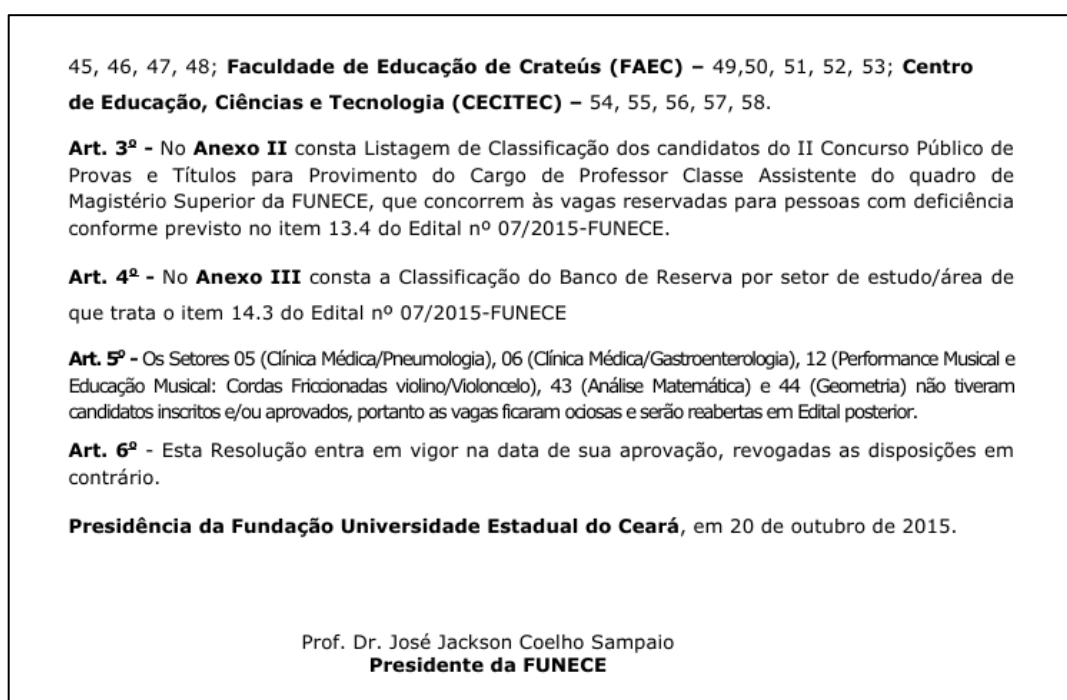
Ainda sobre atividades em Fortaleza, em ambientes universitários que contemplem o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, mencionamos, neste espaço, a Universidade Estadual do Ceará, que mantém atividades de extensão relacionadas à formação orquestral por meio da Orquestra Sinfônica da UECE (OSUECE). Tal atividade funciona como laboratório para o curso de Bacharelado em Regência. A UECE não possui curso de nível superior em instrumentos de cordas friccionadas, embora, em 2007, tenha havido uma tentativa de instaurar um curso superior de Bacharelado em Violino e Violoncelo, com a criação de uma vaga de bacharelado para professor(a) de violino. Contudo, essa vaga não foi preenchida no concurso de 2015. Encontramos evidências do concurso para professor de violino/violoncelo no documento abaixo:

RESOLUÇÃO Nº 597/2015 – CD, DE 20 DE OUTUBRO DE 2015. HOMOLOGA OS RESULTADOS DO II CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DO CARGO DE PROFESSOR CLASSE ASSISTENTE DO QUADRO DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE

ESTADUAL DO CEARÁ – FUNECE. O Presidente da Fundação Universidade Estadual do Ceará – FUNECE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, considerando o Processo SPU 6451743/2015, aberto pela Comissão Coordenadora de Concurso Docente, contendo o relatório de notas do II Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento do Cargo de Professor Classe Assistente do Quadro de Magistério Superior da FUNECE, regulamentado pelo Edital Nº 07/2015 – FUNECE, publicado no DOE de 12 de maio de 2015 (UECE, 2015, p. 01).

No documento a seguir, fica explícita a não aprovação de candidatos para a referida vaga, no Art. 5º:

Figura 27 - Resultado do concurso para professor de instrumentos de cordas friccionadas na Universidade Estadual do Ceará



Fonte: Site da UECE⁴⁸.

O resultado do concurso para professor de violino da UECE, em 2015, é concomitante ao ano de início das atividades de ensino de instrumentos de cordas friccionadas na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza.

Dentre as instituições citadas, podemos identificar três universidades que possuem atividades voltadas ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas em formato coletivo, tanto na graduação quanto na extensão: Universidade Federal do Cariri; Universidade Federal do Ceará – Sobral; e Universidade Federal do Ceará – Fortaleza. As três instituições citadas

⁴⁸ Disponível em <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-597-CD.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2025.

seguem o mesmo modelo de oferta de atividades em suas matrizes curriculares. É sob essa ótica que passamos a observar a atividade mencionada na trajetória da UFC, em Fortaleza.

5 ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS NA GRADUAÇÃO E NA EXTENSÃO NA UFC NA CIDADE DE FORTALEZA

5.1 Atividades na graduação

Ao adentrarmos o campo do ensino de instrumentos de cordas friccionadas na graduação da UFC, faz-se necessária uma análise do Projeto Pedagógico do Curso da UFC em Fortaleza, revisado em 2015, buscando evidenciar questões formativas e a distribuição dos componentes curriculares apresentados.

No Projeto Pedagógico do Curso (UFC, 2015) do curso de Licenciatura em Música da UFC em Fortaleza, encontramos a seguinte oferta da disciplina de ensino de instrumentos de cordas friccionadas, distribuída em componentes curriculares obrigatórios e optativos:

Figura 28 - Oferta da disciplina no Curso de Licenciatura em Música UFC - Fortaleza

Componentes Curriculares Obrigatórios						
Primeiro Semestre						
Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semi-presencial	Carga Horária Total	Regime	Pré-Requisitos
ICA 2417 Percepção e Solfejo I	16	32	16	64	Semestral	
Técnica e Expressão Vocal I	8	16	8	32	Modular	
Introdução ao Instrumento Harmônico		32		32	Modular	
Introdução ao Instrumento Melódico		32		32	Modular	
Introdução às Práticas Percussivas	16	16		32	Modular	
Introdução à Tecnologia e Música	8	8	16	32	Modular	
ICA 2401 Cultura e Antropologia Musical	48		16	64	Semestral	
Criação e Improvisação Musical I	4	20	8	32	Modular	
Carga Horária Total do Primeiro Semestre				320		

Fonte: (UFC, 2015, p. 24)

A disciplina de Introdução ao Instrumento Melódico, de caráter obrigatório, é contemplada somente no primeiro semestre do curso de Licenciatura. No entanto, as atividades de Prática de Conjunto, violino/viola, violoncelo e contrabaixo acústico são ofertadas como disciplinas optativas ao longo de sete módulos, como podemos notar no quadro a seguir:

Figura 29 - Componentes Curriculares Optativos

Componentes Curriculares Optativos						
Eixo Formação Instrumental						
Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semi-presencial	Carga Horária Total	Regime	Pré-Requisitos
ICA 0571 Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas I		26	6	32	Modular	
Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas II		26	6	32	Modular	ICA 0571 Prática de
Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas III		26	6	32	Modular	Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas II
Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas IV		26	6	32	Modular	Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas III
Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas V		26	6	32	Modular	Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas IV
Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas VI		26	6	32	Modular	Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas V
Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas VII		26	6	32	Modular	Prática de Conjunto de Cordas Friccionadas VI
ICA 0562 Violino/Viola I		40	24	64	Modular	
Violino/Viola II		52	12	64	Modular	ICA 0562 Violino/Viola I
Violino/Viola III		24	8	32	Modular	Violino/Viola II
Violino/Viola IV		24	8	32	Modular	Violino/Viola III
Violino/Viola V		24	8	32	Modular	Violino/Viola IV
Violino/Viola VI		24	8	32	Modular	Violino/Viola V
Violino/Viola VII		24	8	32	Modular	Violino/Viola VI
ICA 0561 Violoncelo e Contrabaixo I		52	12	64	Modular	
ICA 0573 Violoncelo e Contrabaixo II		24	8	32	Modular	ICA 0561 Violoncelo e Contrabaixo I
Violoncelo e Contrabaixo III		24	8	32	Modular	ICA 0573 Violoncelo e Contrabaixo II
Violoncelo e Contrabaixo IV		24	8	32	Modular	Violoncelo e Contrabaixo III
Violoncelo e Contrabaixo V		24	8	32	Modular	Violoncelo e Contrabaixo IV
Violoncelo e Contrabaixo VI		24	8	32	Modular	Violoncelo e Contrabaixo V
Violoncelo e Contrabaixo VII		24	8	32	Modular	Violoncelo e Contrabaixo VI

Fonte: (UFC, 2015, p. 30 a 32)

Por mais que a oferta de algumas disciplinas não seja obrigatória, observamos que existem diretrizes para o cumprimento mínimo de carga horária semestral, assim como a carga horária total exigida nas disciplinas optativas.

Figura 30 - Distribuição da Carga Horária das disciplinas obrigatórias e optativas

Distribuição da Carga Horária		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga Horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas Obrigatórias	1728 Horas
Componentes Optativos	Disciplinas Optativas e Disciplinas Optativas Livres	896 Horas (das quais 160 Horas podem ser cursadas como optativas livres)
	Estágio	400 Horas
	Atividades Complementares	200 Horas
Total		3224 Horas

Carga Horária por Semestre	
Carga horária mínima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo máximo em semestres)	269 Horas

Carga Horária Média (Carga horária mínima + Carga horária máxima dividido por dois)	336 Horas
Carga horária máxima (Carga horária total do curso dividida pelo prazo ideal em semestres)	403 Horas

Prazos	
Mínimo	8 semestres
Médio	10 semestres
Máximo	12 semestres

Fonte: (UFC, 2015, p. 34 e 35)

A abordagem apresentada, com disciplinas optativas, ressalta a importância da pluralidade formativa dos futuros docentes, que serão inseridos em um mercado de trabalho cada vez mais diversificado. Contudo, os componentes curriculares mais oferecidos de forma obrigatória para a formação dos docentes estão direcionados ao desenvolvimento vocal, apresentando, como ferramenta principal para a educação musical, a voz. O próprio PPC (2015) deixa explícito:

O presente projeto mantém os princípios formativos do PPC original, relacionados à utilização da voz como instrumento principal para a Educação Musical, à prática instrumental como recurso de apoio ao trabalho do educador musical e à valorização do repertório brasileiro e cearense na formação do professor de Música (UFC, 2015, p. 6).

Sendo assim, podemos encontrar as disciplinas obrigatórias de desenvolvimento vocal nos seguintes semestres:

Figura 31 - Oferta da disciplina no Curso de Licenciatura em Música UFC - Fortaleza

Componentes Curriculares Obrigatórios						
Primeiro Semestre						
Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semi-presencial	Carga Horária Total	Regime	Pré-Requisitos
ICA 2417 Percepção e Solfejo I	16	32	16	64	Semestral	
Técnica e Expressão Vocal I	8	16	8	32	Modular	
Componentes Curriculares Obrigatórios						
Segundo semestre						
Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semi-presencial	Carga Horária Total	Regime	Pré-Requisitos
ICA 2421 Percepção e Solfejo II	16	32	16	64	Semestral	ICA 2417 Percepção e Solfejo I
Técnica e Expressão Vocal II	8	16	8	32	Modular	Técnica e Expressão vocal I
Canto Coral I		64		64	Modular	Técnica e Expressão Vocal I
Componentes Curriculares Obrigatórios						
Terceiro semestre						
Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semi-presencial	Carga Horária Total	Regime	Pré-Requisitos
ICA 2425 Percepção e Solfejo III	16	32	16	64	Semestral	ICA 2414 Percepção e Solfejo II
Técnica e Expressão Vocal III	8	16	8	32	Modular	Técnica e expressão vocal II
Canto Coral II		64		64	Modular	Canto Coral I
Componentes Curriculares Obrigatórios						
Quarto semestre						
Nome do Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Semi-presencial	Carga Horária Total	Regime	Pré-Requisitos
ICA 2429 Percepção e Solfejo IV	16	32	16	64	Semestral	ICA 2425 Percepção e Solfejo III
Canto Coral III		64		64	Modular	Canto Coral II

Fonte: (UFC, 2015, p. 24 a 30)

As disciplinas que utilizam a voz são obrigatórias do primeiro ao quarto semestre. Essa abordagem visa contemplar, principalmente, os trabalhos docentes que serão realizados em salas de aula em diferentes realidades da educação musical.

Sobre questões relacionadas à educação musical, refletimos acerca da práxis formativa na universidade direcionada às escolas públicas de Fortaleza. Tomando como referência a educação básica, nos anos iniciais do 1º ao 5º ano das escolas municipais, observamos que tal campo profissional não absorve os profissionais habilitados em Licenciatura em Música, pois suas atribuições estão direcionadas ao ensino de Arte, função essa ocupada pelo professor pedagogo/generalista, e não por um professor com formação artística específica (CEARÁ, 2020). Somente ao observarmos os anos finais do ensino fundamental encontramos a obrigatoriedade de a disciplina ser ministrada por professor de Arte, com formação em uma das linguagens artísticas: música, dança, teatro ou artes visuais.

No Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC – (2019), é possível perceber a necessidade da existência de professores de Arte com formação específica em uma das áreas artísticas:

O ensino e a aprendizagem em Arte não estão resumidos apenas em atividades de produção artísticas. Tais capacidades, também são compreendidas enquanto processos de aprendizagem que vão se constituindo aos poucos, ao possibilitar a emergência das criações e a conquista de significados por parte das estudantes e dos estudantes no fazer cotidiano, em parceria com professoras e professores das quatro linguagens da Arte, aptas e aptos a favorecer interconexões e diálogos artísticos (CEARÁ, 2019, p. 301).

Apesar de as escolas apresentarem tais diretrizes, faz-se necessário pontuar um fator histórico relacionado à tentativa de inserção de um curso de formação de orquestras em escolas públicas de Fortaleza. Em 3 de março de 2015, a Prefeitura de Fortaleza publicou o Decreto nº 13.538. Tal decreto buscava regulamentar o Programa Música na Escola, criado pela Lei Complementar nº 169, de 12 de setembro de 2014. Esse programa destinava-se ao ensino musical nas escolas públicas da cidade de Fortaleza, tendo como foco a criação de orquestras sinfônicas, conforme apresentado no trecho a seguir:

O Programa Música na Escola, criado pela Lei Complementar nº 169, de 12 de setembro de 2014, com a finalidade de viabilizar a implantação de um sistema de orquestras sinfônicas no âmbito da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza, reger-se-á pelo disposto neste Decreto (FORTALEZA, 2015).

A amplitude do projeto buscava atingir quatro escolas, sendo uma em cada distrito de educação, distribuindo os alunos entre 12 cameratas, 12 bandas, seis orquestras e uma orquestra principal, tendo como público-alvo alunos da rede municipal de Fortaleza pertencentes aos anos finais do ensino fundamental. Contudo, por motivos desconhecidos, o projeto não teve continuidade.

A partir da análise do papel da escola no desenvolvimento das dimensões do ensino de música, é possível perceber que o subcampo da educação musical se mostra deficiente no contexto da educação básica, necessitando, assim, de um olhar mais atento e cuidadoso que envolva a universidade e a escola básica.

5.2 Atividades na Extensão

O curso de extensão em instrumentos de cordas friccionadas na UFC, em Fortaleza, traz a marca de muitas lutas e avanços. Desde a implantação das atividades na graduação, em 2015, a estrutura vem ganhando maior proporção e, conseqüentemente, abrindo novas frentes para o desenvolvimento técnico e artístico dos discentes. A estrutura atual conta com projetos de desenvolvimento profissional, concedendo bolsas de estudo para que os alunos tenham maior dedicação ao seu desenvolvimento educacional e profissional.

Em 2025, o curso de extensão de ensino coletivo está alocado no ICA e na CETREDE, no bairro Benfica, assim como no auditório da PREX. Atualmente, as turmas são divididas em módulos destinados a alunos iniciantes, intermediários e avançados, que vão de crianças a adultos, sem limite de idade. O único pré-requisito é que o aluno possua seu próprio instrumento, pois a UFC não consegue disponibilizar instrumentos suficientes para a grande quantidade de alunos participantes. As turmas ficam sob a responsabilidade dos alunos bolsistas da UFC, que são supervisionados pelas coordenadoras Liu Ying e Dora Queiroz. A Prof^a. Liu Ying nos apresenta o desenvolvimento, ano após ano, dessa trajetória:

Em 2015, fizemos nossa primeira apresentação, junto com uma turma de violoncelos. Vanessa foi uma das minhas primeiras alunas no projeto de extensão, depois na graduação e hoje atua como professora na Escola Pública de Música Fortaleza (Liu Ying, 27 de março de 2025).

Como já mencionado anteriormente, Vanessa Pereira Gomes é professora da I Escola Pública de Música Fortaleza. Ela foi aluna da primeira turma de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas da extensão da UFC, em Fortaleza, no ano de 2015. É importante ressaltar que iniciou sua trajetória musical no SESI da Barra do Ceará, com o Prof. Vazquem Fermanian, em 2009, permanecendo até 2010. De 2010 a 2011, participou da Casa de Vovó Dedé, tendo aulas com o Prof. Rafael Ribeiro (que será citado posteriormente), maestro da Camerata da UFC. Em muitos momentos, encontramos conexões entre os *habitus* e capitais dos alunos que compartilham o mesmo campo formativo da área de instrumentos de cordas friccionadas em Fortaleza. Vanessa Gomes iniciou sua jornada acadêmica no curso de Administração da UFC e migrou para o curso de Licenciatura em Música na própria UFC, por meio de edital interno para mudança de curso. Durante o período em que esteve no curso de Música, envolveu-se em todas as etapas, desde a monitoria na extensão até a permanência na Camerata de Cordas da UFC. Finalizou sua graduação em 2023.

Nas palavras da Prof^a. Liu Ying: “*Em março de 2016, nós criamos a Camerata de Cordas da UFC; havia uma demanda reprimida na cidade, e muita gente que sabia tocar um pouquinho veio participar*” (27 de março de 2025). De acordo com a Prof^a. Liu Ying, a intenção desse grupo era desenvolver a prática de conjunto, adquirir vivências e repertórios. Sendo assim, tocavam basicamente o que estudavam no ensino coletivo, com arranjos muito simples, direcionados a estudantes que tinham por volta de seis meses de prática no instrumento

Por exemplo, nesse primeiro concerto, em 2016, nós tocamos o tema do Lago dos Cisnes, tocamos Allegro de Fiocco, Alla Rústica, que foi um grande desafio para eles, coisas assim, temas bem simples. Então, tivemos setenta participantes e, nesse ano, a Camerata realizou nove concertos (Liu Ying, 27 de março de 2025).

No ano de 2017, os alunos que ingressaram na graduação e na extensão em 2015 já estavam mais experientes. Segundo a Prof^a. Liu Ying, é nesse momento que eles começam a assumir turmas, e o ensino coletivo inicia sua expansão, com os alunos atuando como monitores voluntários e bolsistas em algumas turmas da extensão:

s alunos me acompanharam em todas as aulas, vendo como eu estava dando aula, e aí abrimos as primeiras turmas infantis, porque somente quando os monitores estavam mais experientes é que tive a tranquilidade de abrir turmas infantis. Porque a gente sabe que, quanto menor a idade das crianças, mais experiente e preparado precisa ser o professor, ao contrário do que muitos lugares acham: colocam um professor com pouca experiência para atender criança pequena, e o resultado é muito ruim e prejudicial para o próprio aluno. A partir desse ano, começamos com essas turmas infantis, que tiveram a primeira apresentação em junho de 2017, com as crianças no palco e a Camerata no chão, isso na Seara da Ciência. Nessa ocasião, tivemos cerca de 120 alunos, divididos em duas turmas adultas e duas infantis (Liu Ying, 27 de março de 2025).

A expansão do projeto, em 2017, resultou na apresentação final de encerramento do ano letivo e, segundo a Prof^a. Liu Ying, com a Camerata de Cordas da UFC, foram realizados 43 concertos, com um público estimado de sete mil pessoas.

Em 2018, as atividades foram ampliadas, pois a procura aumentou ainda mais. Nesse mesmo ano, a Camerata de Cordas da UFC tocou na abertura do Brasileirão, no jogo do Ceará contra o Flamengo. Foi um concerto que teve como tema “Concerto pela Paz”, voltado à conscientização da não violência no esporte. Nesse caso específico, por terem tocado em um estádio de futebol, o público alcançado chegou a mais de 50 mil pessoas. Ainda em 2018, o número de inscritos chegou a 535 para os grupos de extensão de violino e viola, com uma orquestra que reuniu cerca de 270 músicos na apresentação final.

Já em 2019, o curso de extensão teve o dobro de inscrições, com um total de 1.314 inscritos, formando nove turmas. A Prof^ª. Liu Ying relata que, em uma das turmas, chegaram a ter 110 alunos e que foi necessário adotar novas abordagens pedagógicas para atender a tantos alunos:

Uma das nove turmas de 2019, que era realizada na Seara da Ciência, era uma turma especial, uma turma gigante. Ela tinha 110 alunos. E nós fomos aprimorando, e eu fui ousando também, experimentando novos formatos do ensino coletivo. E essa turma deu muito certo. Como é que se atende uma turma de 110 alunos? Isso acontece porque eu estava dando aula em cima do palco e tinha embaixo cerca de nove a dez monitores que dividiam as fileiras; a cada duas fileiras, um monitor atendia. Então, enquanto eu estava dando aula, os monitores passavam entre as fileiras, iam corrigindo as posturas, corrigindo as coisas sem conversar, apenas indicando, mostrando sem falar, porque, senão, atrapalhava a aula, e isso foi dando muito certo (Liu Ying, 27 de março de 2025).

Devido ao impacto das ações realizadas pelo grupo de extensão, nesse mesmo ano, a Prof^ª. Liu Ying foi convidada a apresentar o projeto de extensão da UFC no programa TEDx. Ao todo, no ano de 2019, foram realizados 70 concertos, com cerca de 20 mil pessoas de público.

Em 2020, o projeto teve 888 alunos inscritos. Segundo a Prof^ª. Liu Ying (27 de março de 2025), as inscrições foram divididas com o Instituto Federal do Ceará, em Fortaleza, fazendo com que o IFCE ficasse com uma parte das inscrições e a UFC com outra. Dessa forma, as duas instituições trabalharam em parceria.

No início do ano de 2020, o projeto de extensão de ensino coletivo de cordas atingiu o número de 1.300 alunos matriculados. Entretanto, nesse mesmo ano, enfrentou-se um grande desafio: a pandemia da COVID-19. De acordo com Ying e Alcântara (2024), todo o processo precisou se adaptar à nova fase que havia se instalado:

O Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas na Universidade Federal do Ceará – ECCF-UFC, até o ano de 2019, mantinha suas aulas exclusivamente presenciais. No entanto, essa estrutura passa a ser modificada no dia 16 de março de 2020, com a suspensão das aulas por 15 dias, devido à pandemia da COVID-19 (YING; ALCÂNTARA, 2024, p. 1).

De acordo com Ying e Alcântara (2024, p. 01), apesar de, no dia seguinte à decretação do estado de pandemia, as aulas terem sido autorizadas a ocorrer de forma remota, não era possível imaginar a profundidade do momento, optando-se por suspender as aulas por um mês, na esperança de um retorno em breve. Contudo, os desafios enfrentados levaram à adoção das aulas on-line, buscando oferecer uma estrutura em que os alunos tivessem a oportunidade de iniciar o ensino dos instrumentos oferecidos, com o mínimo de prejuízo técnico e pedagógico.

A primeira alternativa foi realizada por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*, durante um mês. Entretanto, alguns obstáculos foram encontrados, como, por exemplo:

[...] a limitação na extensão da captação sonora de agudos e graves fazia com que os violinos, nos agudos, distorcessem e os graves nem aparecessem. Não havia como saber se o aluno estava tocando desafinado, porque estava desafinado de fato ou porque a plataforma estava distorcendo o som. Não havia como saber se o aluno estava tocando o violoncelo no grave corretamente, porque sequer o som saía para o interlocutor. Outro obstáculo encontrado foi que não era possível tocar duas pessoas ao mesmo tempo. Havia o problema do sincronismo, ou melhor, da falta dele (YING; ALCÂNTARA, 2024, p. 03).

Diante dos obstáculos apresentados, optou-se pela criação de um canal no YouTube, o “Ensino de Cordas Friccionadas da UFC”, onde foram ministradas aulas de, no máximo, dez minutos de duração, além da criação de grupos de WhatsApp, nos quais os alunos teriam contato direto com seus monitores, a fim de sanar dúvidas. Ainda havia uma questão importante a ser observada: “Essa estratégia foi bem recebida pelos alunos, porém não proporcionava uma dimensão clara de como estava o desenvolvimento do aluno. [...] não havia como saber se o aprendizado estava acontecendo da maneira correta” (YING; ALCÂNTARA, 2024, p. 04).

Quando se fala em instrumentos musicais, uma questão muito importante a ser observada é a importância da postura, da sonoridade e da afinação do instrumento. Antes das aulas on-line, a afinação dos instrumentos era realizada pelos monitores, mas, durante a pandemia, padronizou-se a utilização de mais um recurso tecnológico:

A solução, então, foi padronizar a utilização de um aplicativo de celular, um afinador, que fosse confiável e de fácil entendimento. O afinador escolhido foi o Sound Corset. Os alunos eram orientados a encontrar a frequência correta, que era bem especificada, como, por exemplo, o lá em 442 hertz. Somente assim, ao especificar exatamente a frequência a ser encontrada, a afinação realizada pelo próprio aluno começou a ser eficaz (YING; ALCÂNTARA, 2024, p. 05).

Com o passar do tempo, mais especificamente após seis meses da criação do canal do YouTube, optou-se por um caminho que utilizava a junção de três estratégias pedagógicas: reuniões com grupos grandes por videoconferência; aulas curtas pelo YouTube; e, ainda com o uso das videoconferências, a divisão dos grupos em grupos menores, nos quais seria possível a cada monitor acompanhar a evolução dos alunos individualmente (YING; ALCÂNTARA, 2024, p. 5). Segundo a Prof^a. Liu Ying, tais estratégias sofreram adaptações a depender do andamento das turmas:

E depois, no segundo semestre, eu comecei a experimentar um novo modelo, porque eu pensei: nós precisamos fazer aulas com os alunos, aulas síncronas, não mais apenas com um vídeo assíncrono postado. E qual era a nossa dificuldade? O Google Meet, o Zoom, o Microsoft Teams, nenhum deles serve para o ensino musical, eles têm uma dessincronia; você não sabe se o aluno, quando está tocando, está atrasando por causa do delay do Google Meet, da internet, ou se é porque ele realmente está atrasando. Os agudos ficam todos distorcidos, essas plataformas foram feitas para a voz falada, e não para os extremos sonoros do instrumento; os graves somem e não há condição de transmitir dois ou três instrumentos tocando juntos. Como realizar um ensino coletivo dessa maneira? Então, experimentei primeiro com uma turma de adolescentes, para ver se dava certo, e, a partir dessa experimentação, com uma turma, decidi que iríamos adotar esse novo modelo. Como era esse modelo? Nós dividimos a aula em dois momentos. Um momento de explanação, no qual pedíamos que os alunos estivessem com a câmera aberta e o áudio desligado. Com a câmera aberta, os monitores passavam pelas telas observando quem estava com problemas de postura ou outros aspectos, pois nós dividíamos as turmas grandes — por exemplo, turmas com 70 ou 80 alunos; chegamos a ter turmas com 150 alunos no Google Meet. Assim, cada monitor já tinha ali as suas pessoas; digamos que, em uma turma de 150 alunos, eu dividia de modo que cada monitor tivesse 15 pessoas para acompanhar. Nesse primeiro momento de aula, que era mais explicativo e expositivo, eu ou algum monitor apresentávamos o conteúdo e os pontos de atenção. Após esse momento, dividíamos as turmas em minigrupos. (Liu Ying, 27 de março de 2025).

Nessa fase de pandemia, o ensino remoto tornou-se uma realidade imposta pelas condições de garantir a sobrevivência; contudo, o reflexo e o impacto na aprendizagem já começavam a mostrar que tal processo era mais lento e demorado. A Prof^ª. Liu Ying reflete sobre essa condição:

O progresso dessa forma de ensino é mais lento, eu diria assim, 50% mais lento. Mas ele é real. Por conta disso, nós continuamos investindo, porque, se não houvesse um aprendizado real, se as turmas não estivessem evoluindo, a gente teria abandonado esse modelo. Mas percebemos que, de fato, os alunos conseguiam aprender, embora em uma velocidade muito mais lenta (Liu Ying, 27 de março de 2025).

A experiência exitosa conferiu notoriedade ao processo on-line desenvolvido nesse período, atraindo a atenção de outras universidades e projetos sociais, interessados em aprender e replicar o processo em seus cursos de ensino instrumental. Na fala da Prof^ª. Liu Ying:

Por conta disso tudo que deu tão certo, diversas universidades brasileiras e projetos sociais vieram aprender conosco nessa fase. Eu posso dizer, com muito orgulho, que nós somos pioneiros nessa forma de se trabalhar com o ensino coletivo por meio do Google Meet e dessas plataformas de reunião. A UFRN mandou seus bolsistas para assistirem às nossas aulas; a Universidade Federal do Pará – UFPA – enviou professores da Escola de Música para assistir; o professor de violino da Federal de Mato Grosso, o professor Oliver, participou das nossas aulas para ver como estávamos fazendo; o professor da UnB, João Machado, também veio participar; o professor de violino da Federal de Pelotas, Thiago Ribas, participou conosco para observar como realizávamos o trabalho, para que eles tentassem replicar em suas universidades. Isso foi muito rico, essa troca de experiências (27 de março de 2025).

O ano de 2021 ainda contou com aulas remotas e obteve 1.029 inscritos de todas as regiões do Brasil. “Não houve inscrições apenas de quatro estados brasileiros: Rondônia, Tocantins, Amapá e Amazonas” (Liu Ying, 27 de março de 2025). Alunos de outros países também se inscreveram, como Argentina e Chile. Tanto em 2020 quanto em 2021 foram realizadas apresentações on-line, registradas no YouTube, como parte da culminância do desenvolvimento do projeto.

Em 16 de março de 2022, as aulas do grupo de extensão voltaram a ser presenciais. Apesar de todos os desafios enfrentados, é possível compreender que o processo educacional foi desenvolvido de forma contínua:

Toda a persistência da equipe que forma a extensão do Ensino Coletivo de Cordas Fricionadas da UFC culminou em importantes descobertas: como ensinar a afinar um instrumento à distância, como organizar uma aula on-line de prática instrumental e como acompanhar o desenvolvimento de cada aluno (YING; ALCÂNTARA, 2024, p. 06).

Na abertura das inscrições do curso em 2022, o número de inscritos, conforme apresentado pela Prof^a. Liu Ying, chegou a 1.742. Contudo, mantiveram-se as turmas on-line, pois muitos alunos ainda demonstravam receio de retornar às aulas presenciais, além de o curso contar com participantes de outros estados. Assim, para não abandonar o trabalho desenvolvido nesse período, adotou-se um formato diversificado.

Segundo Freire (1996, p. 23), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. O processo de adaptação e desenvolvimento das atividades durante o período de isolamento social fez com que, na busca por um melhor desenvolvimento da aprendizagem e mantendo os alunos como foco principal, monitores e professores também se desenvolvessem e ampliassem sua práxis pedagógica.

No ano de 2023, o número de inscritos chegou a 1.876, distribuídos entre aulas presenciais e on-line. Ainda que a pandemia tenha sido superada, alguns alunos permaneceram nas aulas on-line, sobretudo por residirem distante de Fortaleza:

Hoje, a gente tem turmas on-line que são turmas pequenas, mas muito fiéis; elas não querem deixar de participar. Estamos tentando ao máximo convencer as turmas on-line a migrarem para o presencial, mas muitos dos nossos alunos on-line são de outras cidades e estados. Por exemplo, temos alunos da Bahia que não querem deixar de ter aula conosco, então precisamos manter essas turmas on-line. No entanto, encerramos as atividades das turmas on-line infantis, porque era uma responsabilidade muito grande. No início, só permitíamos a participação de crianças nas turmas on-line se houvesse um adulto acompanhando a aula, pois não posso correr o risco de ter uma criança em frente a um computador conectado à internet sem a supervisão de um adulto. Essa condição acabou gerando outros problemas: o

pai não pode, a mãe não pode, a criança falta, enfim... (Liu Ying, 27 de março de 2025).

Caminhando para 2024, o projeto de extensão teve o quantitativo de 1.700 inscrições.

Em 2025, ano em que o projeto de extensão completa 10 anos de existência, o número de inscritos foi de 1.246.

Durante todo esse percurso, o projeto de extensão se fez presente em duas importantes vertentes: a expansão e o fortalecimento do ensino coletivo de cordas friccionadas, isso porque projetos que já existiam ganharam força e outros novos surgiram. Como nos apresenta a Prof^ª. Liu Man Ying:

Nesses 10 anos, o trabalho das cordas foi fortalecido na cidade, então nós pudemos ver que vários projetos sociais fortaleceram ou iniciaram seus projetos com cordas friccionadas, como a Casa de Vovó Dedé e o Instituto Jacques Klein, que já tinha um projeto de cordas e está mais vibrante. Houve a contratação de novos professores na Casa de Vovó Dedé, porque antes havia apenas um professor dando aula, que era o professor Rafael Ribeiro. Ele ministrava aulas de violino, e depois foram chamando outras pessoas: entrou o professor Joselito e, posteriormente, hoje você está dando aula lá (Liu Ying, 27 de março de 2025).

É notório perceber a importância do projeto de extensão que, mesmo com a expansão de outros projetos na cidade de Fortaleza, como os já citados — Casa de Vovó Dedé, Instituto Jacques Klein, Tapera das Artes e Escola Pública de Música, continua obtendo grande procura por meio das inscrições, conquistando e mantendo seu espaço de relevância no cenário pedagógico-musical cearense.

Quadro 1 – Inscritos no projeto de extensão de cordas friccionadas da UFC Fortaleza

ANO	Inscritos	Modalidade
2015	20	Presencial
2016	50	Presencial
2017	120	Presencial
2018	535	Presencial
2019	1314	Presencial
2020	888	Presencial/online
2021	1029	Online
2022	1742	Presencial/online
2023	1876	Presencial
2024	1.700	Presencial
2025	1246	Presencial

Fonte: Dados coletados da entrevista cedida pela Prof^ª. Liu Man Ying

Os impactos gerados pela quantidade de pessoas interessadas nas atividades do ensino coletivo de cordas friccionadas repercutem nas apresentações dos grupos de referência. Sendo assim, vamos evidenciar a Camerata de Cordas da UFC, por se tratar do grupo com maior desenvolvimento técnico e artístico, que contempla os quatro instrumentos da família das cordas friccionadas.

5.3 Impactos e reverberações

5.3.1 Impactos

O processo formativo do ensino coletivo de cordas friccionadas conta com uma estrutura de desenvolvimento escalonado, de tal forma que, logo após o aprendizado dos fundamentos básicos para a execução dos instrumentos, os alunos já podem desempenhar sua prática orquestral.

Encontramos os seguintes grupos e direcionamentos pedagógicos:

- Orquestra de cordas: direcionada a alunos que já obtiveram controle dos fundamentos básicos, como boa postura, consciência de afinação e controle da empunhadura do arco, com repertório diversificado, quase sempre adaptado pelos monitores que assumem os papéis pedagógicos orientados pelas coordenadoras do programa, Liu Ying e Dora Queiroz. Direcionada a alunos da extensão e do início da graduação;
- Ensemble: grupo voltado para o desenvolvimento de repertório um pouco mais avançado, destinado a alunos da graduação e da extensão que possuem maior desenvoltura e interesse no aprofundamento instrumental. Conta com repertório diversificado, que vai do erudito ao popular;
- Camerata de Cordas da UFC: grupo de referência artística, atua principalmente na difusão e promoção da música instrumental, assumindo a missão de ser o embaixador do programa de ensino coletivo. Conta com um repertório diversificado, com temas de filmes nacionais e internacionais, música instrumental erudita e música instrumental popular.

Neste espaço, vamos evidenciar algumas apresentações da Camerata de Cordas da UFC, a partir de números colhidos diretamente na Pró-Reitoria de Extensão – PREX. Os dados

apresentados pela PREX contemplam apenas as atividades do grupo mencionado, dos anos de 2022 a 2024, pois anteriormente a essa data, não havia esse controle por parte da instituição. Entendemos que os números aqui apresentados estão contabilizados de forma institucional, e são relatos dos próprios professores envolvidos, que devem cumprir tal demanda como requisitos de prestação de contas das ações realizadas, e por esse motivo, alguns números podem se distorcer da realidade. Os dados de 2025 ainda não puderam ser coletados, uma vez que o trabalho aqui apresentado finda sua escrita em dezembro de 2025, e os números de apresentações ainda não foram contabilizados.

Quadro 2 - Apresentações realizadas pela Camerata de Cordas da UFC em 2022

Quantidade de pessoas	Descrição do Público	Remoto	Público
500	Alunos da educação básica	N	Externo
200	Crianças e adolescentes	N	Externo
200	Alunos da educação de jovens e adultos	N	Externo
100	Crianças da educação infantil e familiares	N	Externo
50	Idosos	N	Externo
500	Alunos da educação superior	N	Externo
500	Trabalhadores	N	Externo
2000	Seguidores (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Externo
500	Ouvintes (radiofusão)	S	Externo
500	Visitantes (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Externo
500	Aluno de graduação	N	Interno
70	Aluno de pós-graduação	N	Interno
50	Docentes	N	Interno
50	Servidores Técnico-Administrativo	N	Interno
500	Seguidores (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Interno
500	Aluno de graduação	S	Interno
70	Aluno de pós-graduação	S	Interno
500	Visitantes (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Interno

Fonte: Dados coletados no site da PREX da UFC⁴⁹

⁴⁹ Disponível em <https://prex.ufc.br/pt/>. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

Quadro 3 - Apresentações realizadas pela Camerata de Cordas da UFC em 2023

Quantidade de pessoas	Descrição do público	Remoto	Público
700	Alunos da educação básica	N	Externo
700	Alunos da educação de jovens e adultos	N	Externo
700	Alunos da educação superior	N	Externo
500	Alunos do ensino à distância	N	Externo
200	Crianças da educação infantil e familiares	N	Externo
500	Crianças e adolescentes	N	Externo
500	Idosos	N	Externo
350	Alunos de ensino remoto	S	Externo
1000	Ouvintes (radiofusão)	S	Externo
1000	Seguidores (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Externo
1000	Visitantes (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Externo
800	Aluno de graduação	N	Interno
50	Aluno de pós-graduação	N	Interno
50	Crianças da Educação Infantil do NDC	N	Interno
30	Docentes	N	Interno
30	Servidores Técnico-Administrativo	N	Interno
300	Aluno de graduação	S	Interno
50	Aluno de pós-graduação	S	Interno
250	Alunos de ensino remoto	S	Interno
500	Seguidores (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Interno
1000	Visitantes (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Interno

Fonte: Dados coletados no site da PREX da UFC⁵⁰

Quadro 4 - Apresentações realizadas pela Camerata de Cordas da UFC em 2024

Quantidade de pessoas	Descrição do Público	Remoto	Público
700	Alunos da educação básica	N	Externo
700	Alunos da educação de jovens e adultos	N	Externo
1000	Alunos da educação superior	N	Externo
250	Crianças e adolescentes	N	Externo
500	Crianças da educação infantil e familiares	N	Externo
200	Idosos	N	Externo
300	Alunos de ensino remoto	S	Externo
1000	Seguidores (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Externo
500	Visitantes (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Externo
900	Aluno de graduação	N	Interno
50	Aluno de pós-graduação	N	Interno
30	Docentes	N	Interno
70	Servidores Técnico-Administrativo	N	Interno
300	Aluno de graduação	S	Interno
50	Aluno de pós-graduação	S	Interno

⁵⁰ Disponível em <https://prex.ufc.br/pt/>. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

200	Alunos de ensino remoto	S	Interno
400	Seguidores (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Interno
500	Visitantes (Redes sociais, blog, canal do youtube ou similar)	S	Interno

Fonte: Dados coletados no site da PREX da UFC⁵¹

Os dados aqui apresentados evidenciam somente as ações coletadas pela Pró-Reitoria de Extensão. De acordo com a Prof^a. Liu Ying, “existem projetos relacionados ao ensino coletivo na Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD – e também na Pró-Reitoria de Cultura – PROCULT (27 de abril de 2025)”, porém tais dados não puderam ser disponibilizados pela PROGRAD e pela PROCULT.

5.3.2 Reverberações

No campo do trabalho, identificamos as reverberações de todo o processo mencionado. Por esse motivo, apresentamos quatro ex-alunos do programa de ensino coletivo de cordas friccionadas, que atuam profissionalmente como músicos ou ministrando aulas de seus respectivos instrumentos. Vale ressaltar que os alunos aqui apresentados são naturais do Ceará e todos exercem atividades profissionais fora do próprio estado.

Para escolher os ex-alunos que mencionaremos a seguir, utilizamos como critério a notoriedade em suas atuações, sendo um representante de cada instrumento da família das cordas friccionadas, a saber: contrabaixo acústico, violoncelo, viola de arco e violino. Trata-se de uma pequena amostragem que busca evidenciar o potencial formativo do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Fortaleza, tanto no âmbito da graduação quanto da extensão, e como essas ações impactam a formação profissional dos discentes aqui apresentados.

Os ex-alunos foram entrevistados a partir de três perguntas, sendo elas: 1. Como se deu seu processo formativo até sua entrada na UFC? 2. Como foi a sua experiência no curso de graduação e/ou extensão? 3. Onde você atua profissionalmente?

Apresentamos os quatro entrevistados: Hiran Delmar de Oliveira Aristóteles (contrabaixo acústico); Ana Vitória Santos Silva (violoncelo); Silvio Henrique Cordeiro Oliveira (viola); Rafael Ribeiro de Souza (violino e ex-regente da Camerata de Cordas da UFC).

⁵¹ Disponível em <https://prex.ufc.br/pt/>. Acesso em 10 de dezembro de 2025.

5.3.3 Hiran Delmar de Oliveira Aristóteles

Sobre os *habitus* musicais de Hiran Aristóteles, ele nos relata que sua iniciação na música começou aos 13 anos de idade, durante uma aula de filosofia na escola, quando o professor levou um contrabaixo elétrico para demonstrar uma música. Aquilo o encantou profundamente e, ao chegar em casa, pediu ao seu pai o instrumento.

Depois de algum tempo de estudo, já pairavam preocupações sobre questões profissionais. Em sua fala: “eu nunca achei que poderia ter oportunidade de ganhar dinheiro com o elétrico, eu achava que eram muito poucas as oportunidades, de uma forma geral. Não fazia parte da minha cabeça” (16 de novembro de 2025). Tal preocupação o levou a optar por outro curso superior ao sair do ensino médio. De acordo com seu relato, ele ingressou na Faculdade de Filosofia da UFC. Quando estava no final do segundo semestre, teve a oportunidade de assistir a uma apresentação da Camerata de Cordas da UFC, conforme relata:

E aí foi quando eu tive contato pela primeira vez com o contrabaixo acústico, porque eu não conhecia o instrumento de perto. A gente conhecia via uma outra cena, onde aparecia em filmes de músicas mais populares, como o jazz, coisa assim, mas ter acesso a ver visualmente mesmo, de fato, o instrumento, escutar, perceber a ligação que ele tem com o elétrico, que já fazia parte da minha vida, aí já era outra coisa (16 de novembro de 2025).

Essa experiência o fez desejar tocar o instrumento, e ele já visualizava possíveis aproximações com o contrabaixo elétrico. Em um diálogo com um dos músicos após a apresentação, Hiran Aristóteles buscou mais informações sobre onde poderia aprender o contrabaixo acústico. O interesse o fez mudar de curso e iniciar uma nova trajetória instrumental. Em sua fala, ele explicita esse processo:

Eu lembro de perturbar um colega que era o baixista da época, pra saber onde era possível aprender o instrumento. Ele querendo levar o baixo, e eu alugando ele. Aí ele me falou sobre a oportunidade de estudar música pela UFC, que é no mesmo local onde eu fazia filosofia, no Instituto de Cultura e Arte. E me falou sobre a questão do instrumento, que a gente poderia utilizar os instrumentos da UFC, enquanto alunos, para estudar. E eu lembro que, na mesma hora, eu me decidi que eu ia fazer música. Aí eu fiz o Enem novamente e passei pra música, deixando a filosofia de lado. E fui estudar com a professora Dora e com a Liu. E aí eu iniciei a minha trajetória nas cordas graves friccionadas (16 de novembro de 2025).

De acordo com Hiran Aristóteles, esse acesso foi de suma importância para sua formação musical. Ele fala sobre a continuidade dos estudos com a Prof^ª. Dora Queiroz em todas as disciplinas possíveis, durante todo o período em que permaneceu no curso:

Então, a UFC, para mim, foi fundamental para o que se reflete hoje no meu trabalho. Desde meu início no instrumento, que, embora eu tenha começado adolescente no elétrico, o acústico foi algo que comecei com 18 anos, bem velho para a idade que a gente sabe que é o padrão de profissionalização. Então, eu tive acesso à professora Dora, que me deu os fundamentos básicos ali: a questão de tocar com arco, cordas soltas, partituras, etc., na disciplina de violoncelo/contrabaixo, que eu fiz todas com ela (16 de novembro de 2025).

Por muito tempo, foi de senso comum que, para se tocar bem um instrumento de cordas friccionadas, era necessário iniciar os estudos musicais muito cedo. Essa realidade não se apresenta em todos os *habitus* musicais analisados nesta pesquisa. Dos entrevistados, apenas dois começaram realmente cedo diretamente nos instrumentos de cordas friccionadas, a saber: os professores Israel Victor e Liu Ying. Todos os demais iniciaram em outros instrumentos e, posteriormente, tiveram contato com as cordas friccionadas ao longo de suas trajetórias musicais.

Mesmo tendo começado relativamente tarde no contrabaixo acústico, Hiran Aristóteles prestou concurso para a Orquestra Sinfônica da Força Aérea, em Brasília, e foi aprovado. Ele nos relata esse momento:

E aí surgiu essa oportunidade de um concurso da Orquestra Sinfônica da Força Aérea, que é onde eu atuo profissionalmente como contrabaixista acústico. E eu já estava meio que estudando o repertório que eles cobravam em prova. Eu já estava avançando na UFC. E eu tinha essa questão de quando a gente é aluno, a gente sofre muito com a questão financeira, né? Viver de bolsa. Tocava na UECE também, eu era o baixista da orquestra da UFC, aí vivia de bolsa, às vezes não tinha uma, às vezes aparecia outra, e em Fortaleza não tem tanto cachê para contrabaixo acústico (16 de novembro de 2025).

É importante ressaltar que o nível técnico alcançado por Hiran Aristóteles se deu em virtude da estrutura da matriz curricular da UFC, pois, apesar de não se tratar de um curso de Bacharelado, focado especificamente no desenvolvimento técnico, a maneira como as disciplinas estão organizadas permite que os alunos escolham conteúdos que colaboram com seu processo formativo. Dessa forma, podem permanecer mais tempo em um mesmo instrumento ou optar por pulverizar sua formação pedagógica com outros instrumentos.

Junto à Camerata de Cordas da UFC, ele destaca o papel fundamental que o grupo exerceu em sua formação. Devido às vivências e ao contato com diferentes repertórios, essa experiência proporcionou uma formação que ultrapassa os repertórios solistas. Ele afirma que “devido a essa demanda de estar sempre estudando partes diferentes, hoje em dia eu tenho muito mais confiança como musicista para tocar em um grupo de câmara, inclusive participando de óperas aqui em Brasília” (16 de novembro de 2025).

Hiran Aristóteles também fala de sua relação de gratidão com o projeto: “Eu sou louco pela Camerata, pelo ensino coletivo de cordas, pelo trabalho das duas professoras, e nutro uma eterna gratidão pela professora Dora. Ela foi uma mãe pra mim, nesse sentido” (16 de novembro de 2025). A relação aqui apresentada possibilita visualizar a mudança significativa e o impacto profissional ocorrido na trajetória desse jovem estudante.

5.3.4 Ana Vitória Santos Silva

Ana Vitória teve seu início diretamente no violoncelo no SESI da Barra do Ceará, aos 14 anos, com o professor Vazkem Fermanian e com Jorge Lima, por meio do ensino heterogêneo de cordas friccionadas, entre os anos de 2010 e 2013. Ela relata que, em 2014, teve que parar por um tempo para se dedicar mais aos estudos, pois estava no último ano do ensino médio e o curso de música do SESI já não estava indo muito bem:

Em 2014, eu parei esse ano de tocar violoncelo. Primeiro, porque estava meio difícil a situação do SESI, as coisas começaram a acabar, sabe? E acabou; quando acabou, eu já não estava mais lá, que foi nesse ano de 2014. Então, eu estava no meu terceiro ano do ensino médio. Estava com muita pressão, vestibular; essas coisas. E aí eu parei de tocar violoncelo durante esse ano (22 de novembro de 2025).

Em 2015, Ana Vitória volta a tocar violoncelo participando do Festival Internacional Violoncelos em Folia, organizado pelo violoncelista cearense Fernando Lage, que é radicado na França e exerce atividades como professor do Conservatório de Briançon – França. Fernando Lage tem uma importante participação na formação de jovens cearenses, pois, além do Festival Internacional Violoncelos em Folia, também criou o programa de especialização Briançon Tempo de Brasil, no qual jovens cearenses moravam em residências de famílias locais e participavam das atividades do conservatório, aprimorando-se artisticamente. Durante esse festival, em 2015, Ana Vitória conhece a professora Dora Queiroz. Ana Vitória nos relata que “já haviam rumores de que ela assumiria o cargo de professora na UFC, destinado aos instrumentos de cordas graves (22 de novembro de 2025)”, em suas palavras:

Quando foi em 2015, no começo do ano, teve um Festival de Violoncelo em Folia, do professor Fernando Lage. E aí eu participei desse festival, e a professora Dora estava nesse festival, e o meio musical já estava sabendo que ela ia assumir como professora de violoncelo aqui na universidade. Então, eu tive esse contato com ela lá e voltei para o violoncelo nessa época, mais ou menos no carnaval de 2015. E aí depois abriram as inscrições, e ela realmente foi efetivada (22 de novembro de 2025).

Ana Vitória nos fala de seu ingresso na UFC como aluna da extensão: “*Meu primeiro contato foi esse, então, no primeiro semestre de 2015, eu era aluna da extensão do curso de música da UFC*” (22 de novembro de 2025). Sobre o ensino superior, Ana Vitória passa no vestibular nesse mesmo ano, em 2015, porém para o curso de Pedagogia, como relata em sua fala:

Fiz 2015, 2016. Ai eu já era aluna de Pedagogia da UFC, só que, na música, eu era aluna de extensão. Então, em 2016 eu virei bolsista na música, bolsista voluntária e bolsista remunerada. Então, eu estava nos projetos da Liu e da Dora. Em 2016 foi quando se criou a Camerata também. E aí passou-se 2016; no final de 2016 eu pensei: vou mudar. Então, eu transferi meu curso para a música. Foi uma transferência interna, eu não fiz Enem, nem nada do tipo (22 de novembro de 2025).

Depois de sua transferência para o curso de Música, ela passa a atuar em cada vez mais projetos das professoras Dora Queiroz e Liu Ying. Ana Vitória relata que cursou todas as disciplinas possíveis ofertadas por ambas as professoras. No campo pedagógico, Ana Vitória fala de suas atividades no seu primeiro ano como bolsista: “*No meu primeiro ano de bolsa, eu dava aula em uma parceria que o ensino coletivo tinha com o Instituto Beatriz e Lauro Fiúza*” (22 de novembro de 2025).”

A partir de 2017, as ações pedagógicas de Ana Vitória passaram a ocorrer integralmente dentro da universidade, pois o ensino coletivo aumentou a demanda de violoncelo e contrabaixo acústico. Em 2017, ela começa a atuar como monitora nas turmas iniciantes, período que coincidiu com a chegada dos instrumentos. Dentre as atividades artísticas que desempenhava, estava ligada à Camerata de Cordas da UFC, à Orquestra Sinfônica da UFC e ao Grupo de Violoncelos. Ana Vitória conclui sua graduação e colou grau em 2022.

Em 2020, a professora Dora Queiroz se afasta para cursar o doutorado, abrindo-se então um processo seletivo para professor substituto, assumido pelo professor Diego Paixão. Dora Queiroz e Diego Paixão foram alunos do professor Fábio Presgrave na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Sobre a condução das atividades a partir da chegada do professor Diego Paixão, Ana Vitória apresenta as seguintes informações:

Me mantive nas ações de extensão, porque o professor substituto não precisa se envolver em extensão. Então, ele pode só ter sua carga horária e está tudo bem. Quando a Dora saiu, meio que eu era a veterana, eu era a aluna mais avançada, então eu dei uma força e fiquei à frente dessas atividades. A gente mudou a configuração e, nesse momento, começamos a realizar aulas individuais também. Porque antes a gente pegava muito iniciante e, nos anos seguintes, eram as turmas dos anos anteriores. Então, a gente começou a dar aula on-line individual também, para gente do Brasil todo. Eu dei aula para algumas pessoas que eram de Minas, de

Sergipe e de outros estados, que estavam tendo aula por causa disso (22 de novembro de 2025).

O professor Diego Paixão permanece no cargo até 2022, quando precisa se desligar, pois o contrato previa dois anos de atuação. Nesse momento, é aberta nova seleção, e Ana Vitória presta o concurso sem ainda ter colado grau, pois a seleção ocorreu em janeiro, e sua colação estava prevista para fevereiro. Ela nos relata esse momento:

Quando foi a virada para passar o terceiro ano da Prof^a. Dora afastada, houve novo concurso, e eu ia terminar em janeiro ou fevereiro. Mais ou menos nessa época abriu o concurso. Então, eu fiz o concurso meio que sem estar formada oficialmente. Eu coleei grau e passei no concurso ao mesmo tempo. Isso até gerou um problema, porque precisavam do meu diploma e eu ainda não tinha, pois tinha acabado de colar grau. As duas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Então, eu fui lá perguntar se não poderia ser uma declaração dizendo que eu realmente estava formada. Mesmo sendo a instituição, eles não deixaram. Enfim, eu sei que eu fui bater na porta do reitor para ele assinar o meu diploma para eu entregar a tempo. Foi tudo muito em cima da hora. E aí eu fiquei em 2023 e 2024 (Ana Vitória, 22 de novembro de 2025).

Em 2024, a professora Dora Queiroz retorna de seu doutorado, e Ana Vitória se muda definitivamente para dar continuidade ao seu mestrado na UFRN, com o professor Fábio Presgrave. Como já observado em outros momentos, existe uma relação de proximidade entre estudantes de música fortalezenses e a UFRN nesse processo formativo: professores que vêm de Natal para Fortaleza e alunos de Fortaleza que vão para Natal para dar continuidade aos seus estudos. Podemos evidenciar ainda a professora Yanaêh Mota, cearense já citada anteriormente, que também é violoncelista e deu continuidade a seus estudos de mestrado na UFRN.

Diante do processo evidenciado na entrevista com Ana Vitória, observa-se que o campo de desenvolvimento instrumental em Fortaleza apresentou grandes avanços; porém, ainda não oferece condições para que haja uma continuidade plena de evolução instrumental. Novamente, refletimos sobre questões relacionadas ao campo de trabalho e ao estudo acadêmico.

5.3.5 Silvio Henrique Cordeiro Oliveira

O processo formativo do violista Silvio Henrique tem início no violão, aos 10 anos de idade, na igreja, incentivado por seus pais. Ele relata que sua trajetória é marcada por um misto de inconstâncias nas aulas e por um momento de autodescoberta, além do interesse em pesquisar seu instrumento a partir da observação de outros músicos. Em sua fala:

Meu processo no violão foi de professor em professor. No caso, eu tive duas aulas com um professor, aí o professor não podia mais ir; aí eu tinha mais duas aulas com outro professor; e por aí foi. Só que meus pais tinham muita vontade que eu aprendesse, então decidiram me colocar para ter aula particular com um guitarrista de uma igreja que a gente conheceu. E aí, nisso, eu e meus irmãos começamos a ter aulas particulares de guitarra. Eu não estava mais no violão, estava na guitarra. Passado um tempo, eu parei de ter aula com esse professor; com quem tive mais ou menos uns três ou quatro meses de aula. Depois disso, eu passei a estudar sozinho. Depois disso, eu não tive mais nenhuma aula de violão nem de guitarra com professor; virei meio que um autodidata, uma esponja de absorver conhecimento. O que as pessoas faziam que eu me interessava em aprender, eu aprendia assim, sem ter aulas regulares (Silvio Henrique, 8 de novembro de 2025).

Nesse período, a música já estava presente de maneira diária na rotina de Silvio Henrique. Dos 14 aos 20 anos, seu processo formativo foi desenvolvido de forma empírica, sempre com olhar crítico e liberdade para escolher seus caminhos artísticos e pedagógicos. Contudo, foi durante uma prática de conjunto, aos 18 anos, que ele despertou para a questão profissional:

Então, desde cedo eu sempre estive envolvido com música, dos 14 anos até mais ou menos os 20 anos. Porém, sempre estudando coisas que eu queria estudar. Não tinha algum professor para me acompanhar; não tinha um tutor. Mas quando chegou assim nos meus 18 anos de idade, eu fiz um curso de prática de conjunto, que, na época, era ministrado por um professor do curso de música da UFC, e eu despertei para a profissionalização. O professor se chamava Gabriel Nunes, que hoje, se não me engano, é professor na Paraíba (Silvio Henrique, 8 de novembro de 2025).

Aos 21 anos, Silvio Henrique conheceu o projeto de música e extensão. Ao ver uma pessoa tocando violino, despertou seu interesse e resolveu iniciar naquele instrumento. Logo depois, migrou para a viola, por considerá-la mais confortável e mais adequada ao seu gosto musical. Seu primeiro professor foi Inácio Saldanha. Dois anos após sua iniciação na viola, realizou o teste para a Orquestra Sinfônica da UFC e foi aprovado, por volta do ano de 2016. Em sua fala:

Mais ou menos dois anos e meio depois que eu comecei, eu fiz teste pra Orquestra Sinfônica da UFC, por volta de 2016, acredito eu, não me falha a memória. Em 2016 eu fiz um teste. Foi logo, acho que foi um ano ou um ano e meio depois que a professora Liu chegou. O professor Leandro Serafim já estava há mais tempo e estava abrindo o teste para a Orquestra Sinfônica. O professor Inácio disse: “ó, vai lá, faz o teste”. E eu fui, fiz o teste. Na banca estava a professora Liu, ela me convidou para fazer parte da Camerata de Cordas. E, desde então, eu passei a atuar como violista na universidade, sem ainda ser do curso de graduação (8 de novembro de 2025).

Assim como ocorreu com Hiran Aristóteles e Ana Vitória na escolha da continuidade do curso de nível superior, Silvio Henrique também inicia sua trajetória universitária em um curso distinto do de Música. Em 2019.2, ele é aprovado para um curso superior na UFC, em outra área:

Entrei para o curso superior na UFC em 2019.2, mas eu não entrei para música, eu entrei para Letras–Alemão. Quando eu fiz uns três meses, eu deixei, porque depois eu tinha passado no curso de música na UECE. Então, eu tranquei o alemão e fui pro curso de música e fiquei quatro semestres. Depois abriu edital de transferência para a UFC, foi quando eu transferi para a UFC em 2022 e terminei toda a minha graduação na UFC, atuando ainda como monitor do ensino coletivo, coisa que eu já fazia antes mesmo do meu ingresso no curso de música (8 de novembro de 2025).

Sobre seu processo junto à extensão, Silvio Henrique enfatiza que, em determinado momento, passou a se dedicar ao ensino como monitor, auxiliando a Prof^ª. Liu Ying. Ele contextualiza, ainda, a importância do projeto e seu impacto na formação de novos docentes:

Antes de ser aluno do curso de música oficialmente, eu atuei no ensino coletivo desde 2018, mais ou menos, quando comecei a atuar como monitor, ajudando a professora Liu em algumas turmas. Posteriormente, comecei a assumir turmas sozinho, com outros colegas mais ligados ao projeto em si. Essa era uma maneira de formar professores. Ela me deu essa oportunidade, e isso veio a ser extremamente benéfico na minha carreira profissional (8 de novembro de 2025).

Ele ainda relata que não tinha grande interesse em ser professor e que esse aprendizado estava inicialmente mais relacionado a questões de oportunidade. Contudo, com o passar do tempo, sua perspectiva sobre o ensino se transforma, levando-o a se dedicar com mais afinco aos processos pedagógico:

O movimento do ensino coletivo, essa ideia do ensino coletivo, me abriu os olhos para um lado meu que eu não visualizava quando era mais jovem. Uma coisa que eu sempre dizia para a minha mãe era: “Deus me livre de ser professor”. E então, depois que eu virei professor, eu passei a ser fielmente um forte partidário da frase “dessa água não beberei”. Bebi e me joguei (8 de novembro de 2025).

Para Silvio Henrique, o projeto de ensino coletivo não modifica apenas a percepção do aluno, mas também o espaço geográfico e simbólico que o campo musical ocupa, pois expande possibilidades, abre novas portas e valoriza o processo de todos os envolvidos. “Aprender a tocar o instrumento por meio do ensino coletivo impacta as pessoas de uma forma com que elas se sentem à vontade de trazer seus parentes, trazer seus amigos, falar bem do projeto, porque ele tem essa capacidade” (8 de novembro de 2025). Sobre os impactos apresentados em suas falas, é possível evidenciar:

Quando a professora Liu e a professora Dora começaram com o ensino coletivo, lá atrás, em 2015, a cena musical mercadológica dentro de Fortaleza era uma — no caso, estou falando das cordas friccionadas. Hoje em dia é algo totalmente diferente. Os vendedores já conseguem ter um pouco mais de critério. Antes, tudo era violino pequeno, violino médio (viola), violino grande (violoncelo) e contrabaixo. Porque o contrabaixo era o instrumento que tocava em bandas de jazz e tal, então era mais conhecido. Hoje em dia, não. Isso aqui é um violino 3/4, violino 1/2, isso aqui é uma

viola de 14 polegadas, uma viola de 16 polegadas, esse é um violoncelo, e assim por diante. O ensino coletivo não traz só benefício para as pessoas, mas traz benefício para toda a comunidade na qual aquelas pessoas estão inseridas. Uma cadeia produtiva mesmo, né, Gigi? Impacta a economia, o campo de trabalho e as atividades culturais, envolve e abarca muitas frentes (8 de novembro de 2025).

Desde agosto de 2025, Silvio Henrique atua como professor na Academia de Artes Cesária Évora, em Cabo Verde. Sua ida para Cabo Verde se deu por intermédio e indicação da Prof^a. Liu Ying. Ele e Rafael Ribeiro estão nessa instituição para desenvolver e replicar o projeto de ensino coletivo concebido pela Prof^a. Liu Ying na UFC. Sobre suas motivações e aspirações, Silvio Henrique faz o seguinte depoimento:

Então, para mim, é satisfatório como professor e como pessoa. Daqui a 10 anos, eu me vejo ainda dentro de uma sala de aula, não apenas como professor, mas também como aluno. Eu percebo que o ensino coletivo não faz somente com que os professores ensinem as pessoas a tocar, mas também que os alunos ensinem os professores sobre como fazer com que essas pessoas consigam executar esses instrumentos. Isso porque uma metodologia não funciona 100% para todas as pessoas; cada indivíduo possui suas peculiaridades, suas dificuldades, e, nesse processo, o professor tem a possibilidade de analisar essas singularidades para adaptar o ensino coletivo ao potencial de cada pessoa, mesmo diante de todas as multiplicidades que podem ocorrer dentro da sala de aula do ensino coletivo. Assim, eu espero que, daqui a 10 anos, eu esteja dando aula e continuando a aprender com as pessoas para as quais estarei ensinando (8 de novembro de 2025).

O processo artístico e pedagógico vivenciado por Silvio Henrique nos impulsiona a refletir sobre como o ensino coletivo, conduzido pelas professoras Dora e Liu, contribui para o desenvolvimento de cada sujeito que entra em contato com essa proposta, transcendendo o ensino meramente técnico.

5.3.6 Rafael Ribeiro de Souza

Rafael Ribeiro, por muitos anos, foi responsável por conduzir as atividades como regente assistente da Camerata de Cordas da UFC, desempenhando ações como bolsista, junto às coordenadoras Dora Queiroz e Liu Ying. O próprio Rafael Ribeiro nos apresenta sua trajetória inicial em seus estudos musicais, relatando seu primeiro contato com a flauta doce e, posteriormente, com o violão, aos 11 anos:

Quando eu tinha uns 11 anos, o primeiro contato que eu tive foi com aula de flauta, no colégio. Foi em 2001. Desisti da flauta já na primeira aula porque era no meu horário da tarde. De tarde eu gosto de dormir. Aí depois eu fui estudar violão, mais ou menos em 2002. Eu tive um professor durante uns três anos, aí passei para outro professor, só que eram estudos muito irregulares, quer dizer, eram organizados da maneira dele, um recorte ou outro de diferentes métodos, uma série de coisas. E com

o violino comecei em 2006, em um projeto lá em Caucaia, no projeto em que eu participei, mas era muito irregular o estudo. Das escolas que lembro da época, em Fortaleza, tinha o SESI da Barra do Ceará e o CAIC, no Bom Jardim. Só que eram locais muito longe de onde eu morava. Eu gostava muito de sair. Minha mãe não deixava tanto. Mas eu rodava o Parque Potira inteiro com o violão nas costas (Rafael Ribeiro, 9 de novembro de 2025).

De acordo com Rafael Ribeiro, Vanessa Gomes o apresentou à professora Liu Ying. Nesse período, Vanessa Gomes tinha pequenas aulas com Rafael Ribeiro na Casa de Vovó Dedé. “A Vanessa teve um tempo de aula comigo, mas coisas bem pontuais, pois ela já vinha do SESI e já havia tido aula com o Vazquem Fermanian” (9 de novembro de 2025). Ele nos fala que “foi desse ponto em diante que começa minha trajetória na UFC. Aí entrou a regência depois, aí tinha que dar conta do violão, do violino, da regência e ainda dos trabalhos, dos antigos trabalhos”. Ele explica que a Prof^a. Liu Ying abriu as portas para novas perspectivas musicais, situações que ele nunca tinha vivido anteriormente, experiências que marcaram sua nova trajetória e o fizeram ter mais vontade de estudar. De acordo com Rafael Ribeiro, as abordagens tradicionais do ensino violinístico não vinham acompanhadas somente de ensinamentos técnicos; elas se expandiam para noções de produção, condução e didática, sobre como abordar determinados assuntos quando estivesse em situação de docência. Ainda com relação ao violino:

“Desse ponto em diante começa minha trajetória na UFC. Aí entrou a regência depois, aí tinha que dar conta do violão, do violino, da regência e ainda dos trabalhos, dos antigos trabalhos. A partir da professora Liu foi que meu estudo de violino ficou mais regular; com a apresentação dos métodos que ela utiliza” (9 de novembro de 2025).

Do violino para a regência, a transição foi uma oportunidade que surgiu em uma viagem junto à Camerata de Cordas da UFC Fortaleza, em direção a Sobral, para participar do Festival Internacional Eurochestries, que reúne músicos de diferentes lugares do mundo, na UFC – campus Sobral. Rafael Ribeiro relata como foi essa experiência, ocorrida no ano de 2016, assim como seus *habitus* musicais como regente a partir desse momento:

Minha iniciação na regência foi em 2016, no meio de uma oportunidade que tivemos de ir para o Festival Eurochestries, em Sobral. No meio do caminho, a gente parou em Itapajé e a Prof^a. Liu perguntou se eu queria reger a Camerata. Eu falei: claro que eu quero. Nunca tinha regido assim, né? Foi um desastre, mas foi legal, foi bem emocionante. Foi maluco, mas foi um super aprendizado. Aí pronto, foi a primeira vez que eu tive contato com a regência lá na Camerata. Depois ela me ajudou muito a aprender a reger; sempre me corrigindo e me ensinando. Então eu aprendi a reger na Camerata. Porque foi assim, foi um negócio tão legal, porque foi uma grande oportunidade, e o que aparecia eu abraçava (9 de novembro de 2025).

Em suas práticas pedagógicas, encontramos semelhanças com a trajetória do Prof. Israel Victor, da UFC – *campus* Sobral. Porém, para o professor Israel Victor, a experiência pedagógica ocorreu de forma espontânea, simplesmente para substituir seus professores em escolas de música enquanto estes tinham compromissos profissionais. Para Rafael Ribeiro, as aulas tinham outros motivos: ele buscava sua independência financeira, e assim começou a dar aulas aos 14 anos, primeiro com o violão e, logo depois, com o violino, na Casa de Vovó Dedé.

Apesar de ter se dedicado com afinco às atividades da Camerata de Cordas da UFC, Rafael Ribeiro não fez graduação na UFC. Ele nos conta que estudou na UECE e que, devido à sua rotina extremamente atarefada, levou muito tempo para se formar e obter o diploma de seu curso, mas afirma que sua vivência musical na UFC foi mais significativa para sua formação: “*Eu estudei música na UECE. Eu nunca estudei música na UFC, no curso de música da UFC. Só que eu sou mais universitário dentro da UFC do que da UECE*” (9 de novembro de 2025). Ainda sobre seus trabalhos e estudos, Rafael relata que, após sua entrada como regente na Camerata de Cordas da UFC, passou a priorizar seu aprendizado e começou a adaptar seus trabalhos em prol de estar o maior tempo possível dedicado à preparação do grupo. Ele descreve essa dinâmica:

Antigamente eu priorizava os meus trabalhos e depois os estudos. Depois, eu passei a priorizar os estudos e depois o trabalho. O trabalho em segundo plano, ou seja, eu marcava primeiro os horários de ensaio, para depois marcar os trabalhos. Uma coisa boa é que meus antigos trabalhos me davam a oportunidade de ser mais flexível; eu ganhava pouco, porém me davam essa vantagem, por esse motivo eu continuei durante muito tempo neles. Com isso, eu me dedicava o máximo possível no posto como regente da Camerata. Eu fiz isso durante muito tempo e foi muito recompensador. Eu tenho uma eterna gratidão pelas professoras Dora e Liu, por tudo que aprendi com elas (9 de novembro de 2025).

Foi por intermédio da Prof^a. Liu Ying que Rafael Ribeiro conheceu o professor Enaldo Oliveira. Aqui aproximamos as trajetórias musicais dos três agentes citados. Como já mencionado anteriormente, a Prof^a. Liu Ying trabalhou com o Prof. Enaldo Oliveira em sua primeira experiência com o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na antiga FEBEM. Naquele momento, a experiência vivida pela Prof^a. Liu Ying mudou completamente o rumo de suas escolhas profissionais. Enaldo Oliveira, além de professor de ensino coletivo de cordas, é doutor em Regência de Orquestra pela Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. A partir de 2022, Rafael Ribeiro passa a ter aulas de regência com Enaldo Oliveira.

Por meio da Prof^a. Liu Ying, Rafael Ribeiro é indicado para ocupar o cargo de professor de ensino coletivo de cordas friccionadas no Conservatório Cesária Évora, em Cabo Verde, junto com outro participante da Camerata de Cordas da UFC, no caso, Silvio Henrique. Ambos

têm a missão de replicar o modelo utilizado e desenvolvido pela Prof^a. Liu Ying em Cabo Verde, que está sob sua consultoria pedagógica.

De acordo com Rafael Ribeiro, recentemente ele foi aprovado em Cabo Verde para cursar mestrado na área da Educação, o que considera uma vitória muito expressiva, pois, apesar de ter levado muito tempo para concluir sua Licenciatura, teve a oportunidade de vivenciar todo o processo de ser regente de um dos grupos mais expressivos da cidade de Fortaleza, que não apenas se debruça sobre questões artísticas, mas também se dedica à formação de professores, músicos instrumentistas e regentes. Ele afirma, em sua entrevista, que chegou à Camerata de Cordas da UFC com pouca experiência e atrela sua evolução musical ao contato que teve com o grupo.

Nas entrevistas coletadas com ex-alunos que fizeram parte da UFC, fica evidente o impacto que o ensino coletivo de instrumentos de cordas tem na trajetória do campo apresentado, criando oportunidades para o desenvolvimento e o alcance de novos horizontes por todos aqueles que o cercam nessa trajetória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de Mestrado aqui apresentada buscou compreender o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC. Durante o trajeto percorrido, pontos de dificuldades foram identificados, alguns deles se evidenciam pela falta de material de pesquisa em ambiente acadêmico em nível de mestrado e doutorado. Dessa forma o recurso mais utilizado foi a entrevista semi estruturada, que realizamos com os agentes da pesquisa que se dispuseram a ajudar nessa trilha, é importante ressaltar que todos que são citados por meio de suas próprias falas, cederam entrevistas de maneira totalmente voluntária tendo ciência plena da utilização de suas falas. Através da desta abordagem metodológica, foi possível alcançar resultados que evidenciam a importância e relevância que do tema apresentado.

Inicialmente, observei a formação do campo do Curso de Licenciatura em Música de maneira ampla, buscando conexões que nos direcionassem ao objeto principal da pesquisa, dessa forma, o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas se apresentou como um subcampo do próprio Curso de Licenciatura em Música da UFC. Tal campo ainda aponta em uma direção histórica anterior, que se trata especificamente de como tal atividade chegou até a própria UFC, e a partir de tais observações foi traçado uma cronologia da formação do próprio campo educacional. Assim, voltamos a pergunta central que norteou nossa busca por informações: Como se estrutura o campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC e quais são os impactos para a sociedade? Tal pergunta inicial se desdobrou em outros questionamentos, que se tornaram motivação para desvelar o campo de interesse:

- Qual a história do campo de ensino coletivo de cordas friccionadas na UFC?
- Quais as trajetórias de vida dos professores que desenvolvem essas atividades?
- O que os fizeram escolher a carreira acadêmica no campo do ensino coletivo de cordas friccionadas?
- Como é o trabalho no referido campo na UFC, quais os desafios e conquistas?
- Quais os resultados e reverberações que suas ações refletem no campo?

Diante desses questionamentos, seguimos etapas com o objetivo de responder tais perguntas da pesquisa:

- Descrever, a partir de entrevistas semiestruturadas, a trajetória, a formação e os *habitus* dos professores dos cursos ligados aos instrumentos de cordas friccionadas da UFC;
- Identificar os capitais valorizados no campo docente de cordas friccionadas da UFC;

- Cotejar os dados coletados com o fito de compreender a estrutura do campo;
- Avaliar o impacto profissional na formação dos discentes que fizeram parte do Curso de Licenciatura em Música da UFC em Fortaleza.

Como já mencionado, o percurso foi conduzido com base na *praxiologia* de Pierre Bourdieu, entendida como o estudo prático dos *habitus*, do campo e dos capitais. Alinhamos a praxiologia ao estudo de caso, realizando uma coleta de dados que foi conduzida por meio de relatos colhidos em entrevistas semiestruturadas com os agentes aqui apresentados: professores e alunos.

Ao nos debruçarmos na busca pela coleta de dados, chegamos as respostas das inquietações. Apesar das atividades relacionadas aos instrumentos citados terem sido inseridas na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música em Fortaleza em 2015, ou seja, 10 anos após a fundação do curso em 2005, a área desses instrumentos já apresentava uma gênese desde a década de 1980. Tal fato foi constatado pela relação da UFC com o SESI da Barra do Ceará, por meio do maestro Vazquem Fermanian, que colaborou por 34 anos de forma significativa com a formação de várias gerações de instrumentistas de cordas friccionadas, até o fechamento do Centro de Formação de Instrumentistas do SESI, em 2014. Os resultados dessa parceria promoveram um ciclo contínuo em movimento espiral, no qual uma ação gera desdobramentos posteriores cada vez mais amplos e com maior reverberação, como evidenciado na chegada dos primeiros professores de cordas friccionadas aos ambientes acadêmicos da própria UFC.

Tais professores, por sua vez, tiveram suas iniciações musicais no Projeto Espiral realizado no SESI da Barra do Ceará. Desse núcleo de formação dois professores que tiveram suas iniciações com o Maestro Alberto Jaffé, e posteriormente breve contato com o Maestro Vazquem Fermanian, se tornaram professores da UFC em dois *campi* diferentes: Marco Antônio Silva (UFC – Cariri que depois se tornou UFCA) e Joana D’arc Almeida Teles (UFC – Sobral). É necessário ressaltar que toda essa movimentação cultural e educacional no Ceará, mas especificamente em Fortaleza, não seria possível sem a chegada do Maestro Alberto Jaffé, pois suas ações impactaram profundamente o campo do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, ao implantar o Projeto Espiral no SESI da Barra do Ceará na década de 1970, tal projeto iniciou em Fortaleza, e posteriormente em alguns outros estados do Nordeste.

Assim como o Maestro Alberto Jaffé impactou o desenvolvimento do campo, o Maestro Orlando Leite também impacta o campo, por meio do incentivo que promoveu a Maestra Izaíra Silvino, que foi a responsável por dar os primeiros passos para a elaboração do Curso de Licenciatura em Música na UFC – Cariri, e conseqüentemente a partir desse momento foram

ofertadas as disciplinas de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC – Cariri que depois se tornou UFCA. Outro nome que também impacta o campo, é o Ex- Reitor Jesualdo Farias que é natural do Cariri, que ao ver o movimento que estava acontecendo no Cariri e em Sobral, resolve incentivar as mesmas atividades na UFC em Fortaleza, ao trazer a oferta de disciplinas dos instrumentos de cordas friccionadas para a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música para UFC em Fortaleza. Tais conclusões, só foram possíveis de se interligarem por conta da entrevista com o Prof. Dr. Elvis de Azevedo Matos, pois de acordo com suas palavras, o mesmo ocupava um cargo na UFC, que o permitiu estar presente na criação e implantação das atividades do Curso de Licenciatura em Música. Para os *campi* do Cariri e Sobral, houveram mobilizações da população, solicitando cursos de música. Esses locais já tinham certas influências dos instrumentos de cordas friccionadas, pois no Cariri a presença do Padre Ágio era muito forte por meio da SOLIBEL, e em Sobral já existia uma Escola Pública destinada a música, isso colaborou para a aproximação das atividades.

Durante a pesquisa, foi possível evidenciar que o campo de desenvolvimento das atividades de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC se relaciona com outros espaços de formação, nos quais agentes congregaram capitais culturais e pedagógicos semelhantes, como é o caso das instituições: SESI da Barra do Ceará, Escola de Música de Sobral, Vila da Música – Cariri, Escola Pública de Música de Fortaleza Vila das Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Casa de Vovó Dedé. A observação desses locais aponta fatos relevantes sobre os *habitus* formativos de professores e alunos. Identificamos vertentes pedagógicas no ensino dos instrumentos analisados: ensino tutorial, ensino coletivo homogêneo e ensino coletivo heterogêneo.

Dos professores entrevistados, dois tiveram suas iniciações nos instrumentos por meio do ensino tutorial, modelo no qual o aluno recebe aulas completamente individuais e personalizadas, a saber: Liu Ying e Israel Victor. Os demais professores: Marco Antônio, Joana D'arc, Dora Queiroz, Yanaêh Mota e Sara Sousa — tiveram suas iniciações nos instrumentos de cordas friccionadas por meio de aulas coletivas homogêneas e/ou heterogêneas. Um ponto relevante nos *habitus* e capitais de todos os professores é o contato constante com ensaios em grupo, com repertórios diversificados, fator que se mostrou motivador para a continuidade de suas trajetórias musicais.

Em seus *habitus* de formação docente, as práticas de ensino coletivo se apresentaram como oportunidades profissionais, fazendo com que esse campo se consolidasse como o principal espaço de atuação.

Apesar de os trabalhos desenvolvidos na universidade apresentarem impacto significativo nos contextos em que estão inseridos, os professores ainda enfrentam problemas concretos, que vão desde limitações de espaço físico até a falta de recursos financeiros para manutenções básicas dos instrumentos. Trata-se de um ponto sensível, pois tocar violino, viola de arco, violoncelo ou contrabaixo acústico sem cordas é o equivalente a jogar futebol sem bola ou nadar em uma piscina sem água.

Os objetivos definidos para esse trabalho foram alcançados, uma vez que obtivemos êxito na coleta de dados relevantes para a compreensão histórica da trajetória de formação do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas na UFC. Também evidenciamos os *habitus* de formação musical e pedagógica de professores e ex-alunos/participantes, com notório desenvolvimento artístico e pedagógico, mesmo diante da escassez de materiais acadêmicos que abordem especificamente esse campo.

Dessa forma, espero ter colaborado de maneira significativa para a pesquisa de caráter acadêmico-científico. Os 10 anos transcorridos do Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas da UFC na cidade de Fortaleza ainda representam uma fase inicial, e a ressonância dessa atividade alcançará níveis cada vez mais amplos, contribuindo para a democratização da música em suas diversas esferas artísticas, pedagógicas e profissionais.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. W. **Dialética negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- ALCÂNTARA, Hayrles da Conceição Freitas de Moraes; YING, Liu Man; QUEIROZ, Dora Utermohl de. **Uma pesquisa, várias descobertas: O ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará**. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME EDUCAÇÃO MUSICAL LATINO AMERICANA: TECENDO IDENTIDADES E FORTALECENDO INTERAÇÕES. 08 a 11 de agosto de 2017, Natal. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ismev1/papers/2353/public/2353-8648-2-PB.pdf. Acesso em: 22 de set. de 2025.
- ANDRADE, Péricles. **Agência e estrutura: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu**. Estudos de Sociologia, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 12. n. 2, p. 97-118. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235400>. Acesso em: 24 de jun. de 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70/Grupo Almedina Brasil, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero Limitada, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma Teoria da Prática**. In: ORTIZ, Renato (Org.). A sociologia de Pierre Bourdieu, São Paulo: Editora Ática, 1994, n. 39, p. 46-86. Coleção Grandes Cientistas Sociais.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas-SP: Papiрус, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- Bourdieu, Pierre. **Sociologia geral: as formas do capital**. Curso no Collège de France (1983-1984). Tradução de Fábio Ribeiro. Petrópolis, RJ : Vozes, 2023. v. 3
- BRANDÃO, Elvies Souza. **A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas**. 2013 Dissertação de (Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/74806/5/2023_dis_esbrandao.pdf. Acesso em: 02 de ago. de 2025.
- BURGER, Ednéia Regina. VITURI; Renee Coura Ivo. **Metodologia de pesquisa em ciências humanas e sociais: história de vida como estratégia e história oral como técnica – algumas reflexões**. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DO PROGRAMA DE PÓS-

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO, TEMPO, ESPAÇOS E CONTEXTOS, 9., 2013, São Paulo. Anais 2013. São Paulo: PUC, 2013. Disponível em: https://www4.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontrospesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/poster/reneecoura_ivovituri_edneiareginaburger.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. SEDUC, 2019.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

FEICHAS, Leonardo Vieira. **Ensino coletivo, pedagogia e performance**. In. CONFÊRENCIA NACIONAL DO ENCONTRO DE CORDAS FLAUSINO VALE, 1. 2020. Anais [...] Rio Branco / organização Leonardo Vieira Feichas. – Rio Branco: Nepan, 2020, p. 06. Disponível em: https://www.academia.edu/144670451/Anais_da_VI_Confer%C3%Aancia_Nacional_do_Encontro_de_Cordas_Flausino_Valle_Ensino_Coletivo_Pedagogia_e_Performance. Acesso em: 03 de set. de 2025.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor)**. SME, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALESSO, Dora. **Maestro Orlando Vieira Leite**. vídeo Youtube, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x96zx1HEruw>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Sabrina Linhares. **Autoridade musical pedagógica: Orlando Vieira Leite**. 2018. Tese de (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45727>. Acesso em: 02 de set. de 2025.

INSTITUTO CULTURAL IRACEMA. **Relatório Anual 2024: atividades e Projetos**. Fortaleza. ICI, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, **CAMPUS FORTALEZA. Projeto Político Pedagógico Licenciatura em Música**. Fortaleza, CE, 2024. Disponível em: https://portal.ifce.edu.br/documents/6534/Anexo_Resolu%C3%A7%C3%A3o_301.pdf. Acesso em: 30 de out. de 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. 1. ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990. 476p.

LUCENA, Rodrigo Fernandes de. **O processo de institucionalização da formação inicial de professores de música na UFC**. 2021. Dissertação de (Mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61484/3/2021_dis_rflucena.pdf. Acesso em: 03 de out. de 2025.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Izaíra Silvino - Acorda Maria Bonita**. vídeo Youtube, 2021. <https://www.youtube.com/watch?v=g3q3KQHeM2M>. Acesso em: 20 de out. de 2025.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. **Entre lutas e volutas: o ensino do violoncelo no Centro de Formação de Instrumentistas do SESI (1975-1990)**. 2017. Monografia apresentada na Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Graduação em Música, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/3295807d-8af8-4a52-969f-c689d96efe2b/content>. Acesso em: 09 de jul. de 2025.

PEDREROS, Haggeo Afonso Mora. **Análise das metodologias de Rolland, Suzuki e Risi: proposta de aplicação em programa de ensino coletivo de violino**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-11012023-170614/pt-br.php>. Acesso em: 8 de jun. 2025.

PENNA, Maura; PINTO, Ana Luiza; SANTOS, Susie. **Histórias de Vida Musical: significações pessoais da relação com a música em diversos contextos de formação musical**. In: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME EDUCAÇÃO MUSICAL LATINO-AMERICANA: TECENDO IDENTIDADES E FORTALECENDO INTERAÇÕES, 11, 2017. Anais ISME 2017. Natal, 8 a 11 ago. 2017. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/714>. Acesso em: 7 jun. 2025.

PERAZZO, Priscila F. Narrativas Oraís de Histórias de Vida. **Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS**. v. 16, n. 30 (p. 121-131, jan./abr. 2015). Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/pt_BR/article/view/2754. Acesso em: 03 de jul. de 2025.

RAY, Sônia. **Os termos pedagogia, didática, ensino, método e técnica na performance musical**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 28., 2018, Manaus. Anais ANPPOM, 2018. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5469/public/5469-18267-1-PB.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, Iatagam Ribeiro. **Bacharelado em música e mercado de trabalho: perspectivas de bacharelados/as e bacharéis/las em música da UFRN**. Monografia para Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Música, Licenciatura, 2024. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/pt_BR/article/view/2754. Acesso em: 10 de jun. de 2025.

ROGÉRIO, Rodger; BELCHIOR. **Chão Sagrado**. In: ROGÉRIO, Rodger; BELCHIOR. *Álbum: Chão Sagrado*. São Paulo, 1987. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/rodger-rogerio/chao-sagrado/significado.html>. Acesso em 29 de ago. de 2025.

SANTOS, Simone dos. Projeto Espiral (1976-1979): **Uma experiência de ensino coletivo de instrumentos de cordas**. Anais do 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ – Vol. 1 – Educação Musical e Musicologia, 2016, p. 49 – 62. Disponível em: <https://ppgm.musica.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/12/06-projeto-espiral.pdf>. Acesso em 23 de jun. de 2025.

SCHRADER, Erwin. **O canto coral na cidade de Fortaleza/Ceará: 50 anos (1950-1999) na perspectiva dos regentes**. 2002. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Música) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

SERAFIM, Leandro Libardi. **Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de licenciatura em música**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58008>. Acesso em: 23 de mai. de 2025.

SILVA, Maria Goretti Herculano; SILVA, Marco Antonio; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. **Educação e Música: desvelando o campo pedagógico-musical da UFC**. Opus, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 134-152, dez. 2008. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/249>. Acesso em: 24 de mai. de 2025.

SILVA, Marco Antonio. **Reflexões Sobre o Método Jaffé Para Instrumentos de Cordas: a experiência realizada na Cidade de Fortaleza/ Marco Antonio Silva.- João Pessoa, 2008**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_IX_ENECIM_Final_.pdf. Acesso em: 28 de mai. de 2025.

SILVA, Marco Antonio. **A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do *habitus* docente musical**. Tese de Doutorado apresentada na Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25626>. Acesso em 21 de mai. de 2025.

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Um projeto de educação musical e de canto coral na UFC: o protagonismo pedagógico de Izáira Silvino**. 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7492>. Acesso em: 12 de nov. de 2025.

SOUZA, Eddy Linconlln Freitas de. **Habitus e o campo violonístico nas instituições de ensino superior do Ceará**. 2012. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7506/1/2012-DIS-ELFSOUZA.pdf>. Acesso em: 24 de mai. de 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). **Resolução nº 597/2015, de 20 de outubro de 2015**. Homologa os resultados do II concurso público de provas e títulos para provimento do cargo de professor da classe assistente do quadro do magistério superior da Fundação Universidade Estadual do Ceará-FUNECE. Disponível em:

<https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/05/RES-597-CD.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música. Juazeiro do Norte, CE, 2014.** Disponível em <https://sites.ufca.edu.br/musica/wp-content/uploads/sites/68/2024/05/PPC-do-Curso-de-Musica-da-UFCA-2023.pdf>. Acesso em: 23 jun. de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Música/ Reforma curricular.** Fortaleza, 2015. Disponível em https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61484/3/2021_dis_rflucena.pdf. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Música, Campus Sobral. 2018. Disponível em: <http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2025.

VIEIRA, Lia Braga. **A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música de Belém do Pará.** Tese (Doutorado em Educação). Campinas, Unicamp, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/184360>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

VILA DAS ARTES. Disponível em <https://viladasartesfortaleza.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 07 de dez. de 2025.

YIN, ROBERT K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2001. Trad. Daniel Grassi – 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YING, Liu Man. **O Ensino Coletivo Direcionado no Violino.** Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-22072009-183401/pt-br.php>. Acesso em: 23 de jun. de 2025.

YIN, Liu Man; ALCÂNTARA, Hayrles da Conceição Freitas de Moraes. **O processo de ensino-aprendizagem nos grupos de ensino Coletivo de cordas friccionadas na universidade federal do Ceará durante a pandemia covid – 19.** XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 30 de outubro a 01 de novembro de 2024, Sobral, Ceará. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/1948/public/1948-8685-1-PB.PDF. Acesso em: 03 de dez. de 2025.

YING, Liu Man; QUEIROZ, Dora Utermohl de. **Implantação de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará.** XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dora-Utermohl-De-Queiroz/publication/346088153_Implantacao_de_Ensino_Coletivo_de_Cordas_Friccionadas_no_curso_de_Licenciatura_em_Musica_da_Universidade_Federal_do_Ceara/links/5fbae5d9458515b797627164/Implantacao-de-Ensino-Coletivo-de-Cordas-Friccionadas-no-curso-de-Licenciatura-em-Musica-da-Universidade-Federal-do-Ceara.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS REALIZADA COM OS PROFESSORES DE CORDAS FRICCIONADAS DA UFC

Justificativa

A entrevista que será conduzida pelo agente pesquisador, será de cunho semiestruturada, onde as perguntas podem contemplar o eixo central e se estender para outros assuntos correlatos.

Objetivo

Pesquisar os *habitus*, campos e capitais dos *docentes dos campi*, assim como outros envolvidos no processo de desenvolvimento da pesquisa.

Pesquisar o desenvolvimento dos últimos 10 anos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos instrumentos de cordas friccionadas na UFC, e a trajetória do Estado do Ceará com relação ao eixo do ensino contemplado na pesquisa.

1. Como foi sua trajetória até sua aprovação como professor da UFC?
2. Quais projetos você atua ou atuou na universidade?
3. Como funciona o financiamento e apoio para atividades desenvolvidas nos projetos que contemplam o ensino coletivo de cordas friccionadas?
4. Como você analisa o papel desempenhado pela UFC com relação ao ensino, pesquisa e extensão no campo de ensino coletivo de cordas friccionadas?
5. Qual sua percepção sobre o campo da pesquisa acadêmica voltada para o ensino coletivo de cordas friccionadas no Ceará, existe espaço para o desenvolvimento para uma continuidade acadêmica específica na área após a graduação?
6. Como você vê o desenvolvimento e fomento musical na área de cordas friccionadas no Ceará?
7. O ensino coletivo de cordas friccionadas completa 10 anos de sua criação, como você analisa essa trajetória?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Estudo: Entrevista semiestruturada para pesquisa de mestrado

Pesquisador Responsável: Jônatas Rodrigues Reis

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe dessa pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo dessa pesquisa é realizar entrevistas semiestruturadas para entendimento do desenvolvimento das atividades docentes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará nos campi de Sobral e Fortaleza, ligados ao ensino de cordas friccionadas que reverberam na formação de grupos. A justificativa está ligada aos impactos que o referido curso tem tido nos últimos 10 anos, contribuindo de forma positiva para a formação de novos docentes para atuarem em diferentes campos de trabalhos, assim como, formação grupos artísticos e pesquisas atuais sobre gênero/sexualidade dentro da formação docente.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: Entrevista online com informações pertinentes a pesquisa em questão.

Procedimentos após entrevista: transcrição da entrevista em material escrito, utilização parcial/total na dissertação de Mestrado do autor entrevistador.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são: por se tratar de uma pesquisa que atua no entendimento da formação de campos e *habitus*, tendo como base o levantamento bibliográfico, atuaremos em levantamento de dados baseados em relatos em comparação a documentos oficiais.

Contudo, essa pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: Valorização das ações docentes, entendimento da importância do desenvolvimento nos preceitos da universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, compreensão de um sistema de financiamento para as ações pedagógicas, impactos sociais para a formação do campo cultural, artístico e educacional.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos da área da educação ligadas a música em todas suas esferas, em âmbito nacional e/ou internacional.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Jônatas Rodrigues Reis, pelo telefone 85 981635678, endereço Rua 22, nº 441, casa A, Residencial Yeshua III, Bairro Vila Velha, Fortaleza – CE, CEP. 60348410.

Esse Termo é assinado em uma via, onde ambas as partes terão acesso ao documento final.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado:

Entrevista semiestruturada para pesquisa de mestrado de Jônatas Rodrigues Reis.

<hr/> <p>Nome do participante ou responsável</p> <hr/> <p>Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data:</p>
---	--------------

Eu, Jônatas Rodrigues Reis, declaro cumprir as exigências contidas nos contidas neste termo. Resolução nº 466/2012 MS.

<hr/> <p>Assinatura e carimbo do Pesquisador</p>	<p>Data: ____ / ____ / ____</p>
--	---------------------------------

APÊNDICE C – TABULAÇÃO DA BDTD

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
A música da Bahia e o ensino coletivo de cordas	Paulin, Ana Florência	ensino coletivo de cordas friccionadas Música tradicional da infância	UFBA	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32960
Das possibilidades do ensino coletivo de cordas no Brasil: um estudo com narrativas (auto)biográficas de professores de cordas friccionadas	<u>Nágila</u> <u>Lemos</u> Batista	Ensino coletivo de cordas friccionadas Professores de cordas friccionadas – narrativas (auto)biográficas	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	https://repositorio.ufrn.br/items/17ffac3c-2655-4c2f-bb2b-13fa44f5cfa0
Ações didáticas no ensino coletivo de cordas friccionadas: uma experiência no Instituto Baccarelli	Pedro Henrique de Oliveira Visockas	Ensino coletivo, Cordas friccionadas, Instituto Baccarelli, Método Suzuki	UNESP	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/adcd93c9-c5a9-46c9-a3dd-3328d26587a9
O ensino coletivo de cordas friccionadas produzido no SESC-Consolação, comparado com propostas de ensino coletivo realizadas no Reino Unido e nos EUA: Trajetória histórica, diferenças e similaridades pedagógicas e socioculturais	Sonia Regina Albano de Lima	Ensino Coletivo, Cordas Friccionadas, Estudo Comparado, SESC Consolação, Reino Unido, EUA,	UNESP	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e2015239-2669-44f9-878c-0e0f75789986
Aprendizagens baseadas em problemas e em projetos como propostas inovadoras para o ensino-aprendizagem de instrumentos de cordas friccionadas	Cassio Henrique Ribeiro Martins	Aprendizagem baseada em problemas Aprendizagem baseada em projetos Ensino-aprendizagem musical Instrumentos de cordas friccionadas Metodologias ativas	USP	https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-05102020-150108/pt-br.php
A filarmônica de cordas: proposta de um ensino coletivo de cordas para iniciantes, inspirada na prática das filarmônicas da Bahia	Icaro Smetak	Música - estudo e ensino Orquestras sinfônicas e filarmônicas Iniciação musical Filarmônicas baianas Banda de música	UFBA	https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29424
O ensino coletivo de instrumentos musicais no ensino superior a partir de uma visão socioconstrutivista da aprendizagem	Dayane Batista	Ensino coletivo, estratégia didática.	UFPR	https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73370

Bacharelado em violino e o preparo para a docência do instrumento : caminhos para a inclusão de formação pedagógica	Marina Maugeri Santos	Docência em instrumento, professores de violino	UNICAMP	https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detail/1377248
A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas	Brandão, Elves Souza	Educação musical; Cultura digital; Aprendizagem de instrumento musical	UFC	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74806

APÊNDICE D – TABULAÇÃO DO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Título	Autor/re s	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
A formação do <i>Habitus</i> dos Acordeonistas Estudantes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceara.	Danilo Ramalho Gurgel	acordeão; sanfona; formação do <i>habitus</i> ; licenciatura - música; sanfoneiro.	Universidade Federal do Ceará	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14788612">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14788612
Das possibilidades do Ensino Coletivo de Cordas no Brasil: Um estudo com narrativas (auto)biográficas de professores de instrumento	Nágila Lemos Batista	Ensino Coletivo;(auto) biografia; professores de instrumento	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14611602">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14611602
Bacharelado em violino e o preparo para a docência do instrumento: caminhos para a inclusão de formação pedagógica	Marina Maugeri Santos	bacharelado em instrumento; pedagogia do instrumento; formação para a docência do instrumento; proposta para reforma curricular	Universidade Estadual De Campinas	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14099853">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14099853
Ações didáticas no ensino coletivo de cordas friccionadas: uma experiência no Instituto Baccarelli	Pedro Henrique de Oliveira Visockas Costa	ensino coletivo; cordas friccionadas; Instituto Baccarelli; Método Suzuki	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12146928">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12146928
Percepção de professores sobre o ensino coletivo de cordas friccionadas	Davi Correa Bueno	Instrumentos de cordas friccionadas; educação musical, Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais	Centro Universitário Adventista De São Paulo	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9347956">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9347956
A música da Bahia e o ensino coletivo de cordas.	Ana Florência Paulin	Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas; Música Tradicional da Infância	Universidade Federal Da Bahia	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10284911">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10284911
A filarmônica de cordas: proposta de um ensino coletivo de cordas para iniciantes, inspirada na prática das filarmônicas da Bahia	Icaro Smetak	Música - estudo e ensino; Orquestras sinfônicas e filarmônicas; Iniciação musical; Filarmônicas baianas; Banda de música	Universidade Federal Da Bahia	<a href="https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8094703">https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8094703

A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas	Elves Souza Brandao	Educação Musical; Cultura Digital; aprendizagem de instrumento musical	Universidade Federal Do Ceará	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14788496
Bacharelado em violino e o preparo para a docência do instrumento: caminhos para a inclusão de formação pedagógica	Marina Maugeri Santos	bacharelado em instrumento; pedagogia do instrumento; formação para a docência do instrumento; proposta para reforma curricular	Universidade Estadual De Campinas	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14099853
O ensino coletivo de cordas friccionadas produzido no SESC-Consolação, comparado com propostas de ensino coletivo realizadas no Reino Unido e nos EUA: Trajetória histórica, diferenças e similaridades pedagógicas e socioculturais	Joao Ricardo De Souza	Ensino Coletivo; Cordas Friccionadas; Estudo Comparado; SESC Consolação; Reino Unido; EUA	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3619884
O maestro e o ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas: um estudo de caso do Projeto de Integração e Inclusão Social Orquestra Jovem do Pampa	Joab Monteiro Muniz	Projeto Social em Música; Ensino coletivo de cordas; Metodologia	Universidade Federal Do Rio De Janeiro	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5188757

APÊNDICE E – TABULAÇÃO DO REPOSITÓRIO DA UFC

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
A importância da atuação dos bolsistas dentro dos grupos musicais formais da UFC: Orquestra sinfônica, camerata de cordas, grupo de violoncelos e extensão	Rebeca Maxsuana Mesquita Duarte, Daniel Bezerra Calvet, Marcos Levi Bento Melo, Palloma Costa de Oliveira, Vanêssa Pereira Gomes, Leandro Libardi Serafim	Orquestra. Bolsistas. Importância	Universidade Federal do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32471
A utilização de tecnologias digitais em processos de aprendizagem de instrumentos musicais de cordas friccionadas	Elves Souza Brandao	Educação Musical; Cultura Digital; aprendizagem de instrumento musical	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74806
Entrelaçando caminhos: histórias de vida dos professores de música em Fortaleza	<u>Marcelo Kaczan</u> Marques	Música na escola - Fortaleza (CE); Prática Pedagógica; Música e Movimento; Histórias de vida; Enseñanza de Música en Fortaleza	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24878
O processo de institucionalização da formação inicial de professores de Música na UFC	<u>Rodrigo Fernandes De Lucena</u>	Ensino de música; Formação de professores; Democratização do ensino	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61484

A constituição do <i>habitus</i> docente pelos egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional	João Emanuel Anselmo Benvenuto	Música – Instrução e estudo – Avaliação – Fortaleza(CE) – Currículos; Professores de música – Formação – Fortaleza(CE); Formação profissional – Avaliação – Fortaleza(CE);	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14366
Ensino Coletivo de Cordas, com ênfase no violino	Wilker Dias Da Silva Liu Man Ying	Violino - Instrução e estudo; Música - Estudo e ensino	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62440
A importância da prática de orquestra para o desenvolvimento técnico e musical dos alunos iniciantes ao violoncelo	Ana Vitória Santos Silva, Bruno Queiroz Alves, Dora Utermohl de Queiroz	violoncelo; prática coletiva; aprendizagem musical	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42227
Camerata de cordas da UFC	Alana Cruz, Shelda Gomes Da Silva, Liu Man Ying	Camerata; Coletivo; Instrumental	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26880
Orquestra sinfônica da UFC	Paulo Renato Mendes Almeida, Fellippe Augusto De Oliveira	OSUFC; Ensino coletivo; Música	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32446

	Venâncio, Leandro Libardi Serafim			
A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do <i>habitus</i> docente musical	Marco Antonio Silva	Campo; História de vida; <i>Habitus</i> ; Field; Life history	Universidade Federal Do Ceará	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25626

APÊNDICE F – TABULAÇÃO PERIÓDICOS DA CAPES

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
Monitores em ação no ensino coletivo de cordas da UFC	Hayrles da Conceição F. M. Alcantara, Liu Man Ying, Dora Utermohl de Queiroz	ensino coletivo de cordas, monitoria, ações de extensão.	Universidade Federal Do Ceará	https://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20171
Estudos sobre a produção de materiais didáticos para o ensino de instrumentos de cordas friccionadas	Ladson Santos Oliveira	Ensino coletivo; cordas friccionadas; material didático.	Universidade Estadual De Feira De Santana	https://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/8988
Educação musical instrumental nos cursos de licenciatura em música no estado do Ceará: uma análise documental	Sara Sousa Alves, Marco Antonio Toledo, João Emanuel Ancelmo Benvenuto	Educação Musical Instrumental, Ensino de Instrumentos Musicais, Curso de Música Licenciatura	Universidade Federal Do Ceará	https://acesse.one/CJq2Y
Pesquisa científica na formação inicial de professores/as: um estudo acerca do curso de licenciatura em artes/habilitação em música da universidade estadual de montes claros	Raiana Maciel do Carmo, Maria Clara Leite e Oliveira, Ana Caroline Pereira Mota, Samuel Naamã Scarcela Rosa, Elaine Pereira de Oliveira	Pesquisa Científica; Formação inicial de professores/as; Licenciatura em Música	Universidade Estadual De Montes Claros – Unimontes	https://11nk.dev/wTAB7
Dilemas epistemológicos e conflitos curriculares nos cursos de licenciatura em Música do IFCE: avaliação centrada em especialistas	João Paulo Ribeiro de Holanda, Ana Cláudia de Oliveira Lopes, Marcos Antonio	Aprendizagem musical, Currículo, Decolonialidade	Instituto Federal Do Ceará – <i>campus</i> Canindé, Instituto Federal De Roraima, Universidade Federal Do Ceará (UFC)	https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14285

	Martins Lima, Elvis de Azevedo Matos			
A fundação da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Campina Grande: apontamentos históricos	João Valter Ferreira Filho	História da Educação Musical, Ensino Superior de Música, Licenciatura em Música, UFCG	UFPB	https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2383
Motivações para escolha profissional na licenciatura em música	Fabício Oliveira da Silva, Marinalva Lopes Ribeiro	Motivações, Escolha profissional, Música, Docência	Universidade do Estado da Bahia - UNEB Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	https://11nq.com/miRmX
Narrativas de uma professora de um curso de Licenciatura em Música: entrelaçando memórias e práticas musicais	Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	Narrativas de si, memórias, pesquisa (auto)biográfica, Licenciatura em Música	Centro Universitário Metodista IPA - Porto Alegre	https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/48231
Representações sociais de futuros professores sobre música a partir da escuta musical	Leila Yuri Sugahara	Música, Representação social.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	https://encurtador.com.br/GEgh

APÊNDICE G – TABULAÇÃO DA REVISTA ABEM

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
A formação acadêmica dos professores de música: percepções e avaliações dos sujeitos da licmus/UFCG	João Valter Ferreira Filho	Formação de professores. Licenciaturas em Música. Formação acadêmica	Universidade Federal de Campina Grande	https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1147/641
A motivação para aprender música no ensino superior: reflexões a partir de um curso de licenciatura em música	Gabriel Matsudo Dos Santos, Francine Kemmer Cernev	Motivação para aprender. Teoria da Autodeterminação. Licenciandos em música	Universidade Estadual de Maringá Universidade de Brasília	https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/822/549
Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações	Cláudia Ribeiro Bellochio	educação musical, formação de professores, possibilidades e inovações.	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/595/461
PIBID e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória	João Fortunato Soares de Quadro Júnior, Fernanda Silva da Costa	música; formação inicial de professores de música; PIBID.	Departamento de Artes, Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Maranhão UFMA (São Luís/MA)	https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/548/451

APÊNDICE H – TABULAÇÃO ANAIS DA ABEM

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
Curricularização na licenciatura em música e a contribuição do projeto CEM	Igor Hemerson Coimbra Rocha, João Fortunato Soares de Quadros Júnior	Educação; Curricularização; Extensão	Universidade Federal de Ouro Preto	https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1658/public/1658-7018-1-PB.pdf
Deteriorização dos saberes: compreensões sobre a meta 12.7 do PNE para pensar a inserção curricular da extensão no ensino superior de música	Natália Búrigo Severino	Ensino superior, inserção curricular da extensão, decoloneidade	Universidade Federal de São Carlos	https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1770/public/1770-7031-1-PB.pdf
Perfil e Formação de professores de Música em Sobral-CE: um Survey com egressos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará	José Uélito Terto de Souza Filho, Wellington Freitas Viana	atuação profissional; perfil do egresso; formação do professor de música.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	http://abemeduacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1036/public/1036-4465-1-PB.pdf
As dificuldades em disciplinas voltadas para a prática musical de um curso de Licenciatura em Música: estratégias de estudos e relacionamento com professores	Francieli Fernanda Moreira, Silvia Cordeiro Nassif	Formação em Música, Desenvolvimento Musical, Licenciatura em Música.	Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP	https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/105/161

Diversidade nos Cursos de Licenciatura em Música na Região Nordeste: Perspectivas, implicações e aplicações nos PPCs de três universidades	Carla Pereira dos Santos, Henrique Gomes Ribeiro, Luis Ricardo Silva Queiroz	Ensino Superior, Licenciatura em Música, Projeto Pedagógico	Universidade Federal da Paraíba	https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/152/169
Trajetória de formação de duas mulheres professoras universitárias de violoncelo: compartilhando narrativas de uma pesquisa em andamento	Yanaêh Vasconcelos Mota	Trajetória de formação; Professoras universitárias; Violoncelo.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/212/176
A Importância dos Projetos de Extensão Universitária na Formação do Educador Musical	Prof ^a . Dr. ^a Vania Malagutti Loth, Rony Carlos de Araújo	Educador Musical; Formação; Projetos de Extensão.	Universidade Estadual de Maringá	https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/221/177
Expectativas de ingressantes comparadas às visões de veteranos de um curso de licenciatura em Música	Anke Waldbach, Silvia Sobreira	expectativas de ingressantes, formação docente, licenciando em música.	UNIRIO UNIRIO/UEPB	https://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/156/10
Orquestra de cordas jovem da UFC Sobral: exercendo a docência de música na extensão universitária	Ana Karollyne da Silva, Ana Cecilia Silva Aragão, Expedito Alves Vasconcelos, Guilherme Nonato	Extensão universitária; formação docente em música; cordas friccionadas	Galeno Universidade Federal do Ceará, <i>campus</i> Sobral	https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/1989/public/1989-8477-1-PB.PDF

	Frota, Jéssica Moreira Carvalho Félix, Yanaêh Vasconcelos Mota			
O processo de ensino-aprendizagem nos grupos de ensino coletivo de cordas friccionadas na Universidade Federal Do Ceará durante a pandemia COVID – 19	Liu Man Ying, Hayrles da Conceição	ensino coletivo de cordas, ensino à distância, pandemia.	Universidade Federal do Ceará	https://abem.mus.br/anais_ernd/v6/papers/1948/public/1948-8685-1-PB.PDF
“O que os dados nos dizem?”: um levantamento estatístico sobre o número de professoras de violoncelo nas universidades federais brasileiras	Yanaêh Vasconcelos Mota, Zilmar Rodrigues de Souza	Ensino Superior. Professoras de Violoncelo. Feminismo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN	http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v3/papers/2984/public/2984-10961-1-PB.pdf

APÊNDICE I – TABULAÇÃO REVISTA ANNPOM

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
O egresso de Música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro	Keroll Elisabeth Weidner, Emerson Luiz de Biaggi	Acompanhamento de egressos. Instituições de Ensino Superior (IES). Egresso de música. Pesquisa em música.	UNICAMP	https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2021c2710
Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras	Anne Valeska Lopes da Costa, Giann Mendes Ribeiro	Egressos. Licenciatura em Música. Publicações. Revisão de literatura.	UERN/IFRN, Mossoró-RN	https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2021a2708
Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento	Vanessa Weber	Professor de instrumento. Saberes docentes. Saber da performance.	Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS	https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2510/pdf

APÊNDICE J – TABULAÇÃO ANAIS DA ANNPOM

Título	Autor/res	Palavras-chave	Instituição	Endereço eletrônico
O ensino coletivo de instrumentos musicais na formação superior: trajetórias, experiências e mobilizações na aprendizagem de estudantes no Curso de Licenciatura em Música da UFCA	Tatiana da Silva Santos, Fábio Henrique Gomes Ribeiro	Ensino coletivo de instrumentos musicais. Licenciatura em música. Relação com saber	UFPB	https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/805/473
Atuações profissionais de egressos do PPGMUS da UFBA	Angela Luhning, Carlos Renato de Lima Brito, Laurisabel de Ana da Silva, Márcio Pereira, Moacir Cortes Junior	Formação. Pós-graduação. Egressos	UFBA e UFCA	https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5417/public/5417-18155-1-PB.pdf

ANEXO A - CONTRATAÇÃO E APOSENTADORIA DO PROFESSOR VAZQUEM FERMANIAN NA UFC EM FORTALEZA

Nome	CPF	UF
VAZQUEM FERMANIAN	***250.963-**	CEARÁ

▼ **VÍNCULOS VIGENTES**

▼ **REMUNERAÇÃO CIVIL**

▲ **HISTÓRICO DOS VÍNCULOS COM O PODER EXECUTIVO FEDERAL**

Tipo de vínculo	Data de início do vínculo	Data de término do vínculo	Local de Exercício - Localização	Órgão Origem - Lotação	Cargo/Emprego/Função Comissionada
Aposentadoria	17/07/2008		Universidade Federal do Ceará	Universidade Federal do Ceará	PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO

Histórico registrado nas bases do Portal da Transparência conforme dados recebidos da origem. Servidores ativos: dados coletados a partir de 2013. Inativos e Pensionistas: dados coletados a partir de 2020. Em caso de dúvidas, favor contatar o órgão responsável.

Cargo/Emprego/Função:
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO

Regime Jurídico:
REGIME JURIDICO UNICO

Situação Vínculo:
APOSENTADO

Jornada de Trabalho:
40 HORAS SEMANAIS

Matrícula
029****

Data de ingresso no cargo:
01/03/2013

Data de ingresso no Órgão de lotação:
01/03/1980

Data de ingresso no serviço público:
01/03/1980

Data de publicação do documento de ingresso no serviço público:
01/03/1980

Forma de ingresso no serviço público:
ADMISSAO SEM CONCURSO PUBLICO

Órgão Origem - Lotação
Órgão Superior:
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Órgão:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (SIAFI)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (SIAPE)

UORG:
SEM INFORMAÇÃO